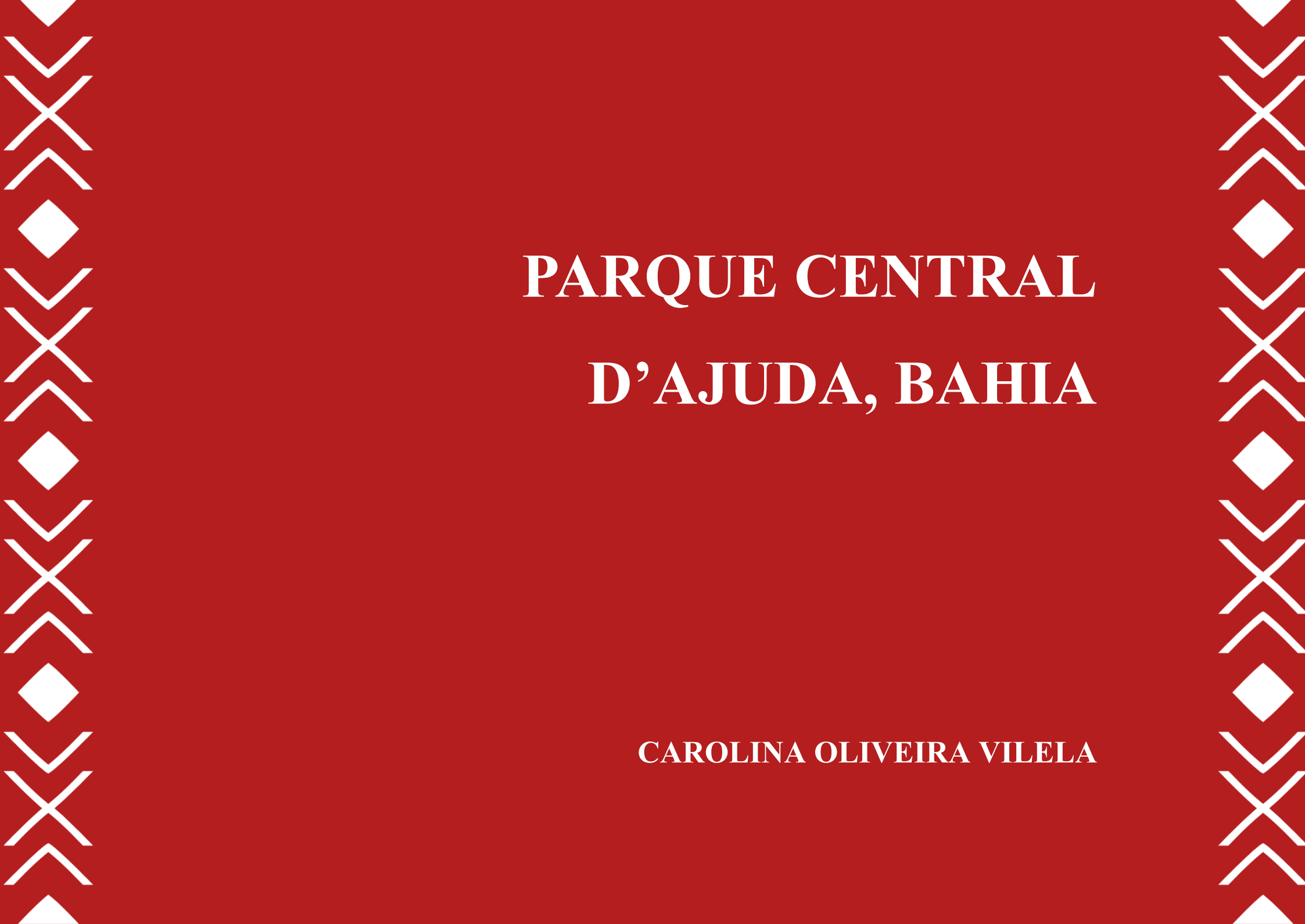




PARQUE CENTRAL D'AJUDA, BAHIA

CAROLINA OLIVEIRA VILELA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL

CAROLINA OLIVEIRA VILELA

PARQUE CENTRAL D'AJUDA, BAHIA

JARDIM, MS

2026



Vilela, Carolina Oliveira
V699p Parque Central D'ajuda, Bahia / Carolina Oliveira Vilela. – Jardim-
MS, 2026.
98 f. : il. color. ; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Bacharelado em
Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-
IFMS, Campus Jardim, 2026.
Orientadora: Profa Ma. Cibeles Runichi Fonseca.

Inclui anexos.
Inclui apêndices.
Inclui referências.

1. Projeto arquitetônico. 2. Planejamento urbano. 3. Cabo Arraial
D'ajuda. I. Fonseca, Cibeles Runichi. II. Instituto Federal de Mato
Grosso do Sul. III. Título.

CDD 23. ed. 725



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 23 dias do mês de junho do ano de 2026, foi apresentado por Carolina Oliveira Vilela, para a banca examinadora do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Jardim, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**PARQUE CENTRAL D’AJUDA, BAHIA**” como exigência parcial para obtenção do Título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo, tendo como nota final **10,0** e sendo considerada **Aprovada**. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrado o trabalho e lavrou-se esta ata que foi assinada pelos membros da Banca.

Jardim-MS, 23 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Cibele Runichi Fonseca

IFMS-*Campus* Jardim

Orientadora

Daniel Ruiz Ferreira da Silva

IFMS-*Campus* Jardim

Membro Interno

Robson de Araújo Filho

Arquiteto e Urbanista

Membro Externo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cibele Runichi Fonseca, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/07/2026 15:03:14.
- **Daniel Ruiz Ferreira da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/07/2026 08:14:39.



Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/07/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador:

623893

Código de Autenticação:

35a77a233f

CAROLINA OLIVEIRA VILELA

PARQUE CENTRAL D'AJUDA, BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Jardim, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof^ª Ma. Cibele Runichi Fonseca

JARDIM

2026



“Não há caminho para as áreas urbanas negligenciadas senão a democratização dos espaços urbanos, o direito à cidade e o planejamento urbano integrado.”

Ramon Fortunato Gomes

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a escassez de espaços públicos qualificados em cidades brasileiras, com foco no distrito de Arraial d'Ajuda, Porto Seguro (BA), que enfrenta desafios decorrentes do crescimento urbano e da forte pressão turística. O objetivo geral da pesquisa consiste na elaboração de um estudo preliminar para o Parque Central d'Ajuda, visando promover a integração urbana e social, a preservação ambiental e a valorização da identidade local. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, estruturada através de revisão bibliográfica sobre a temática de parques urbanos, levantamento físico, ambiental e social da área de intervenção e análise de referências projetuais correlatas. O diagnóstico da área de estudo, o antigo "Campo de Aviação", revelou um território estratégico, porém com ocupação fragmentada e equipamentos públicos desarticulados. Como resultado, apresenta-se uma proposta de intervenção que busca costurar o tecido urbano existente, integrando-as a um novo programa de necessidades que as respeita e inclui áreas verdes, como um Parque Manguezal, e equipamentos esportivos e de lazer, como o Museu da Aeronáutica e a Praça dos Povos Indígenas, honrando a cultura e história locais. Conclui-se que a implantação do parque é fundamental para garantir o direito à cidade, proporcionando um espaço democrático e sustentável que atende tanto às demandas da comunidade residente quanto ao fluxo turístico da região.

Palavras-chave: Espaços Públicos. Parque Urbano. Planejamento Urbano. Direito à cidade. Arraial d'Ajuda



ABSTRACT

This work addresses the scarcity of qualified public spaces in Brazilian cities, focusing on the district of Arraial d'Ajuda, Porto Seguro (BA), which faces challenges arising from urban growth and strong tourist pressure. The overall objective of the research is to develop a preliminary study for the Central d'Ajuda Park, aiming to promote urban and social integration, environmental preservation, and the enhancement of local identity. The methodology adopted is qualitative in nature, structured through a literature review on the theme of urban parks, a physical, environmental, and social survey of the intervention area, and an analysis of related design references. The diagnosis of the study area, the former "Aviation Field," revealed a strategic territory, but with fragmented occupation and disjointed public facilities. As a result, a proposed intervention is presented that seeks to connect the existing urban fabric, integrating it into a new program of needs that respects them and includes green areas, such as a Mangrove Park, and sports and leisure facilities, such as the Aeronautics Museum and the Indigenous Peoples' Square, honoring local culture and history. It is concluded that the implementation of the park is fundamental to guaranteeing the right to the city, providing a democratic and sustainable space that meets both the demands of the resident community and the tourist flow of the region.

Keywords: Public Spaces. Urban Park. Urban Planning. Right to the City. Arraial d'Ajuda



Este trabalho representa mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica: carrega vivências, e todas as pessoas que fizeram parte dessa construção.

Primeiramente, com todo o meu coração, à minha mãe, Jaqueline de Oliveira, que me incentivou, vibrou com cada pequena vitória e que nunca duvidou que eu chegaria até aqui, minha fã número um.

À minha prima Andrea Aguiar Azevedo, pelo suporte que possibilitou o findar desta jornada. À minha irmã, Laura Amaral Vilela, que me acolheu e me mostrou as belezas da Bahia.

Agradeço também ao próprio Arraial d'Ajuda, queridos amigos e nossas vivências, que me inspiraram e me ensinaram a olhar para o território com sensibilidade, responsabilidade e encantamento.

À minha orientadora, Cibele Runichi, que me guiou com paciência e firmeza. Obrigada por acreditar no meu potencial e incentivar-me a aprofundar minhas ideias.

Aos demais professores que passaram pela minha formação, deixo meu reconhecimento e gratidão. Cada aula, cada conversa e cada desafio contribuíram para que eu me tornasse a profissional que daqui desponta.

Agradeço a mim por toda persistência e por ter realizado este trabalho de maneira da qual eu posso me orgulhar.

Por último, mas não menos importante, a você, caro leitor, e a todos que, de alguma forma, caminharam comigo nesta trajetória: meu mais sincero e profundo agradecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 01 e 02. Passeio Público, Rio de Janeiro

Figura 03. Pessoas em lazer no Parque das Nações Indígenas, Campo Grande (MS)

Figura 04. Mapa de localização de Arraial d'Ajuda

Figura 05. Centro histórico de Arraial d'Ajuda

Figura 06. Praia da Pitinga

Figura 07. Rua Mucugê

Figura 08. Pirâmide etária de Porto Seguro

Figura 09. Malha urbana de Arraial d'Ajuda em diferentes anos

Figura 10. Vista aérea do Parque Central

Figura 11. Zoneamento de Arraial d'Ajuda

Figura 12. Porcentagem de área por setor de acordo com o Plano Diretor

Figura 13. Planta prevista pelo Plano Diretor em 1995

Figura 14. Porcentagem de área por setor atualmente

Figura 15. Mapeamento de pré-existências

Figura 16. Levantamento fotográfico do Parque Central d'Ajuda (I)

Figura 17. Levantamento fotográfico do Parque Central d'Ajuda (II)

Figura 18. Mapa de análise de sítio

Figura 19. Mapeamento de mobilidade

Figura 20. Ponto de ônibus com infraestrutura

Figura 21. Ponto de ônibus sem infraestrutura

Figura 22. Projeto inicial do Parque Ibirapuera

Figura 23. Setores do Parque Ibirapuera

Figuras 24 a 29. Lago; Escultura de Melissa de Oliveira; Composição paisagística; Museu AfroBrasil; Detalhe do sombreamento sob pilotis e árvores; Oca

Figura 30. Planta do Parque da Cidade, Belém (PA)

Figuras 31 a 33. Vegetação arbórea e caminhos do Parque da Cidade

Figuras 34 a 39. Parque infantil com piso emborrachado; Mobiliário urbano, paisagismo e drenagem; Lago ornamental; Mobiliário urbano; Parque aquático infantil; Vista aérea de parte do parque

Figura 40. Povo Pataxó

Figura 41. Edificação e artesanato Pataxó em Porto Seguro

Figura 42. Nuvem de palavras conceito

Figura 43. Distribuição do novo programa por setores

Figura 44. Distribuição dos setores no Parque Central d'Ajuda

Figura 45. Croquis de implantação

Figura 46. Estudo de iconografia Pataxó

Figura 47. Croqui CAT

Figura 48. Implantação Parque Central d'Ajuda



Figura 49. Implantação Trecho 01 — Parque Central d'Ajuda

Figura 50. Implantação Trecho 02 — Parque Central d'Ajuda

Figura 51. Implantação Trecho 03 — Parque Central d'Ajuda

Figura 52. CAT e Vestiário

Figura 53. Sanitários

Figura 54. Quiosques

Figura 55. Ponto de Ônibus e Bicicletário

Figura 56. Mobiliários Urbanos

Figura 57. Correlação paisagismo e ambiente percebido (Instituto Inhotim)

Figura 58. Plano de massas de paisagismo

Figuras 59 a 73. Perspectivas gerais renderizadas



LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Temperaturas Médias Mensais em Arraial d'Ajuda, 2024

Quadro 02. Síntese das Características Ambientais de Arraial d'Ajuda

Quadro 03. Uso e Ocupação do solo conforme Plano Diretor do Parque Central

Quadro 04. Uso e Ocupação do solo atualmente no Parque Central

Quadro 05. Conjunto de Infraestrutura do Parque Ibirapuera

Quadro 06. Índices gerais do Parque Ibirapuera

Quadro 07. Síntese de Legislações e Normas para Projeto do Parque Central de Arraial d'Ajuda

Quadro 08. Programa para o novo Parque Central d'Ajuda



SUMÁRIO

Capítulo 1 - Introdução.....	11
Capítulo 2 - Parques Urbanos.....	15
Capítulo 3 - Arraial d'Ajuda.....	24
Capítulo 4 - Parque Central d'Ajuda.....	31
Capítulo 5 - Referências e Conceito.....	43
Capítulo 6 - O Novo Parque Central.....	53
Capítulo 7 - Considerações Finais.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
Apêndices.....	81
Anexos.....	90

“A natureza é a maior artista, nós apenas colaboramos com ela”

Roberto Burle Marx

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O crescimento urbano tem resultado, em diversas cidades litorâneas brasileiras, na escassez urbana e segregação socioespacial, além de uma consequente redução de espaços públicos qualificados disponíveis à população (GOMES, 2019). Essa realidade compromete não apenas a qualidade dos centros urbanos, mas também a oferta de locais de convivência, lazer e recreação acessíveis à comunidade. Os espaços públicos podem assumir variadas formas, sendo em suma locais abertos e acessíveis ao uso coletivo que configuram um conjunto de práticas sociais (ALEX, 2011). Nesse contexto, o planejamento e a criação de parques urbanos tornam-se estratégias fundamentais para promover o bem-estar social, a sustentabilidade ambiental e a valorização das cidades e de seus habitantes.

Arraial d'Ajuda, distrito do município de Porto Seguro, no estado da Bahia, apresenta características peculiares que reforçam a necessidade de tais espaços. Reconhecido por seu valor histórico, cultural e ambiental, o distrito conta com uma população de aproximadamente 25.157 habitantes de acordo com o Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022). Sua economia é marcada pelo turismo (IBGE, 2022) e apesar da relevância do patrimônio natural existente, praias e falésias, observa-se que o distrito carece de espaços

públicos estruturados que conciliam lazer, preservação ambiental e acolhimento qualificado dos visitantes no âmbito urbano.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: como um parque urbano pode contribuir para a valorização urbana, ambiental e social de Arraial d'Ajuda, atendendo às demandas da população local e do turismo?

Com base nessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo geral: elaborar o estudo preliminar de um parque urbano em Arraial d'Ajuda, visando promover a integração urbana e social, a preservação ambiental e a valorização da identidade local.

Para alcançar este objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Oportunizar momentos de interação social através do esporte, cultura e lazer;
- Propor soluções de mobilidade e acessos para todos os moradores e visitantes do Arraial D'Ajuda, conectando diferentes regiões e integrando a cidade;
- Promover a valorização da identidade local através da arquitetura;
- Incorporar intenções de conservação ambiental.

A relevância deste estudo está associada à possibilidade de contribuir para a qualificação do espaço urbano de Arraial d'Ajuda, promovendo benefícios ambientais, sociais e culturais para a comunidade local. Os parques, recorte deste estudo, desempenham um papel fundamental na promoção de áreas destinadas a atividades cotidianas, simples e humanas, como esporte, lazer, turismo, contemplação, mobilidade, além de servirem como palco para manifestações de práticas sociais, culturais e até mesmo econômicas (WHITE apud PURPER, 2022). Trata-se, portanto, de uma proposta que responde a uma demanda real do distrito e que pode servir de referência para futuras intervenções de caráter na região.

Ademais, sua importância também pode ser pautada em conjunto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas, em destaque ao objetivo 11.7 que trata de “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência”.

Em âmbito nacional, o Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257 de 2001, traz diretrizes sobre a política urbana. Esse estatuto visa que todos os cidadãos tenham acesso às oportunidades que a vida urbana de qualidade apresenta, sobretudo, em seu art 2º trata a respeito de garantir

o direito a cidades sustentáveis, entendido, dentre outros aspectos, como o direito à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos e ao lazer (BRASIL, 2001).

Para realização deste estudo, a metodologia se dará de forma qualitativa e estruturada em quatro etapas complementares. A primeira, revisão bibliográfica com base em livros, teses, dissertações, artigos científicos e periódicos especializados, que fundamentam o referencial teórico sobre a história e o papel dos parques urbanos no Brasil, o direito à cidade e as especificidades do contexto de Arraial d'Ajuda.

A segunda etapa compreende o diagnóstico da área de intervenção, realizado por meio de levantamento físico, ambiental e social do Parque Central d'Ajuda. Foram realizadas visitas in loco com registro fotográfico, mapeamento de pré-existências, análise do uso e ocupação do solo, mapeamento de mobilidade e leitura das condicionantes ambientais do sítio e observação da dinâmica de uso do local. Complementarmente, foram consultados dados e documentos institucionais como o Plano Diretor Municipal de Porto Seguro (Lei nº 038/2018), o Plano Diretor do Parque Central de 1995 e o Estatuto do Parque do Campo de Aviação (Lei 1630/21), além de informações obtidas junto à Sociedade Amigos do Arraial.

A terceira etapa envolveu a análise de referências projetuais, com estudo de dois parques urbanos de relevância nacional: o Parque Ibirapuera, em São Paulo, e o Parque da Cidade, em Belém do Pará. Ambos foram selecionados por compartilharem características com o objeto de estudo, especialmente a origem em antigas áreas aeronáuticas e a escala de intervenção. A análise considerou aspectos funcionais, técnicos, paisagísticos e de inserção urbana de cada referência.

Por fim, a quarta etapa consistiu na elaboração do estudo preliminar do Parque Central d'Ajuda, desenvolvido a partir do programa de necessidades construído com base nas etapas anteriores. O processo de concepção incluiu estudos de setorização, definição do partido arquitetônico e produção de desenhos técnicos.

Este trabalho está organizado em sete capítulos, além das referências, anexos e apêndices. Este capítulo, o primeiro, apresenta a introdução do estudo, abordando o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a metodologia. O capítulo 2 traz o referencial teórico, fundamentando o conceito de parques urbanos, sua história e discute o papel desses espaços na qualidade de vida da população e na valorização das cidades. O capítulo 3 apresenta uma análise do contexto geral de Arraial d'Ajuda, contemplando aspectos históricos de sua formação urbana, socioeconômicos, ambientais e legais. A história do

atual Parque Central d'Ajuda e o diagnóstico da área de implantação estão contidas no capítulo 4 deste trabalho. Já no capítulo 5 encontram-se as referências projetuais escolhidas para criação do parque em questão. O Capítulo 6, por sua vez, expõe o processo de concepção do projeto do parque urbano e o desenvolvimento da proposta com plantas, cortes, fachadas e perspectivas. Por fim, o Capítulo 7 reúne as considerações finais do trabalho, destacando as contribuições da proposta.



“A cidade é um modo de viver, pensar, mas também de sentir.”

Ana Fani Alessandri Carlos

CAPÍTULO 2

PARQUES URBANOS

Em contraste ao ambiente urbano pouco salubre da cidade industrial, a partir do século XVIII, surgiram os primeiros parques como equipamentos urbanos, advindos da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender às novas demandas sociais como o lazer, o tempo do ócio e o respiro ao ambiente industrial (MELAZO, COLESTANI, 2003). De acordo com Silva (2003) o surgimento e valorização das áreas verdes no urbano está ligada a como a cidade era o berço da poluição e dos maus costumes, sendo então o campo um local desejado, uma vez que possuía ar fresco e tranquilidade.

A cidade de Paris se mostra um bom exemplo para a questão: foi redesenhada com uma lógica higienista entre os anos de 1852 e 1870, de modo a criar uma rede hierarquizada de espaços verdes levando em consideração seus tamanhos, funções e seus raios de influência: além de pequenos espaços verdes no centro histórico, dois grandes parques situados em quadrantes opostos, destinados a toda a metrópole, e parques menores nos bairros em formação. Esses espaços contavam com uma natureza idealizada, construídos com o que havia de mais sofisticado na indústria. Adolphe Alphand foi o paisagista encarregado de produzir esses parques abundantemente ornamentados

por pedras, cursos d'água, grutas, pontes, quiosques e suportes para cartazes em ferro fundido (PANZINI, 2013).

Fato historicamente conhecido como Plano Haussmann, essa atitude higienista pode soar controversa devido aos custos elevados das grandes obras, à demolição de áreas históricas e ao deslocamento das camadas populares para as periferias, gerando segregação socioespacial (CALABI, 2012).

No Brasil, de acordo com Macedo e Sakata (2010), os parques tiveram uma origem diferente visto que nenhuma cidade brasileira possuía o porte de qualquer grande cidade européia, sobretudo no que diz respeito à população. Pelo fato de constituírem simples conexões entre Portugal e a Colônia, mesmo as capitais Salvador e Rio de Janeiro não passaram de aglomerações pouco expressivas. Após a chegada da família real portuguesa, em 1808, observam-se profundas reestruturações e modernizações nas cidades, que são aparelhadas para desempenhar novas funções administrativas. O parque foi criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes que procuravam construir uma compatibilidade especialmente com os ingleses e os franceses.

Estes mesmos autores ressaltam o contexto histórico na então capital, Rio de Janeiro, a cidade que passa pelas mais rápidas e urgentes

transformações urbanas, já que incorpora de imediato funções antes exercidas por Lisboa, e, a partir da proclamação da Independência, em 1822, torna-se a capital de uma nova nação, rica em recursos. Correios, serviços bancários, ministérios, telégrafo, telefone, palacetes, boulevards, faculdades, embaixadas e sedes de novas corporações surgem e instalam-se na cidade, que assume protagonismo no processo de urbanização nacional durante todo o século.

Nesse contexto são criados, os três primeiros parques brasileiros, todos no Rio de Janeiro: o Campo de Santana e o Passeio Público, situados junto ao núcleo histórico e centro tradicional da cidade, e o Jardim Botânico, junto à Lagoa Rodrigo de Freitas.

Primeiro espaço livre público intencionalmente concebido para inserir-se urbanisticamente na cidade, o Passeio Público (Figuras 1 e 2) foi inaugurado em 1783 e sua origem precede a própria constituição do país como nação. Até então a Cidade Maravilhosa voltava-se para dentro, tendo como única porta de acesso o porto. A construção de um “jardim-mirante” configurou-se como uma grande inovação na época, ao ressaltar os atributos paisagísticos da Baía da Guanabara e deles tirar partido para a formação de uma identidade urbana carioca (MACEDO, SAKATA, 2010).

Figuras 01 e 02. Passeio Público (RJ)



Fonte: Prefeitura do Rio, 2021

A articulação básica do espaço proposta por Mestre Valentim da Fonseca e Silva se dá numa continuidade entre os principais elementos da composição (portão, jardim, fonte, terraço, mar) juntamente com um traçado extremamente geométrico, inspirado nas tradições de desenho do jardim clássico francês, que conduzem o observador até a paisagem da baía. Estas escolhas projetuais expressavam o desejo de inserir o Rio de Janeiro no repertório estético europeu da época (SCHLEE, 2006). Entretanto, segundo crônicas, somente em seus primeiros momentos atraiu os representantes das elites como usuários, sendo levado a um abandono relativo em anos posteriores (MACEDO, SAKATA, 2010).

Já no Segundo Império, em 1862, a composição paisagística dos jardins do Passeio Público, estruturada a partir de alamedas retilíneas, foi profundamente modificada por Auguste Marie François Glaziou, que abriu caminhos em caprichosas curvas. Foi tombado como patrimônio histórico, artístico e paisagístico em 1938 e ainda hoje, mantém o grande portão em ferro forjado em estilo rococó, onde se destaca o brasão com as armas reais (IPHAN, 2025).

Nesse primeiro momento, o uso do espaço público refletia os mesmos comportamentos sociais que marcavam a formação da nova sociedade brasileira: a reprodução dos modelos anglo-franceses. Nesses ambientes, a aristocracia emergente desfilava trajada à moda francesa,

adotando costumes parisienses, alheios à realidade de um país tropical. Aqui, a industrialização e os operários seriam figuras presentes somente no próximo século (MACEDO, SAKATA, 2010).

Macedo e Sakata (2010) ressaltam onde se encontravam então, os espaços de lazer de massa da época:

O parque é, no Brasil do século XIX e da Belle Époque, um grande cenário, um elemento urbano codificador de uma modernidade importada, totalmente alheio às necessidades sociais da massa urbana contemporânea de então, que usufruía de outros espaços, como terreiros e várzeas, conforme se observa nas crônicas da época. (p. 24)

Nas várzeas, fundos de vale, banhados e riachos, o hábito do passeio, do banho, do jogo e do piquenique sempre foi muito popular. Durante mais de um século, os vazios urbanos, geralmente várzeas de rios que recortavam as cidades, foram antecessores dos parques e praças.

O uso para lazer das massas urbanas se configurou como importante atividade na definição do parque do século XX. A figura do parque público multifuncional ganhou importância a partir da década 1940, com a intensa urbanização e novos hábitos da população. Concebidos com pisos amplos, quadras esportivas e playgrounds sendo deixadas de lado estátuas, grutas e recantos, os parques foram inseridos para fins recreativos nas cidades (SAKATA, 2018).

Nos anos 60 e 70, os parques foram feitos com base no naturalismo, também presente nas propostas urbanísticas de novos bairros e cidades pelo movimento moderno (PANZINI 2013). Ainda na década de 1960, Rosa Kliass e Miranda Magnoli (2006) conceberam um sistema integrado de parques para a cidade de São Paulo, o “Plano de Áreas Verdes de Recreação”, que não foi executado. Composto por 29 parques setoriais distribuídos pela extensa malha urbana, foi de grande repercussão no campo teórico e as ideias ali contidas viraram consenso entre acadêmicos e técnicos ao longo dos anos (SAKATA, 2018).

Incluído nos programas de governo e na rotina da máquina administrativa, a criação de parques nas grandes cidades brasileiras tornou-se objetivo do poder público nas décadas seguintes, sendo grande número dos parques das cidades de Curitiba (PR), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ) deste período. Na década de 1980 os parques passaram a ser criados também para atender necessidades ambientais de preservação direcionada para além das já respaldadas árvores e florestas, em proteção aos campos de cerrados, dunas, manguezais, charcos e águas em geral (SAKATA, 2018).

Conforme observado nos estudos de Sakata (2018) os parques urbanos se multiplicaram pelas cidades brasileiras, entre 2000 e 2017,

em um contexto de transformações urbanas onde, ao mesmo tempo em que se construíam cidades fragmentadas por loteamentos fechados, os espaços públicos passaram a ser demandados ainda mais, tanto para novos usos como os já existentes. Para atender a demanda, as cidades litorâneas, no mesmo período, investiram na requalificação de calçadas e orlas e não tiveram o mesmo aumento expressivo de parques como as cidades do interior.

Nesse mesmo momento, foram feitos muitos parques com projetos que aproveitam ao máximo o relevo e as estruturas existentes, com planos de necessidades mais simples onde o baixo custo e a facilidade de execução são relevantes critérios de projeto. Ademais, quando realizados paisagismos, são discretos, pontuais e complementares. Em Belo Horizonte (MG), por exemplo, havia 16 parques implantados até 2000, enquanto em 2017 a cidade já contava com 62 parques e bosques equipados que podem ser utilizados pela população (SAKATA, 2018).

Dias (2005) aponta que diante da vida agitada das grandes cidades, da violência e da velocidade dos automóveis, a tendência se revela cada vez mais em criar espaços públicos que se voltam para si, onde tenta-se criar espaços ligados à lógica do consumo, como shoppings centers e hipermercados.



Desse modo, observa-se o longo histórico dos parques urbanos no Brasil e seu papel abrangente, fatos que corroboram para que a definição da palavra seja imprecisa. Dada a variedade de tipos de parques, dimensões, formas, tratamentos paisagísticos, funções, usos e equipamentos há dificuldade na conceituação desses espaços (SCOCUGLIA 2009).

A denominação se generalizou por comodidade e falta de alternativas semânticas abrangentes. Qualquer que seja o significado adotado à palavra “parque”, de alguma forma sugere-se no imaginário um espaço livre dotado de vegetação (SAKATA, 2018). De fato, ao constituírem áreas arborizadas e parcialmente permeáveis, os parques exercem importantes funções ecológicas, contribuindo para a drenagem urbana e a mitigação das ilhas de calor, regulando o microclima (CASIMIRO apud SAKATA 2018).

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

Para Macedo e Sakata (2010) os parques constituem

[...] todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (p. 14)

Ou seja, para eles, dentre outros fatores, é o espaço que possui certa independência em relação ao entorno, onde o visitante consegue perceber determinado grau de isolamento em relação a cidade e a vida urbana. Por exemplo, nos parques que se constituem por orlas e calçadões à beira-mar, a atenção volta-se para o horizonte natural em contraponto à vida urbana.

Kliass e Magnoli (2006) destacam

Além de simples e indispensável elemento de regularização do grau higrométrico da atmosfera, eliminação de toxinas, equilíbrio de camadas de ar poluído, de abertura de áreas de luz e sol, os espaços livres têm significado muito maior: é um bem público onde, além de promover-se o reencontro do homem com a natureza, desenvolvem-se as atividades urbanas, com seus ritmos, em todas as escalas, desde a ida diária ao trabalho, à escola, às compras, o passeio domingueiro até a percepção da mudança das estações do ano. (p.247)

Dessa maneira, observa-se que os parques urbanos constituem elementos presentes no dia-a-dia das cidades. A Figura 03 mostra um pouco das diversas possíveis interações entre os usuários e o espaço público, especificamente em uma tarde no Parque das Nações Indígenas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Figura 03. Pessoas em lazer no Parque das Nações Indígenas, Campo Grande (MS)



Fonte: Campo Grande News, 2021

Com uma amostra de cidadãos de Juiz de Fora, Minas Gerais, estudo realizado por Beraldo (et al 2022) indicou que morar em um raio de até 500m das praças urbanas pode ser positivo para a qualidade de vida das pessoas. Entretanto, a mera presença de um espaço público não garante seu uso. O acesso depende não apenas da proximidade geográfica ou acessibilidade à eles, mas também da qualidade desses espaços. Como características importantes para aumentar a qualidade de vida das pessoas, foram observadas as seguintes características: tamanho da área, proporção de área verde, equipamentos diversos e segurança dos espaços (HOFFMANN, 2017).

Contudo, não basta um parque existir e ser acessível para garantir vitalidade para si e para o entorno. Os espaços precisam ser tentadores, convidativos. Quando esses espaços não oferecem atributos, poucas atividades ocorrem. “O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço público da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador” (GEHL, 2010, p.17).

Portanto, para cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, um bom pré-requisito para a qualidade da vida urbana é oferecer, de acordo com Gehl (2010), uma boa oportunidade para caminhar e um bom modo de se fazê-lo é dando atenção ao seu projeto e implantação. Respeitando a natureza, exercendo função social e cultural na promoção de atividades nos centros urbanos, os espaços públicos de fácil acesso, seguros, organizados, limpos, acolhedores, tornam-se convidativos.

A forma como os espaços públicos interagem com o tecido urbano é determinante para a sua conexão com a cidade. Jane Jacobs (2000), em seu livro “Morte e vida de grandes cidades”, dentre outros aspectos, trata a respeito da implantação desses espaços, apontando que não é possível conferir animação para uma quantidade grande deles. Desse modo, recomenda implantar os espaços públicos em lugares onde

já exista o fluxo natural da vida na cidade: pessoas passando e usos variados como atividades culturais, residências e comércio, pois é a população, de acordo com a autora, que vai moldar esses espaços da maneira que os utilizam.

Portanto, a presença de um parque também pode interferir negativamente nas cidades, causando medo, vandalismo e insegurança se utilizados de maneira inadequada. Assim, quanto maior a diversidade de usos nas edificações do entorno do parque melhor, defende a autora, pois assim haverá vida e movimento constantes.

Nesse sentido, os espaços públicos podem espelhar a vitalidade da vida urbana ao incorporar um conjunto de práticas sociais, ao mesmo tempo que podem demonstrar a estagnação dessa vida. Como áreas de lazer, recreação, esporte e descanso, os parques são parte do sistema de espaços livres das cidades juntamente com praças, ruas, calçadas e avenidas. A presença de um parque pode indicar tanto fator de valorização imobiliária e melhoria da qualidade de vida, como também pode ser um problema de manutenção e segurança para o poder público (SAKATA, 2018).

Em consonância, Ali, Jesus e Ramos (2020) ressaltam que a incidência de crimes em áreas sem espaços públicos abertos é maior e que a escassez desses espaços pode contribuir para a insegurança

pública e a falta de vigilância natural. Defendem que a presença desses espaços favorece o pertencimento local, a ocupação e a vitalidade urbana, que, por sua vez, se mostram como elementos inibidores da ocorrência de crimes como tráfico de drogas, furtos e roubos.

Costa (2010) aponta que, apesar dos instrumentos de planejamento que influenciam a quantidade e a qualidade dos espaços verdes presentes em algumas cidades brasileiras, como por exemplo, planos diretores, há uma falta de sintonia entre o desenvolvimento e a gestão dos espaços verdes com as políticas voltadas para o desenvolvimento urbano. Ademais, Macedo e Sakata (2010) destacam a recorrente inconsistência dos projetos nos parques urbanos, a fragilidade dos programas de necessidades, a baixa qualidade dos materiais empregados, uma execução deficiente, a constante depredação por parte de usuários e vândalos e, em diversos casos, abandono de manutenções, mesmo que os parques constituam elementos de forte permanência da população.

O arquiteto Ginés Garrido (apud SAKATA 2018) afirmou que os espaços públicos são os lugares onde as democracias se medem:

[...] um país é tanto mais democrático na medida em que os seus espaços públicos são aproveitados e usados por uma maior diversidade de pessoas. São os lugares onde todas as pessoas são um pouco iguais. Os extremos são difíceis – os mais pobres raramente desfrutam dos

espaços públicos e os mais ricos também – mas, conforme os países se fazem mais democráticos, também as classes médias crescem e, portanto, há uma razão social em dar importância aos parques. (p.26)

Portanto, é fundamental garantir a todos os estratos populacionais, independentemente de sua origem socioeconômica, o acesso a parques urbanos de qualidade.



“As memórias contidas nos lugares revelam toda uma dinâmica social, política e econômica de uma determinada comunidade e as complexas estratégias de desenvolvimento de uma sociedade”

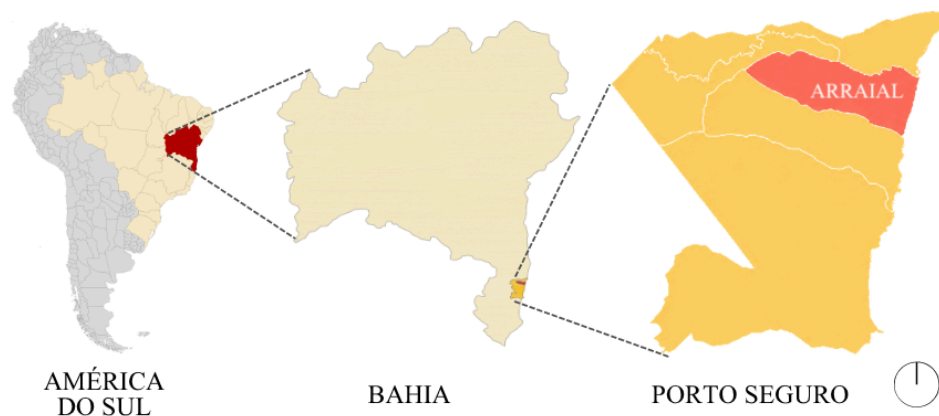
Tharles Souza Silva

CAPÍTULO 3

ARRAIAL D’AJUDA

A história do distrito de Arraial d'Ajuda mistura-se com a própria história do Brasil, remonta o tempo das grandes navegações, quando Portugal e Espanha exploravam os oceanos, terras e outros povos. Distrito de Porto Seguro, litoral sul da Bahia, Arraial d'Ajuda (Figura 04) constitui parte integrante do território denominado Costa do Descobrimento e urbanizou-se a partir da concentração de pessoas ao redor da igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, construída pelos jesuítas entre 1549 e 1551, bem como através do adensamento populacional em torno do antigo Campo de Aviação, atual Parque Central, também objeto de aplicação deste estudo.

Figura 04. Mapa de localização de Arraial d'Ajuda



Fonte: Elaboração da autora, 2025

Juntamente com o movimento *hippie*, o *boom* de Arraial d'Ajuda ocorreu na década de 80, quando as pessoas estavam em busca de uma vida alternativa à presença marcante da ditadura militar na metrópole (SILVA, 2004).

“Dotada de muitas belezas naturais como praias, manguezais, falésias, rios e fauna diversa, esta costa segue como alvo de turistas e empreendedores” (SILVA, LIMA, 2019, p.1) As imagens a seguir mostram um pouco a respeito dos atrativos de Arraial d'Ajuda, que conta, dentre outros, com o centro histórico (Figura 05), suas belas paisagens naturais (Figura 06) e a Rua Mucugê (Figura 08), também conhecida como a “rua mais charmosa do Brasil”.

Figura 05. Centro histórico



Fonte: Bahia WS, 2025

Figura 06. praia da pitinga



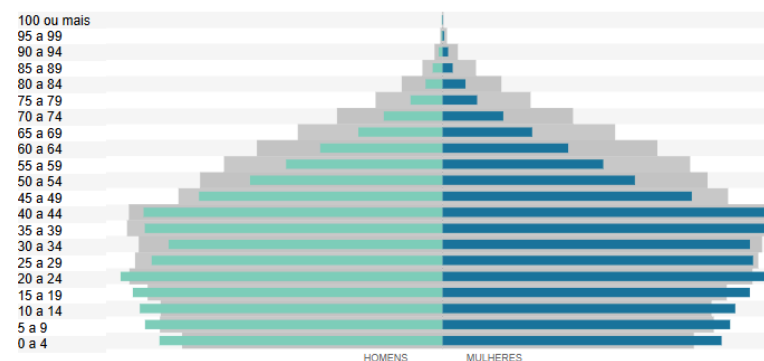
Figura 07. Rua Mucugê



Fonte: Hotéis Quinta do Sol, 2025

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2010 a população era de 16.997 habitantes e havia 7.741 domicílios particulares. Já no ano de 2022, sua população era de 25.157 habitantes (sendo 1.981 na zona rural) e havia 9.142 domicílios particulares permanentes ocupados. A respeito da faixa etária, percebe-se que a população está bem distribuída entre 0 e 49 anos, reduzindo-se gradualmente a cada faixa acima dos 50 anos.

Figura 08. Pirâmide etária de Porto Seguro



Fonte: IBGE, 2022

Em um estudo realizado por Silva e Lima (2019) a respeito do uso e ocupação do solo entre os distritos Trancoso e Arraial d'Ajuda, constatou-se que a alteração urbana entre os anos de 2000 e 2014 foi média e intensa em diversas áreas da malha urbana. Nas imagens de satélite a seguir, obtidas através da série histórica do Google Earth, é possível observar um profundo adensamento da malha urbana nos últimos 20 anos, principalmente nas porções à oeste, tendo como referência o lote do Parque Central delimitado pelas linhas em vermelho.

Figura 09. Malha urbana de Arraial d’Ajuda em diferentes anos



Fonte: Google Earth, 2025 (alteração da autora)

“Arraial D’Ajuda, ainda que classificado como distrito, consegue ter uma identidade própria, seja na sua dimensão cultural, econômica, urbanística e ambiental” (NETO, et al 2024 p.26). Contudo, devido a caracterização do local como distrito, grande parte dos dados sociodemográficos estão vinculados aos de sua cidade-sede, Porto Seguro.

De acordo com o INEMA (2014), os biomas que compõem a área do distrito são Manguezal, Restinga e Mata Atlântica, nas áreas que ainda não sofreram a antropização. De acordo com o INMET (2024), a direção média predominante do vento, medida na estação de Porto Seguro, é do leste durante a maior parte do ano e a velocidade

de horária média do vento no Porto Seguro passa por variações sazonais pequenas, sendo cerca de 2,8 a 3,4 m/s, dependendo da estação. De acordo com o site Weatherspark, que reúne informações de estações meteorológicas de diversas localidades, em geral, a temperatura varia de 19 °C a 29 °C e raramente é inferior a 18 °C ou superior a 32 °C, e suas variações podem ser observadas no quadro abaixo.

Quadro 01. Temperaturas Médias Mensais em Arraial d’Ajuda, 2024

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Máx	30 °C	29 °C	29 °C	28 °C	26 °C	26 °C	25 °C	25 °C	26 °C	27 °C	28 °C	30 °C
Média	26 °C	26 °C	26 °C	25 °C	24 °C	23 °C	22 °C	22 °C	23 °C	24 °C	25 °C	26 °C
Mín	23 °C	23 °C	23 °C	22 °C	21 °C	20 °C	20 °C	19 °C	20 °C	22 °C	23 °C	23 °C

Fonte: Weatherspark, 2024

Também a respeito da sensação que as condicionantes térmicas podem trazer, quanto à umidade, que historicamente permanece alta durante todo o ano, a sensação é de abafado, opressivo e extremamente úmido em 69% do tempo, apesar da ventilação constante que contribui para o conforto térmico nas áreas abertas sombreadas. O quadro 02 relaciona uma síntese das características ambientais de Arraial d’Ajuda.

Quadro 02. Síntese das Características Ambientais de Arraial d'Ajuda

Categoria	Descrição
Biomias presentes	A região insere-se no domínio da Mata Atlântica, com ocorrência de Restinga ao longo da faixa litorânea e Manguezal em áreas úmidas próximas à foz de rios e enseadas. São ecossistemas de elevada biodiversidade e sensibilidade ambiental.
Relevo	Relevo caracterizado por falésias costeiras, patamares suavemente ondulados e áreas planas nas porções urbanizadas. As falésias representam formações geológicas relevantes, com restrições de ocupação devido à erosão e instabilidade.
Solo	Predominância de Latossolos e Argissolos nas áreas florestadas e Neossolos Quartzarênicos nas áreas de restinga. Em zonas urbanizadas, há solo exposto, compactado e com baixa permeabilidade.
Clima	Clima tropical úmido, com temperaturas médias entre 22 °C e 26 °C. Baixa amplitude térmica anual. Alta umidade relativa frequentemente acima de 80%. Sensação de abafamento em cerca de 69% do ano.
Temperatura	Máximas variam de 25 °C a 30 °C ao longo do ano e mínimas entre 19 °C e 23 °C. Período mais quente é entre janeiro e março; mais ameno entre junho e agosto.
Regime de ventos	Predominância de ventos leste (E) durante a maior parte do ano, com velocidades médias entre 2,8 e 3,4 m/s. Ventilação constante contribui para conforto térmico, especialmente em áreas abertas.
Precipitação	Chuvas distribuídas ao longo do ano, com leve aumento entre abril e julho. A combinação de solo arenoso e elevadas chuvas exige atenção com drenagem urbana.

Vegetação típica

Restinga com espécies como ipomeias, clúsias, capim-de-praia, coqueiros; áreas remanescentes de Mata Atlântica apresentam jequitibás, jatobás, jacarandás e ingazeiros. Manguezais abrigam mangue-vermelho, mangue-branco e mangue-preto.

Hidrografia

Região litorânea. Presença de cursos d'água e áreas úmidas associados a manguezais.

Conforto térmico

Elevada exposição solar direta em áreas pouco arborizadas; necessidade de criação de sombreamento, superfícies permeáveis. O conforto térmico dependerá fortemente do sombreamento da vegetação arbórea.

Fonte: Elaboração da autora, 2025

A respeito da economia, o setor de Serviços concentra a maioria dos empregos na região de Porto Seguro, representando cerca de 62% do valor adicionado ao PIB municipal (IBGE 2018 e 2020). Em 2016, de acordo com a Pesquisa de Serviços de Hospedagem do IBGE, haviam 318 estabelecimentos de hospedagem no município de Porto Seguro, com disponibilidade para 35 mil leitos.

O turismo atrai visitantes o ano todo e sustenta uma ampla rede de hotéis, pousadas, restaurantes, bares, agências de passeios e comércios locais. Atualmente, em 2025, Porto Seguro conta com 70.000 leitos distribuídos em 760 hotéis, pousadas e similares. Desses, 342 estão na sede do município, 207 em Arraial d'Ajuda, 133 em Trancoso e 78 em Caraíva, reforçando a capacidade da localidade em atender a diferentes perfis de turistas.

Em 2024, o Arraial d'Ajuda alcançou o primeiro lugar como destino mais acolhedor na pesquisa Traveller Review Awards, feita anualmente pela empresa turística Booking.com, sendo a primeira cidade brasileira a receber essa honraria. Seguida por destinos como Ermoupoli (Grécia), Viana do Castelo (Portugal) e Daylesford (Austrália) a pesquisa considerou mais de 309 milhões de avaliações de clientes no site (Ministério da Cultura, 2024).

Levantamentos conduzidos pela Secretaria de Cultura e Turismo da Bahia, realizados em Porto Seguro no mês de fevereiro de 2024, permitiram traçar o perfil dos visitantes da região. Os dados indicam que a grande maioria é composta por brasileiros (97,4%), provenientes principalmente de Minas Gerais (28,6%), da própria Bahia (26,5%), de São Paulo (15,1%) e Rio de Janeiro (7,8%), além de outros estados. Os visitantes estrangeiros representaram no período 2,6% do total, destacando-se os argentinos, chilenos, franceses, alemães, espanhóis, israelenses e suecos.

Sendo os atrativos naturais o fator determinante para a escolha do destino pelos entrevistados, o estudo também revelou que a culinária e a hospitalidade do povo agregam a experiência. Em relação aos aspectos que menos agradaram aos turistas entrevistados estão relacionados à mobilidade, como queixas referentes às estradas, falta de

estacionamento, engarrafamentos e trânsito desorganizado, além de queixas referentes a má qualidade da internet.

Contudo, NETO et al (2024 p.21) apontam uma importante reflexão a respeito da dinâmica vivenciada em Arraial d'Ajuda

Como forma de qualificar o distrito como um lugar aprazível, às vezes é tratado nos textos da mídia como uma vila, um vilarejo. Um cenário que não traduz a realidade local tendo em vista que o distrito já possui problemas sociais e ambientais como qualquer outra cidade que está em expansão. Imitando a sua cidade-sede, Arraial D'Ajuda possui lugares privilegiados destinados aos condomínios de luxo bem como possui bairros que apareceram de forma desordenada, sem infraestrutura adequada onde a população mais pobre vive; população essa que será a grande parte da mão-de-obra no setor de serviços do distrito.

O planejamento urbano, quando não alinhado ao planejamento turístico, proporciona escassez urbana, ameaça a qualidade de vida urbana e promove a segregação social e espacial visto que os benefícios do turismo não são distribuídos, há concentração de riqueza nas classes dominantes e o aumento do crescimento informal (GOMES, 2019).

O distrito de Arraial D'ajuda serve como exemplo de como o turismo contribui para que comunidades fossem colocadas em evidência, mas também mostrando suas carências a partir do momento que se desenvolvem sem planejamento (NETO et al 2024). No contexto dessa expansão urbana fragmentada entre empreendimentos, conjuntos

habitacionais, loteamentos fechados e invasões, vem à tona a necessidade de preservar espaços livres urbanos de qualidade, como os parques urbanos.



“Os parques são serviços públicos tão essenciais que sequer requerem justificativas”

Robert Moses

CAPÍTULO 4

PARQUE CENTRAL D’AJUDA

O Campo de Aviação e o Parque Central d'Ajuda (Figura 10) estão intimamente ligados, afinal, são nomes da mesma área em diferentes períodos da história. Inaugurado em 1939, o campo recebeu o maior encontro de aviação civil da América Latina até aquele momento, reunindo 22 aeronaves e figuras importantes da aviação brasileira.

Figura 10. Vista aérea do Parque Central



Fonte: Bruno Pinheiro apud NETO et al, 2024

Dentre várias presenças ilustres, a primeira mulher brevetada do Brasil, Anésia Pinheiro Machado, estava presente. Na época do evento, o governo de Getúlio Vargas liberou grande aporte financeiro para parte

do plano nacional denominado "Asas para o Brasil". Com isso, importantes obras de infraestrutura foram realizadas, como a pavimentação da Estrada da Balsa e da Ladeira da Santa que, juntas, dão acesso a boa parte da cidade (SILVA et al 2019).

As histórias que associam o antigo campo de aviação de Arraial d'Ajuda à Segunda Guerra Mundial foram uma forma de tentar explicar a presença dos soldados mineiros, entre 1943 e 1944. Sobretudo, era uma forma de justificar a existência daquele espaço que a comunidade local entendia como importante para o desenvolvimento econômico e social do distrito ao longo da segunda metade do século XX, o antigo campo de aviação de Arraial d'Ajuda compõe as memórias da Segunda Guerra de diversos moradores, como averiguado por Silva et al (2019).

Na década de 70, o aeroporto de Porto Seguro é inaugurado e o Campo de Aviação funciona como pista de pouso particular até sua completa desativação. Na década de 80, invasões na área foram consecutivamente barradas pela aeronáutica, de maneira a formar adensamentos populacionais ao redor do grande lote. Fato que culmina, em 1995, na assinatura de um convênio entre Aeronáutica, Governo do estado da Bahia, Prefeitura Municipal de Porto Seguro e Sociedade Amigos do Arraial para gestão do território, onde deve ser implantado um parque urbano, atual Parque Central (SILVA et al 2019). Hoje, toda

a área de Porto Seguro que esteja até 3 km da costa é considerada patrimônio cultural nacional pelo IPHAN.

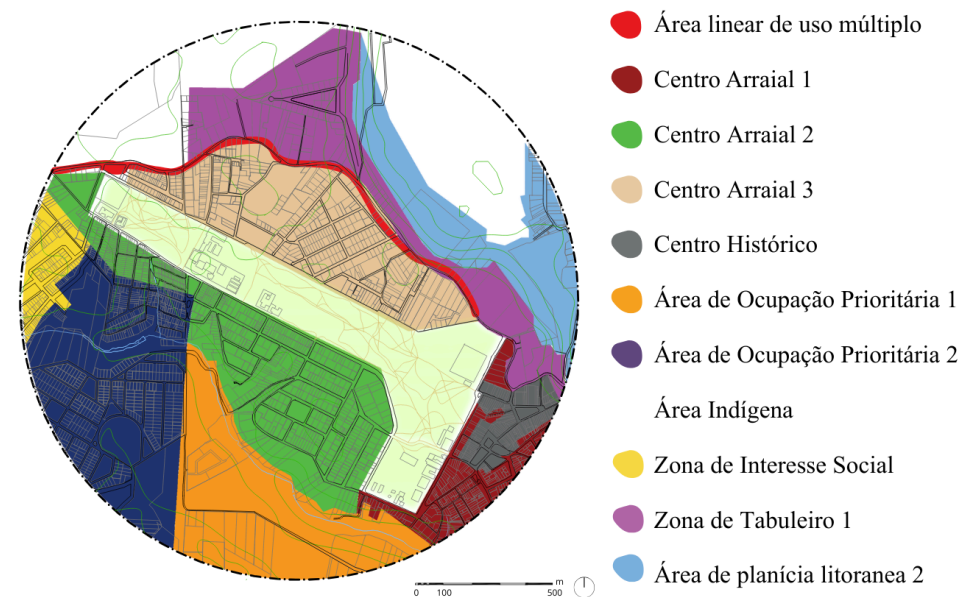
O convênio assinado entre o II Comando da Marinha, a prefeitura de Porto Seguro e a Associação Amigos de Arraial de N.S. d'Ajuda determinou que apenas aparelhos comunitários, como postos de saúde, escolas, quadras esportivas, entre outras, podem ser instalados no local. Contudo, NETO et al (2024) ressalta que existem muitas opiniões divergentes sobre como utilizar a área: por um lado há intenção de loteá-la, o que favorece os interesses de especuladores fundiários locais, enquanto por outro lado, nota-se uma série de iniciativas que tentam efetivar o uso comunitário do espaço.

Entender a dinâmica da vizinhança é essencial, conforme sugere Jane Jacobs (2000), para garantir vitalidade e segurança ao parque. Devido ao seu grande perímetro, seu entorno apresenta usos distintos, como observado na Figura 11, a atual área do Parque Central (APC), no centro do mapa, está prevista de acordo com o Plano Diretor Municipal Participativo de Porto Seguro Lei nº 038 de 05 de dezembro de 2018.

Têm em seu entorno as zonas CA-1, CA-2, CA-3, áreas de uso misto, com predominância de residências, comércios e serviços, a zona CH que concentra as edificações do Centro Histórico de valor cultural, comércios, igreja e mirantes, bem como está próximo da Área de

Reserva Indígena. Sua posição estratégica entre o Centro Histórico, áreas residenciais consolidadas e eixos de comércio, confere grande potencial como centralidade urbana, capaz de integrar a cidade.

Figura 11. Zoneamento de Arraial d'Ajuda



Fonte: Elaboração da autora

Em sua maioria, as construções de Arraial d'Ajuda seguem um padrão construtivo em alvenaria convencional com detalhes ou estrutura em madeira acompanhadas de vedações em terra como taipas. Coberturas em telha cerâmica ou em palha de piaçava também estão

presentes por toda região. No que se refere a altura das edificações, estão restritas há um gabarito de dois pavimentos.

A área, que concentra cerca de 40 hectares, possui seu próprio plano diretor, aprovado em 1995 e não mais revisado desde então. A ambição era criar um polo central de infraestrutura, serviços e lazer para a crescente demanda urbana do distrito. Os usos predominantes previstos podem ser observados no quadro 03, onde é possível perceber a multiplicidade de funções desejadas na época para o local, agrupadas por setores como educação, lazer, esporte, cultura, mobilidade, áreas verdes, segurança e saúde.

Quadro 03. Uso e Ocupação do solo conforme Plano Diretor do Parque Central

Setor	Área m²	Destinação
Área Verde	109.72	Área Verde, Parque, Jardim Botânico, Orquidário, Bromeliário, "Portal D'Ajuda" (Jardim com árvores representativas da Mata Atlântica), Gramado Livre
Comércio	2.165	Feira Livre e Mercado Municipal
Esporte	51.628	Parque Olímpico, Campo de Futebol, Área para Atividades Esportivas, Ginásio Poliesportivo
Educação	57.964	Equipamentos de Ensino Público (Hortifruti-Flori-Silviculturas Ginásio Poliesportivo, Grupo Escolar), Escola Municipal Existente, Área para Ampliação, Hortifruticulturas (Merenda escolar)
Misto	7.931	Centro Comunitário, Biblioteca, Administração do Parque Olímpico, Desportivas, Creches, Posto de Saúde, Escritórios de Serviços I
Mobilidade	33.962	Cesta do Povo
		Acessos e Estacionamento, Heliponto

Saúde	29.890	Cemitério Público, Instalações Hospitalares, Centro Geriátrico, Centro de Reabilitação
Segurança	2.244	Segurança Pública (Delegacia)
Serviço	15.038	Castelo D'Água, Área Institucional não-definida, Edificações Existentes
Lazer	91.760	Hipódromo, Área para Festa da Padroeira D'Ajuda, Área para Eventos Culturais

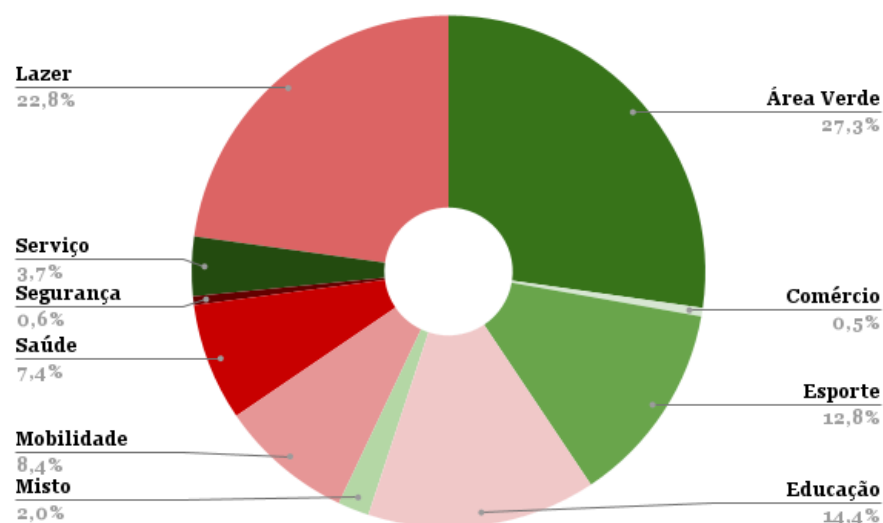
Fonte: Elaboração da Autora, 2025

Por meio do gráfico a seguir é possível compreender de maneira mais clara quanto cada porção do parque foi destinada a cada setor, onde destaca-se a predominância de áreas verdes, seguida por áreas de lazer, educação e esporte. Enquanto segurança e comércio foram os setores com menor designação de área de acordo com o plano diretor do Parque Central. Fato que reforça o compromisso do planejamento do parque aliado à multiplicidade de funções, usos e equipamentos disponíveis à população.

O atual plano demonstra uma preocupação considerável a respeito da infraestrutura educacional, dedicando 14,4% de sua área para o setor por meio de equipamentos de ensino público como escolas municipais, estaduais e creches. Ademais, distribui equipamentos de esporte (12,8%) como um parque olímpico, campos de futebol e ginásio poliesportivo. O setor de saúde, que representa 7,4% da gleba, foi

destinado a instalações hospitalares, cemitério público, centro geriátrico e centro de reabilitação.

Figura 12. Porcentagem de área por setor de acordo com o Plano Diretor



Fonte: Elaboração da autora, 2025

Uma porção considerável do terreno foi designada como área verde não edificável (27,3%), permitindo infraestrutura apenas de ciclovias ou pequenas construções de apoio como vestiários, banheiros e quiosques, o que corrobora para atender à demanda de multiuso visto às possibilidades que os espaços livres de qualidade proporcionam.

Ademais, buscava enaltecer a presença dos biomas nativos e integrar a natureza no cotidiano dos usuários do parque por meio de um jardim botânico, orquidários, bromeliários, uma floresta de mata

atlântica e até mesmo funcionais hortas e pomares que, além de contemplativos, funcionariam como peças importantes na merenda escolar e também para o ensino de atividades ambientais. No entanto, o plano diretor do parque inseriu essas áreas de cultivo muito próximas ao cemitério, o que pode ocasionar uma contaminação por necrochorume (BATISTA, 2015)

Como equipamentos de lazer, que ocupam 22,8% da área, perdendo somente para áreas verdes, estão incluídos um hipódromo, área para Festa da Padroeira D'Ajuda e área para eventos culturais.

Quanto à mobilidade, ainda que o ponto de embarque e desembarque de ônibus tenha sido negligenciado, a previsão de áreas de estacionamento, heliponto, vias de acesso e a construção de ciclovias demonstram uma preocupação inicial com a mobilidade e o acesso multimodal ao complexo. Neste plano diretor, por mais que sejam mencionadas ciclovias, observa-se a ausência do planejamento dos caminhos e fluxos internos ao parque.

O projeto com a distribuição desses equipamentos pelo parque pode ser observada na Figura 13 e o plano diretor de 1995 pode ser encontrado na íntegra nos anexos deste trabalho.

Figura 13. Planta prevista pelo Plano Diretor em 1995



Fonte: Plano Diretor do Parque Central d'Ajuda

Atualmente, o cenário do parque contrasta com o que regulamenta o seu plano diretor. Abandono que se reflete na infraestrutura do local, notado também pelo IPHAN que, em 2019, emitiu nota técnica a respeito da área onde recomendava, dentre outras providências, que as instituições responsáveis pela área, tendo em vista o patrimônio cultural como função social, tomassem providências em caráter de urgência no sentido da requalificação bem como recomendava realizar um Plano de Gestão para a área do patrimônio.

Em resposta parcial, no ano de 2021, a Prefeitura Municipal de Porto Seguro, por meio da Lei 1630/21, criou o Estatuto do Parque do Campo de Aviação do Arraial d'Ajuda que, dentre outras providências, determinou como deve ser o conselho gestor do parque, institui normas gerais com desobediências passíveis de multa e instituiu um fundo municipal destinado ao parque mas, até o momento desta pesquisa, nada efetivo foi feito quanto a revisão de seu plano diretor.

Não foram instalados a maioria dos equipamentos propostos, e os que foram instalados estão em locais diferentes da destinação do plano. Ainda assim, o parque segue tendo áreas ainda preservadas de vegetação e seu uso voltado para edificações institucionais cuja dinâmicas influenciam diretamente no uso do parque, como pode ser observado a seguir.

Quadro 04. Uso e Ocupação do solo atualmente no Parque Central

Sector	Área m²	Destinação
Comércio	2820	Feirinha, Mercado Municipal, Restaurantes Populares
Educação	28.325	Escolas Municipais, Escola estadual e creche
Esporte	21505	Ginásio Poliesportivo, Campos de futebol, Escola de vôlei
Lazer	515	Igreja
Saúde	15070	Hospital de Cirurgias Eletivas, UBS, Cemitério, UPA, CRÁS
Segurança	1820	Delegacias, Bombeiros
Serviço	4650	Correios, Secretaria Administrativa do Litoral Sul, Apoio motor home, Embasa

Mobilidade	20200	Estacionamento municipal, Estacionamento de Motor Home
Área Verde	307.399	Viveiro “Ser d’Ajuda”, maciços arbóreos, espaços gramados livres, solo compactado

Fonte: Elaboração da autora, 2025

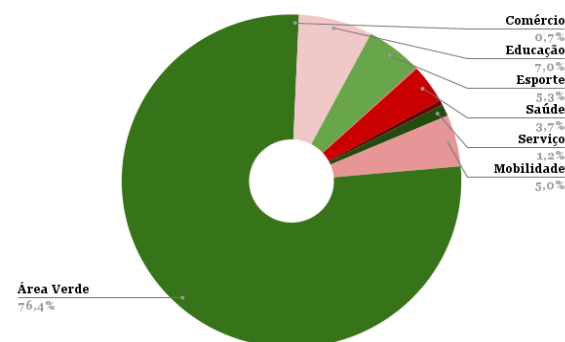
Apesar da diversidade de equipamentos já existentes, ainda há muito a se fazer para um bom Parque Central d’Ajuda. Atualmente a iluminação pública é insuficiente e concentrada apenas ao longo de alguns dos trechos de seu entorno, deixando a maior parte da área sem iluminação adequada, o que limita reduz a sensação de segurança e consequentemente o uso noturno. Os equipamentos como bancos, lixeiras, abrigos, quiosques, e sinalizações são inexistentes ou insuficientes. No que diz respeito à infraestrutura de apoio há somente um sanitário público em estado funcional parcial, sem manutenção constante, próximo a área de estacionamento de motorhome.

Mesmo assim, o parque apresenta usos diversos devido a sua centralidade, entorno e equipamentos já existentes como os campos de futebol, escolas estaduais, escolas municipais, creches, comércios locais, viveiro de mudas, equipamentos de saúde, delegacias de polícia, corpo de bombeiros, entre outros. Esses equipamentos são frequentados diariamente, potencialmente engajadores de vitalidade, entretanto, as demais áreas do parque permanecem subaproveitadas, funcionando como espaços de passagem e terrenos descampados.

Além disso, o Parque Central também é palco para eventuais feiras, shows e diversos eventos como a festa da padroeira da santa que ocorre na porção mais próxima ao centro histórico, na área usada como estacionamento municipal ou apoio de motor home.

Por meio do gráfico a seguir (Figura 14) é possível visualizar a distribuição dos setores atualmente, onde destaca-se a predominância de áreas verdes cobrindo quase 77% do terreno, onde encontram-se as áreas gramadas livres, áreas de bosques, maciços arbóreos e solo compactado. Seguida pelas áreas de educação, esporte e mobilidade. Enquanto comércio e serviço foram os setores com menor ocupação atual. Ademais, também pode-se observar a carência de áreas de lazer ou cultura disponíveis. Percebe-se que as proporções de distribuição de áreas são contrastantes com o previsto no plano diretor.

Figura 14. Porcentagem de área por setor atualmente



Fonte: Elaboração da autora, 2025

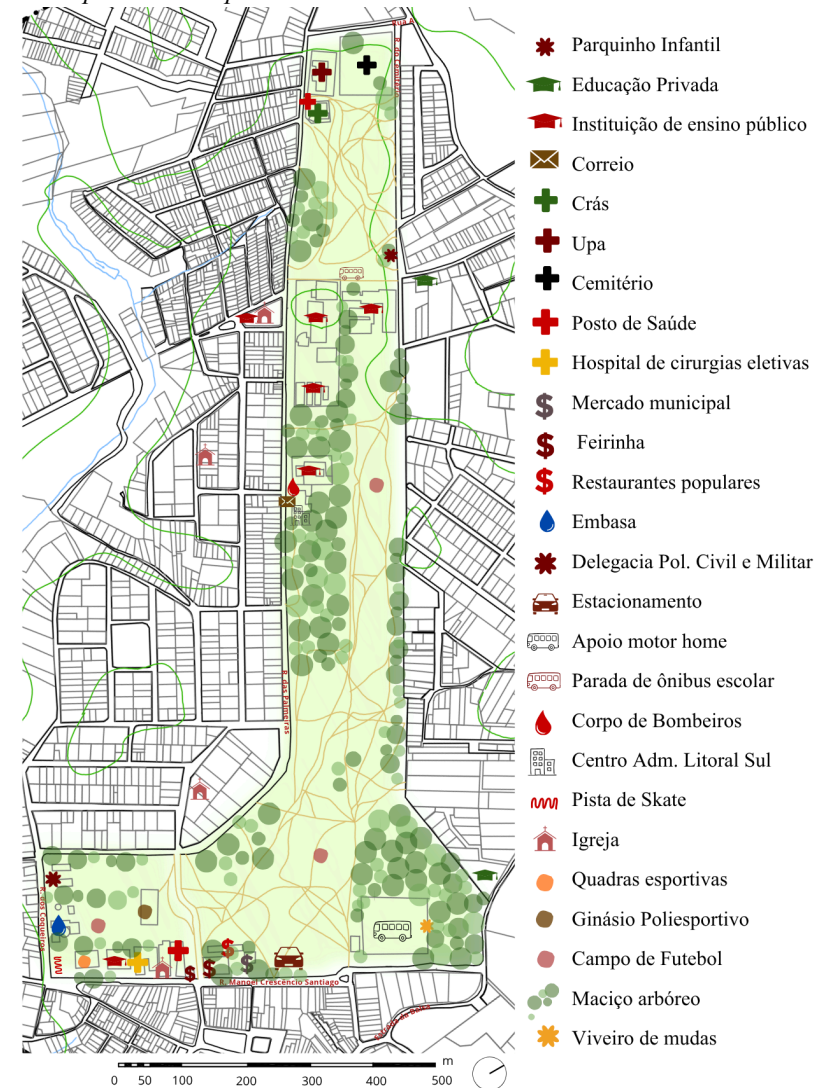
O mapeamento de pré-existências a seguir, Figura 15, mostra onde estão diversos equipamentos urbanos da localidade, em sua grande maioria, dentro das dependências do parque.

Dentro do parque, a porção nordeste concentra equipamentos de saúde ou segurança social como UPA, CRAS, UBS e Cemitério. Logo abaixo, na imagem ao lado, percebe-se uma concentração de escolas que reúne a Escola Estadual Arraial d'Ajuda, Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, Creche Municipal Rosa Cristina Alves Cardoso e Escola Municipal Prof^o Nilzenil de Almeida Nobre. Nesta porção, também há correios e corpo de bombeiros, além de uma área de preservação com importantes espécies arbóreas.

Após um longo vazio, apenas com os caminhos do dia-a-dia, há mais uma concentração de equipamentos, dessa vez, voltados ao setor de comércios e serviços. Há também algumas quadras esportivas na porção sul do parque, juntamente com uma pista de skate, que tem potencial a formar um complexo esportivo.

Nesta Figura, é possível notar como a ocupação do parque se deu de maneira a criar uma setorização quanto à educação, comércio e saúde. Ademais, é notável que a ocupação do território do parque se dá de maneira fragmentada, com áreas ocupadas e áreas completamente vazias.

Figura 15. Mapeamento de pré-existências



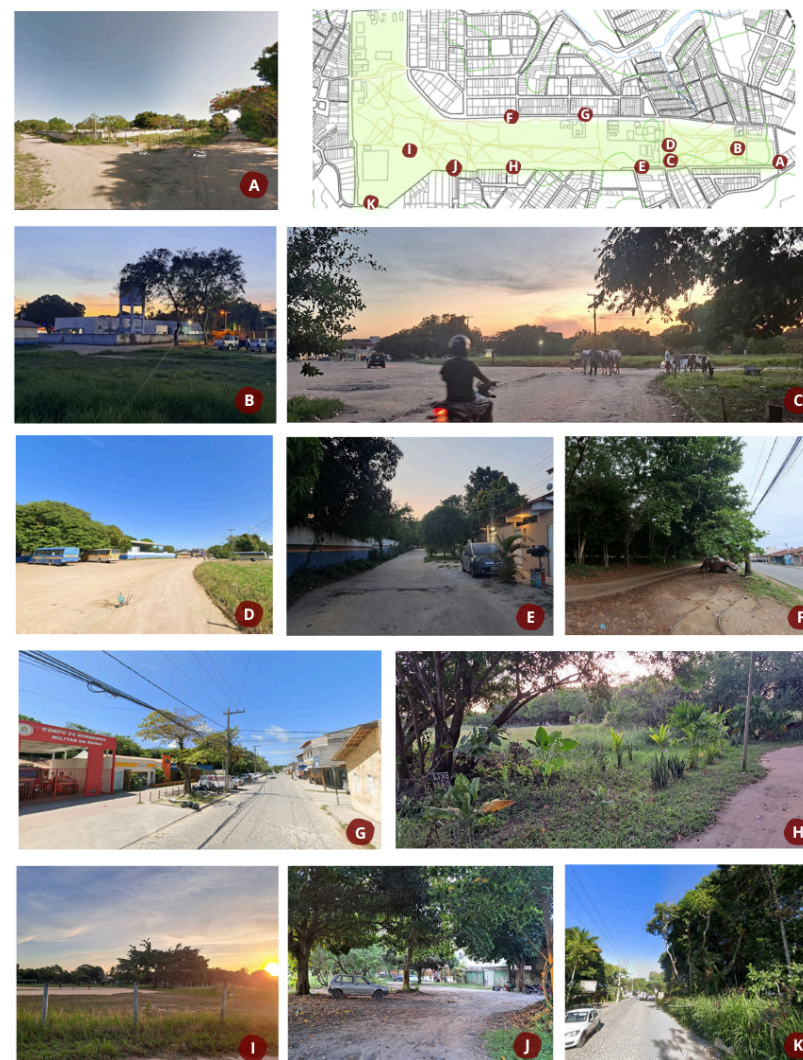
Fonte: Elaboração da autora, 2025

Além dessas infraestruturas, o parque concentra áreas com maciços arbóreos (Figura 16 K, F) e outras áreas sem vegetação (Figura 16 D), apresentando uma distribuição desigual ao longo do espaço analisado. Nos maciços arbóreos dentro dos limites do parque, foram observadas a presença de espécies como Pau-Brasil, Mangueiras, Pés de Jambo-Vermelho, Amendoeiras da Praia, entre outras. Há alguns canteiros com plantas ornamentais como Espada-de-são-jorge e diversas Alocasias (Figura 16 H) próximo às residências adjacentes ao parque, cuidados pelos moradores. No entanto, outras áreas estão praticamente desprovidas de vegetação, resultando em uma paisagem pouco equilibrada e funcionalmente limitada.

Ponto de especial atenção quanto a mobilidade, está o caminho criado em frente a escola Escola Municipal Prof^o Nilzenil de Almeida Nobre (Figura 16 C), onde circulam uma diversa gama de veículos e pessoas, a fim de cruzar o parque e acessar o outro lado do distrito por essa região.

O cenário atual, como observado no compilado de fotos do levantamento *in loco*, evidencia uma ocupação fragmentada, marcada por áreas de ocupação e áreas com solo exposto.

Figura 16. Parque Central d'Ajuda (2026)



Fonte: Elaboração autora, 2026

Figura 17. Parque Central d'Ajuda (2026)



Fonte: Elaboração autora, 2026

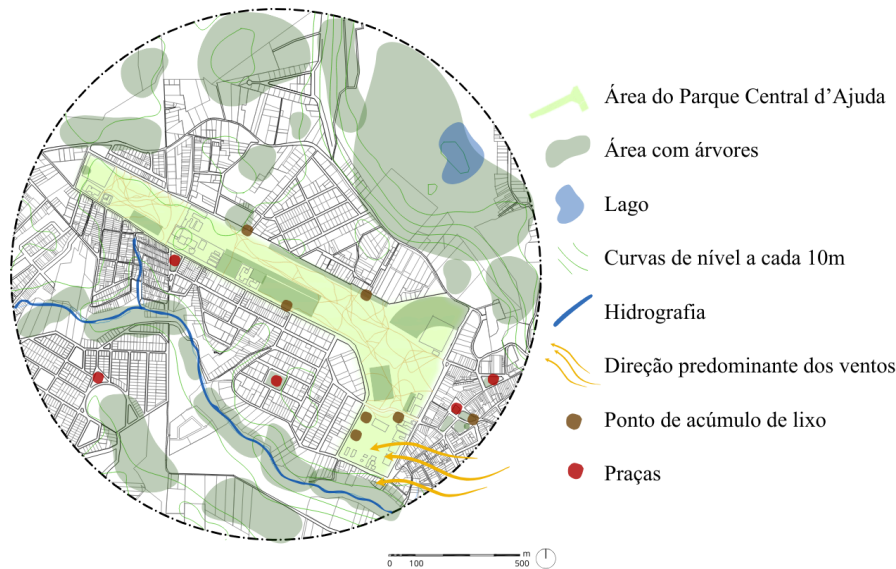
No interior do parque há áreas com solo compactado e pouca permeabilidade. Área utilizada atualmente como estacionamento municipal é um exemplo deste fato, pois sofre com a compactação do solo pelo tráfego de veículos, aliado a condição do solo na região, tem uma comum formação de lâminas d'água em dias chuvosos (Figura 17 T).

O parque possui um extenso perímetro, com múltiplas possibilidades de acesso para integração do parque com a malha de mobilidade. No entanto, atualmente tem seus acessos e sua circulação interna sem delimitações formais ou infraestrutura, definida pelo dia-a-dia da população que circula pelo local, que abriu caminhos por todo o lote (Figura 17 M), conectando diferentes regiões de Arraial d'Ajuda. Não há calçadas contínuas ou acessíveis definidas dentro do parque, ficando os pedestres e ciclistas a mercê do trânsito de veículos motorizados que circulam livremente pelo parque devido a ausência dessas delimitações, apesar do estatuto do parque prever multa para o trânsito de veículos motorizados nas dependências do local (Figura 17 N).

A Figura 18, que representa algumas condicionantes do terreno e seu entorno como curvas de nível, hidrografia e pontos de atenção quanto ao acúmulo de lixo e outros espaços livres presentes no entorno,

as praças. Devido à história do local e a grande extensão do terreno, a diferença entre as curvas de nível não representa desafios significativos para o desenvolvimento do projeto.

Figura 18. Mapa de análise de sítio

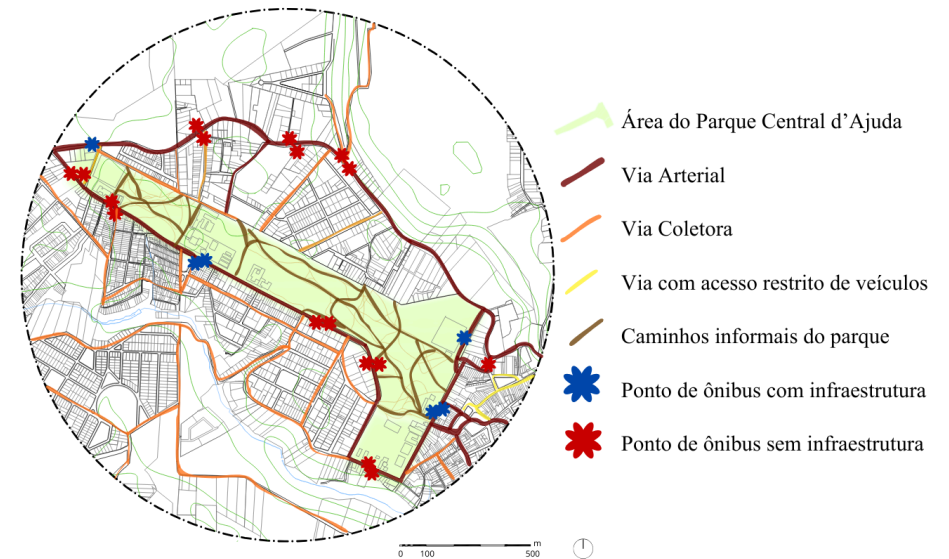


Fonte: Elaboração da autora, 2025

O mapa da Figura 19 retrata alguns pontos relevantes quanto à mobilidade próximo ao parque. A classificação viária básica reconhece três classes de vias: arteriais, coletoras e locais. Enquanto as vias arteriais (em vermelho escuro) suportam os grandes deslocamentos, as coletoras (em laranja) fazem a ligação entre as áreas de tráfego local e

as vias de tráfego de arteriais, já as vias locais são destinadas a acomodar acesso e ingresso às edificações, com um fluxo de passagem menor.

Figura 19. Mapeamento de mobilidade



Fonte: Elaboração da autora, 2025

A porção norte do entorno, próximo ao cemitério, conta com uma rua parcial, sem pavimentação, que dá acesso às residências da região, e seu prolongamento ocorre dentro do próprio parque nos caminhos criados pela população. A sudeste, é grande o fluxo de pedestres e veículos na rua Manoel Crescêncio Santiago visto que há

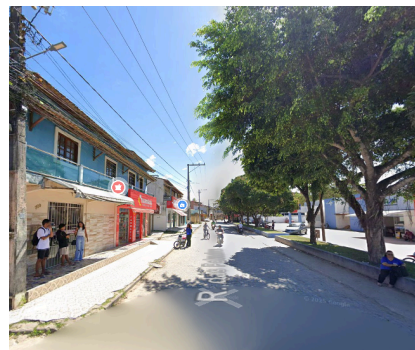
um ponto de conexão de vias arteriais, assim como à noroeste. Ponto de especial atenção, ao sul, próximo a praça São Pedro, devido a concentração de equipamentos institucionais de ensino, comércios e residências o fluxo também é grande especialmente nos horários de entrada e saída das escolas.

Ademais, existem 14 paradas de ônibus no entorno imediato ao Parque, no entanto, somente 5 contam com infraestrutura de ponto de ônibus com assento e cobertura, mas sem padronizações ou grandes destaques estéticos ou de conforto, como pode ser observado nas Figura 19. Enquanto nos demais pontos de ônibus, não há qualquer sinalização ou tipo de infraestrutura, como notado na Figura 20, onde nota-se os usuários do transporte público aguardando sob a sombra do edifício comercial ou das árvores em frente a UPA.

Figura 20. Ponto de ônibus



Figura 21. Ponto de ônibus sem infraestrutura



Fonte. Google Maps, 2025

Como demonstrado, apesar de seu contexto heterogêneo, a área do parque apresenta baixo nível de implementação urbana, contrastando com seu papel previsto no planejamento inicial, no que diz respeito à disponibilidade de infraestrutura, patrimônio e ao direito à cidade. Sua configuração atual revela um espaço fragmentado, pouco articulado com o tecido urbano e distante do papel que poderia desempenhar na vida cotidiana da população.

Assim, o parque permanece quase que como um vazio funcional, existindo mais como barreira do que como um articulador urbano de qualidade. O problema não foi a falta de espaço ou de planos, mas sim a falha na execução e na manutenção do que foi planejado. Apesar da baixa qualidade funcional e estética, apresenta grande potencial paisagístico e social, que deve ser valorizado.

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”

Antonie-Laurent Lavoisier

CAPÍTULO 5

REFERÊNCIAS E CONCEITO

Partindo do princípio que toda criação é na verdade uma transformação, combinação ou reinterpretação de ideias, experiências ou materiais preexistentes e considerando não somente os dados e histórias apresentados até então, o projeto de estudo preliminar de um parque urbano em Arraial d'Ajuda levará também em consideração outros parques como referências projetuais, além de apoiar-se em um conceito para materializar suas intenções projetuais como a integração urbana e social, a preservação ambiental e a valorização da identidade local.

Com isso, a primeira referência projetual a ser analisada foi o Parque Ibirapuera, em São Paulo, que tem projeto arquitetônico liderado por Oscar Niemeyer, com participação de Zenon Lotufo, Hélio Uchôa e Eduardo Kneese de Mello, e projeto de plantio parcial de Otávio Augusto Mendes Teixeira.

A Várzea do Ibirapuera, também conhecida como Várzea de Santo Amaro, tornou-se Parque Ibirapuera em 1954, sendo estruturado com uma série de imponentes edifícios modernistas, interligados por uma grande marquise que, na época de sua inauguração, atraíam um grande público para as festividades e exposições do IV Centenário da Cidade. O programa, implementado em cerca de 120 hectares, atendia também ao esporte com espaços para diversas atividades físicas bem

como à contemplação da natureza por meio de lagos e bosques (MACEDO, SAKATA, 2010; Kliass 1989).

Kliass (1989) aponta que a intenção paisagística do espaço não ficou claramente expressa na implantação do parque, o que abriu brecha para intervenções indiscriminadas. Ademais, alerta que a concepção do parque comprometeu a escala de seus espaços

Acontece, no entanto, que a cidade não estava preparada para dispor de tanto espaço construído para suas atividades culturais, tendo então as edificações sido utilizadas na maioria para repartições públicas, função que mantém até hoje, exigindo uma dinâmica de circulação e estacionamentos, conflituosa com a função de parque urbano. De tempos em tempos, volta a baila a necessidade de retirada das repartições públicas do parque. (p.229)

Seu desenho original pode ser observado na Figura 22 a seguir, onde os evidentes caminhos sinuosos conectam o vasto programa edificado aos bosques de eucaliptos presentes assim como aos lagos propostos no projeto do parque.

Com o tempo, o parque perdeu áreas para a construção de novos edifícios, como a Prefeitura Municipal de São Paulo, um trecho da Avenida Rubem Berta e o seu lago menor foi aterrado para a construção de novos prédios da esfera pública.

Figura 22: Projeto inicial do Parque Ibirapuera



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 1954

Até que, nos anos 90, a população se opôs à passagem de uma pista pelo meio do parque, resultando no atual túnel Ayrton Senna. Apoiada por uma forte sociedade de amigos do parque, a sua manutenção é adequada ao fluxo de usuários e novos investimentos foram feitos na organização espacial do parque, como a destinação de um espaço para shows, denominado “a Praça do Povo” (MACEDO, SAKATA, 2010).

O parque como existe hoje é resultado da implementação principal do projeto do IV Centenário, com acréscimos e modificações

ao longo das décadas, e não a realização completa e exata do plano original. Atualmente, o Parque Ibirapuera divide-se em dois grandes setores, de acordo com seu plano diretor, revisado em 2019: no Setor Ambiental e no Setor Cultural.

A Zona Cultural tende a receber a maior parte dos eventos do parque, tais como congressos, simpósios, conferências, atividades relativas à educação e pesquisa astronômica, mostras e exposições de arte permanentes, temporárias ou itinerantes, orquestras, shows de dança, bienais de arquitetura e artes, eventos de moda, teatro e shows de música devido a sua concentração de edificações interligadas pela marquise.

Enquanto na Zona Ambiental prevalecem maciços arbóreos, amplos gramados, quadras de esportes, caminhos e ciclovias, pequenas edificações de apoio, e também o Viveiro Manequinho Lopes, além da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz – UMAPAZ, a Divisão de Fauna Silvestre – DFS e o Herbário Municipal, e são permitidos eventos de pequeno porte e baixo impacto.

O conjunto de infraestruturas presentes pode ser notado no quadro 05, onde percebe-se a multiplicidade de funções que o espaço proporciona, principalmente no que figura com respeito à cultura, esporte e preservação ambiental.

Quadro 05. Conjunto de Infraestrutura do Parque Ibirapuera

Categoria	Infraestrutura
Edificações	Pavilhão das Culturas Brasileiras; Oca; Bienal; Museu Afro; Auditório; Museu de Arte Moderna; Pavilhão Japonês; Escola de Astrofísica e Planetário; Centro de Convivência Cooperativa – CECCO; Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz - UMAPAZ
Instalações	Mobiliário; Sinalização; Lanchonetes; Sanitários; Portarias; Estacionamentos
Equipamentos	Campo Experimental; Quadras Esportivas; Skate Line e Radoria; Playground; Pista; Serraria; Praça Burle Marx; Bosque de Leitura; Viveiro Manequinho Lopes

Fonte: Plano de Intervenção Parque Ibirapuera, Urbia, 2021

A partir do quadro de índices gerais do Parque Ibirapuera nota-se a predominância de áreas permeáveis, representando quase 78% da totalidade da área, em detrimento das áreas impermeáveis, fato desejável para o que se propõe um parque urbano.

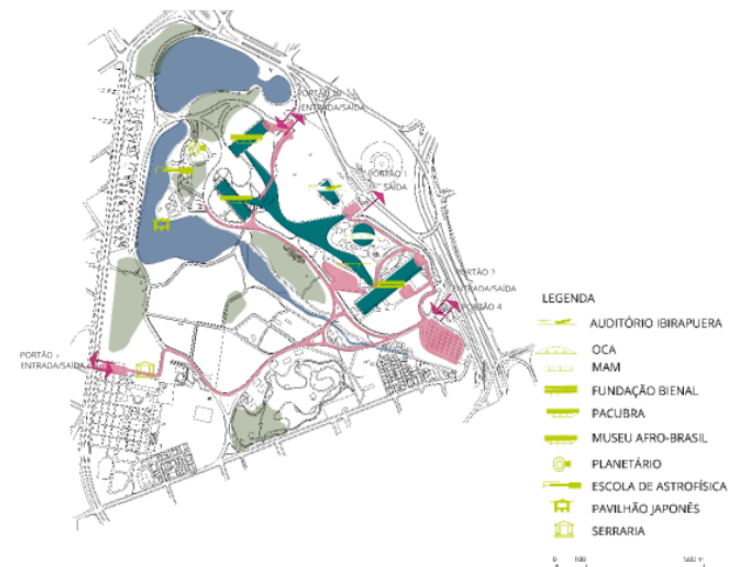
Quadro 06. Índices gerais do Parque Ibirapuera

Índice	Metragens
Área Do Parque	1.255.158,33 m ²
Perímetro	5.713,46 m
Área Impermeável	279.661,13 m ² (22,28%)
Área Permeável	975.497,20 m ² (77,72%)

Fonte: Plano de Intervenção Parque Ibirapuera, Urbia, 2021

Nas figuras abaixo pode-se observar os preenchimentos dos bosques de eucaliptos dispostos em manchas verdes, o lago em azul, o eixo edificado concentrado no setor cultural do parque ao norte/centro bem como a menor concentração de edifícios ao longo do setor ambiental, na porção sudoeste do parque. Os fluxos e acessos, destacados em tons de rosa, perpassam todo o parque e interagem com o espaço do parque de maneiras distintas, concentrando estacionamentos nas áreas com maior quantidade de edifícios.

Figura 23. Setores Ibirapuera



Fonte: Plano de Intervenção Parque Ibirapuera, Urbia, 2021.

Ademais, imagens de visitas realizadas ao local em 2024 também podem ser observadas abaixo, com ênfase no paisagismo e edificações do parque.

Figuras 24 a 29. Lago; Escultura de Melissa de Oliveira; Composição paisagística; Museu AfroBrasil; Detalhe do sombreamento sob pilotis e árvores; Oca.



Fonte: Acervo pessoal, 2024

O entorno do Parque Ibirapuera é constituído, na sua porção nordeste, junto à Av. Brasil, pelas áreas institucionais que lhe foram roubadas, e, a sudeste e oeste junto à Av. República do Líbano, por bairros-jardim. Apesar disso, é frequentado por usuários de toda a cidade, classes sociais e faixas etárias, constitui-se como a principal área verde de recreação da cidade de São Paulo, sendo conhecida por 99% dos entrevistados pelo Datafolha em 2004. A mesma pesquisa aponta que o parque já chegava a atrair mais de 100 mil pessoas aos domingos ensolarados para a realização das mais diversas atividades que o espaço proporciona como caminhar, andar de bicicleta ou patins, fazer um piquenique, desfrutar de exposições de arte, contemplar a natureza, observar e utilizar suas majestosas edificações ou participar de eventos.

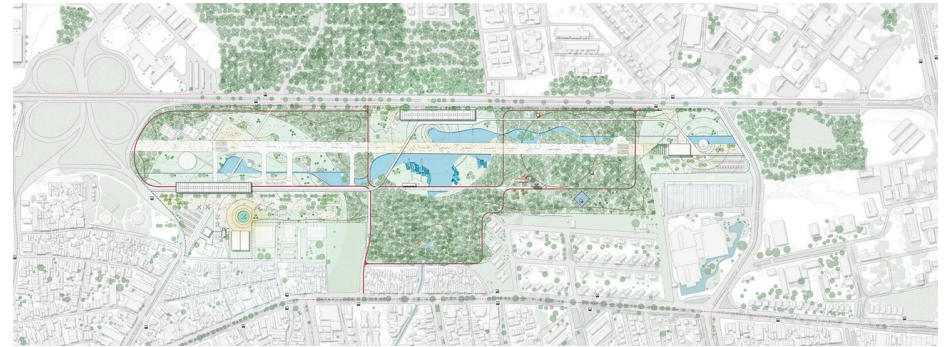
Daqui, serão inspiração para o desenvolvimento do projeto em Arraial d'Ajuda a multiplicidade de usos e funções, a consequente vitalidade urbana, os estímulos à preservação ambiental e dar a devida atenção a proporção entre áreas edificadas e não-edificadas. A necessidade de uma boa definição paisagística bem como tomar atenção a escala e distribuição dos espaços serão pontos relevantes na concepção projetual.

Para contribuir no desenvolvimento do projeto, o Parque da Cidade em Belém do Pará também foi alvo de análise. Os responsáveis são os arquitetos e urbanistas Carlos Eduardo Murgel Muller, Marcos Bresser Pereira Epperlein, Thiago Santana Maurelio, Eduardo Saguas Muller e Guilherme Henrique Machado Faganello, e o estudante Vitor Martins. Eles integram as empresas Firma Arquitetura e Dezembro Arquitetos, ambas sediadas em São Paulo, que ganharam o concurso para o Parque em 2020.

A área de 560 mil m², assim como o objeto deste estudo, foi um antigo aeródromo, englobado à cidade com o passar dos anos. Tratada como um legado para COP 30, o parque abriga uma diversidade de usos que faz dele um espaço multifuncional, que acolhe tanto eventos culturais e esportivos quanto atividades educativas e ambientais. Em pouco menos de dois meses de funcionamento, o espaço contabilizou mais de 670 mil visitantes. (Globo, 2025)

Seu desenho pode ser observado na Figura 30, onde nota-se a extensa malha vegetal que cobre o parque e parte de seu entorno, a rede cicloviária em vermelho dentro do parque, a antiga pista de pouso que foi mantida no desenho com nova pavimentação e usos, bem como os lagos em azul e as porções edificadas em branco, que atendem a demanda da população de Belém.

Figura 30. Planta do Parque da Cidade



Fonte: FIRMA, 2020

O programa conta com parque aquático infantil, centro de economia criativa e ateliê multiuso, centro gastronômico e praça de alimentação, cinema e teatro multiuso, estúdio de gravação musical, mercado de produtos regionais, biblioteca e fonoteca, torre de contemplação, templo ecumênico palcos, praça de exposição de aeronaves, quatorze espaços esportivos como a terceira maior pista de skate da América Latina, dentre outros.

A utilização de elementos estruturais metálicos leves, contraventados por tirantes, pilares que “pousam” no solo como trens-de-pouso, painéis de fechamento pré-fabricados e coberturas em balanço que se estendem e protegem os edifícios como asas de um avião fazem parte do conceito arquitetônico que visa uma interrelação

entre os novos edifícios do Parque da Cidade e os aviões que ora ali estavam presentes. (FIRMA, 2020) Soluções com viés sustentável como utilização de placas solares e um sistema de captação e reaproveitamento de água da chuva também foram implantadas.

A topografia também é elemento de destaque, pois buscou-se conciliar a criação de lagos através da reutilização do volume de terra removido dentro do próprio terreno, gerando uma nova topografia de suaves elevações para o parque que se contrapõe ao plano preciso da pista de pouso antes presente.

Seu entorno conta com uma significativa área com densa vegetação arbórea, bairros residenciais com comércio, configurando um uso misto na região. Contando com mais de 1.500 árvores, em sua maioria nativas. Diversas dessas árvores foram exemplares já adultos inseridos no local, como pode ser observado nas figuras a seguir. O espaço também compreende 190 mil plantas ornamentais distribuídas por jardins contemplativos e áreas gramadas livres para as mais diversas atividades, que cobrem mais de 83 mil metros quadrados.

Figura 31 a 33. Vegetação arbórea e caminhos do Parque da Cidade;



Fonte: Google Maps, 2025

Para o desenvolvimento do projeto em Arraial d'Ajuda, constituirão como aspectos fundamentais no processo de concepção projetual a riqueza do programa que apresenta multiplicidade de usos e funções, a inserção urbana que se assemelha e o uso racional do solo movimentado.

Figura 34 a 39. Parque infantil com piso emborrachado; Mobiliário Urbano, paisagismo e drenagem; Lago ornamental; Mobiliário urbano; Parque aquático infantil; Vista aérea de parte do parque;



Fonte: Google Maps, 2025

Por fim, o conceito arquitetônico busca honrar os povos originários através da inclusão de sua identidade. Na região, a cultura e o povo Pataxó se fazem presentes e enfrentam a violência e a perda de seus territórios, que foram objeto de disputa e repressão. A demarcação administrativa da terra indígena Aldeia Velha, em Arraial d'Ajuda, foi homologada por meio do decreto nº 12.000, de 18 de abril de 2024 e conta com uma área de 1997 hectares de mata atlântica.

O povo Pataxó foi um dos primeiros a ter contato com o homem branco e, por conta disso, viu suas tradições se perderem ou se enfraquecerem ao longo dos anos. Para tomar partido, serão utilizados como inspiração para o desenvolvimento do projeto itens representativos da cultura pataxó (Figura 40 e 41).

Figura 40. Povo Pataxó



Figura 41. Edificação e artesanato Pataxó



Fonte: Correio Braziliense

Intrinsecamente ligados ao que a natureza proporciona, esse povo tem seus ornamentos com vibrantes tons de vermelho, amarelo, verde e preto bem como predomínio do uso elementos naturais como madeira, palha de piaçava, bambu e terra em seus elementos construídos.

Não somente, o conceito do projeto estende-se para as diversas características descritas até então neste trabalho, como a integração da comunidade, preservação ambiental e integração urbana, como observado na nuvem de palavras abaixo.

Figura 42. Nuvem de palavras conceito



Fonte: Elaboração da autora, 2025

Ademais, a elaboração do estudo preliminar do parque em questão levará em consideração legislações pertinentes visto que são de suma importância na elaboração de projetos de qualidade, seguros, técnicos e confiáveis, visando garantir o sucesso geral do projeto em foco.

Quadro 07. Síntese de Legislações e Normas

Legislação / Norma	Escopo Principal	Pontos Relevantes	procedimentos controle	e garantindo resistência termoacústico	sustentabilidade, e conforto
Estatuto da Cidade – Lei 10.257/2001	Diretrizes da política urbana	Garantia da função social do espaço público, planejamento participativo, definição de diretrizes para áreas verdes, regulamenta plano diretores.	Legislação de Acessibilidade Lei 10.098/2000; ABNT NBR 9050:2015	Acessibilidade universal	Exige rotas acessíveis contínuas, rampas, sanitários adaptados, sinalização tátil e visual, mobiliário acessível e desenho universal
Plano Diretor Municipal de Porto Seguro (Lei 38/2018)	Ordenamento territorial e diretrizes urbanísticas	Define zoneamento, uso do solo, diretrizes para equipamentos urbanos, áreas verdes, infraestrutura e regulações específicas.	Normas de Playground – ABNT NBR 16071	Segurança de equipamentos infantis	Define áreas de amortecimento, materiais adequados, distâncias de segurança, certificação e manutenção preventiva dos equipamentos.
Plano Diretor do Parque Central	Regramento urbanístico específico para o Parque Central	Estabelece parâmetros diferenciados de uso, ocupação, áreas de preservação e diretrizes de infraestrutura.	Patrimônio histórico e cultural (IPHAN)	Proteção de bens, de preservação de identidade	Importante especialmente em Arraial d'Ajuda; pode impor restrições de implantação, visuais, volumetria ou materiais. Quaisquer intervenções devem ser consultadas ao órgão.
Código de Obras Municipal (Lei 858/2009)	Normas técnicas e requisitos formais para edificações e obras	Regula aprovação de projetos, instalações, drenagem, segurança, acessos, mobiliário urbano e infraestrutura complementar.	ABNT NBR 16636-3 – Projeto Urbanístico	Diretrizes técnicas para desenvolvimento de projetos urbanísticos	Estabelece etapas de projeto, compatibilização entre disciplinas, organização de informações e requisitos profissionais.
Lei da Política Nacional do Meio Ambiente – Lei 6.938/1981; Resolução CONAMA 001/1986 (EIA/RIMA)	Política ambiental e instrumentos de controle; Estudos de impacto ambiental	Pode exigir licenciamento ambiental; define obrigações de prevenção, mitigação e compensação de impactos; determina necessidade de avaliação ambiental detalhada.	ABNT NBR 6492 – Documentação de Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos	Padrões de representação técnica	Define como devem ser apresentadas plantas, cortes, memoriais, quadros, desenhos e demais documentos para aprovação e execução.
ABNT NBR 17014:2022 – Taipa de pilão	Taipa de pilão - Requisitos,	Estabelece diretrizes para a execução, controle de qualidade e aceitação dessa técnica,			

Fonte: Elaboração da autora, 2025

“É necessário encontrar o equilíbrio certo entre o controle da experiência espacial e certa liberdade para permitir que as coisas aconteçam”

Álvaro Siza

CAPÍTULO 6

O NOVO PARQUE CENTRAL

Com um conjunto de infraestruturas que visa qualificar os usos já existentes no local o projeto do novo Parque Central d'Ajuda conta com aprimorar a mobilidade urbana em observação aos fluxos já criados e conferir vitalidade ao parque através da oportunização do desenvolvimento de atividades através da arquitetura.

O programa foi desenvolvido através da análise do defasado Plano Diretor do Parque Central, juntamente com todas as questões apresentadas até então, como sobre o estado atual do parque, as peculiaridades de Arraial d'Ajuda, seus habitantes e turistas, bem como utilizando das referências projetuais adotadas. O programa em questão pode ser apreciado no quadro 08, a seguir.

Quadro 08. Programa para o novo Parque Central d'Ajuda

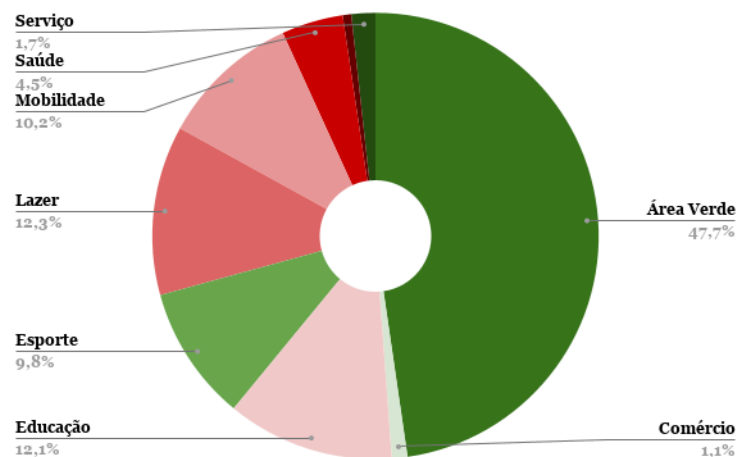
Setor	Área m²	Destinação
Área Verde	194.354	Jardim botânico (orquidário, bromeliário), gramado livre, viveiro de mudas "Ser d'Ajuda" (existente), Parque do manguezal, bosques existentes
Comércio	4550	Quiosques, Feira permanente (existente), Mercado distrital (existente), Restaurantes populares e ampliações, Espaço para feira
Educação	48.875	Escola de ensino profissionalizante; Horta Comunitária (merenda escolar); Colégio de educação primária (existente); Escolas existentes e ampliações

Esporte	39.435	Estádio (existente), Complexo poliesportivo, Academia ao ar livre, skate parque (ampliação), campos de futebol, academia ao ar livre, parquinhos infantis, parque para pet
Lazer	49.515	Igreja (existente), Praça da Terceira Idade, Parquinhos infantis (existente e novos), Anfiteatro, Centro Cultural, Museu da Aeronáutica, Praça dos Povos indígenas, Pista Hípica
Mobilidade	41.000	Estacionamentos, ciclovias, heliponto
Saúde	18.000	Cemitério Jardim da Paz (existente), hospital de cirurgias eletivas, Centro Geriátrico, UPA, CRAS, UBS
Segurança	2.500	Delegacias, Ampliação (ex.: fórum)
Serviço	7.000	Banheiros públicos, Administração do parque, correios (existente), EMBASA (existente), Sede Sociedade Amigos do Arraial, Edifício de adm pública (existente), Centro de atendimento ao turista e vestiário

Fonte: Elaboração da autora, 2025

A setorização desempenha uma etapa importante no desenvolvimento do projeto, pois é por meio dela que o programa de necessidades é organizado de forma lógica e coesa. Como pode ser observado na Figura 43, a distribuição do programa tem sua maior parte (47,7%) em áreas verdes, seguida por lazer (12,3%), educação (12,1%), mobilidade (10,2%), esporte (9,8%) e saúde (4,5%), corroborando para que os objetivos do estudo sejam atingidos.

Figura 43. Distribuição do novo programa por setores



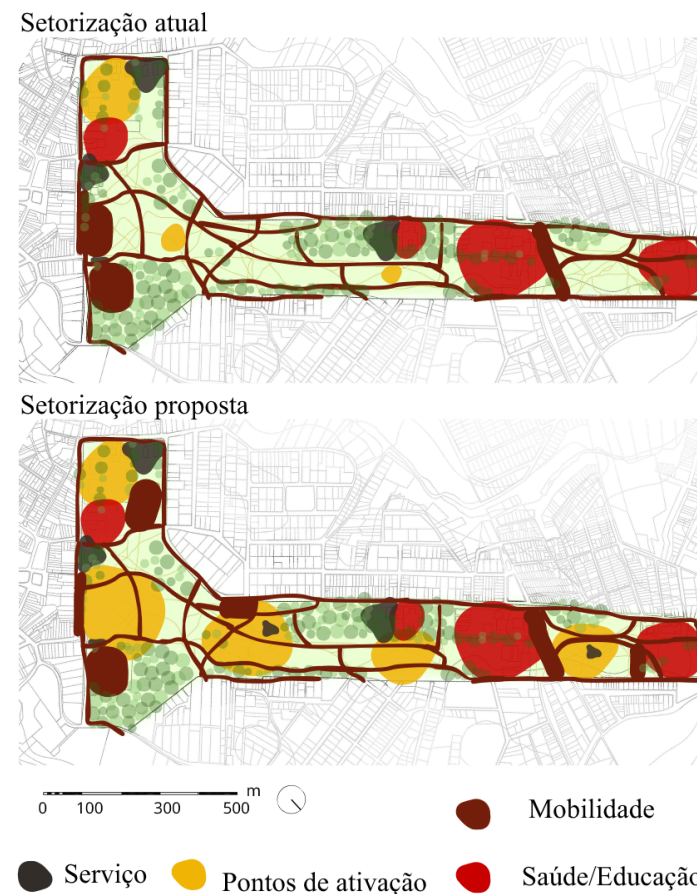
Fonte: Elaboração da autora, 2025

A fim de garantir o entendimento desta etapa, o esquema a seguir foi elaborado (Figura 44). Os setores foram agrupados da seguinte forma: esporte e lazer foram englobados como “pontos de ativação”, pois serão esses setores que trarão maior diversidade de usuários ao parque no cotidiano. Enquanto saúde e educação formam mais um setor, mobilidade é outro. O setor serviço engloba comércios e serviços, como as delegacias e sanitários.

Levando em consideração as edificações, usos e fluxos pré-existentes, os pontos de ativação foram distribuídos ao longo do parque de maneira a criar polos que facilitem o acesso a esses

equipamentos no dia-a-dia pelos moradores, o que visa incentivar o uso do espaço e a interação social através das atividades que podem ser desenvolvidas nesses ambientes.

Figura 44. Distribuição dos setores no Parque Central d'Ajuda



Fonte: Elaboração da autora, 2026

Aqui, é importante ressaltar que o projeto não prevê a retirada de quaisquer uma das pré-existências, honrando a população e qualificando os usos do cotidiano, englobando também as novas oportunidades. Tendo seus usos já consolidados, equipamentos de comércio, educação, saúde e segurança serão mantidos em seus respectivos locais, sendo necessária atenção às pré-existências, com reformas, melhorias e áreas de ampliação como, por exemplo, um integrar as quadras de esporte, skate park, campo de futebol e academia do idoso existentes (Figura 48 - 1).

De maneira a qualificar a destinação da área em respeito ao plano diretor, propõe-se, dentre outros equipamentos, um centro cultural e anfiteatro (Figura 48- 4), praça da terceira idade (Figura 48-10), centro geriátrico, sede sociedade amigos do arraial, área para feira livre (Figura 48-7). De maneira que atenda também a demanda da contemporaneidade, propõe-se a honrar a trajetória histórica de Arraial d'Ajuda, com a praça dos povos indígenas (Figura 48 - 2) e um museu da aeronáutica. O vestiário municipal, ao lado do estacionamento (Figura 48 - 3), será revitalizado e ampliado, de maneira a abrigar um centro de atenção ao turista, na parte próxima ao centro histórico.

Figura 48. Implantação Parque Central d'Ajuda

As áreas verdes serão mantidas em seus locais de origem e expandidas de maneira a criar uma rede de valorização e preservação ambiental. O Viveiro de mudas contará com uma trilha iluminada em meio ao seu bosque de 29 mil m². Os demais maciços arbóreos serão cercados a fim de garantir a preservação do local e segurança dos usuários.

A horta comunitária (Figura 48 - 8) será implantada próximo à maior concentração de escolas, porém em local diferente da destinação do plano diretor. Visto que no plano original estava ao lado do cemitério, visando a manutenção da qualidade ambiental e segurança alimentar, foi necessário escolher criteriosamente o local de implantação, buscando-se evitar uma contaminação por necrochorume.

Ademais, o projeto prevê a criação de um lago em área denominada “parque do manguezal” (Figura 48 - 5), paisagismo cuidadosamente planejado a honrar o bioma. Próximo ao lago, o orquidário e o bromeliário compõem o conjunto juntamente com sanitários e quiosques.





Fonte: Elaboração da autora, 2026

A conexão entre os equipamentos e o entorno do parque é fundamental para garantir a vitalidade de todas as áreas. No que diz respeito à mobilidade, os acessos veiculares ao parque estão marcados pelas setas vermelhas. Os caminhos criados no dia-a-dia, decorrentes do vai-e-vem do cotidiano, foram utilizados como base para criar os percursos que permeiam todo o conjunto.

As calçadas devem ser implementadas de maneira acessível a todos os usuários, pois são um elemento importante de infraestrutura urbana que facilitam a caminhada, a socialização, a interação e o comércio. Essa intervenção considerou a uniformidade do pavimento, a largura adequada para o fluxo de pessoas e a integração com os demais elementos, como iluminação, mobiliário, vegetação e edificações.

A fim de conectar as zonas centrais de Arraial e facilitar a mobilidade urbana, foi inserida uma via (Figura 48 - 9) para veículos, animais, pedestres e ciclistas, que cruza o parque em frente a Escola Municipal Profº Nilzenil de Almeida Nobre.

Visando a segurança nas vias, a velocidade do tráfego pode ser reduzida por meio de uma variedade de técnicas de moderação que alteram fisicamente o leito viário, conforme o Guia Global de Desenho de Ruas. As estratégias adotadas incluem a alteração da geometria da

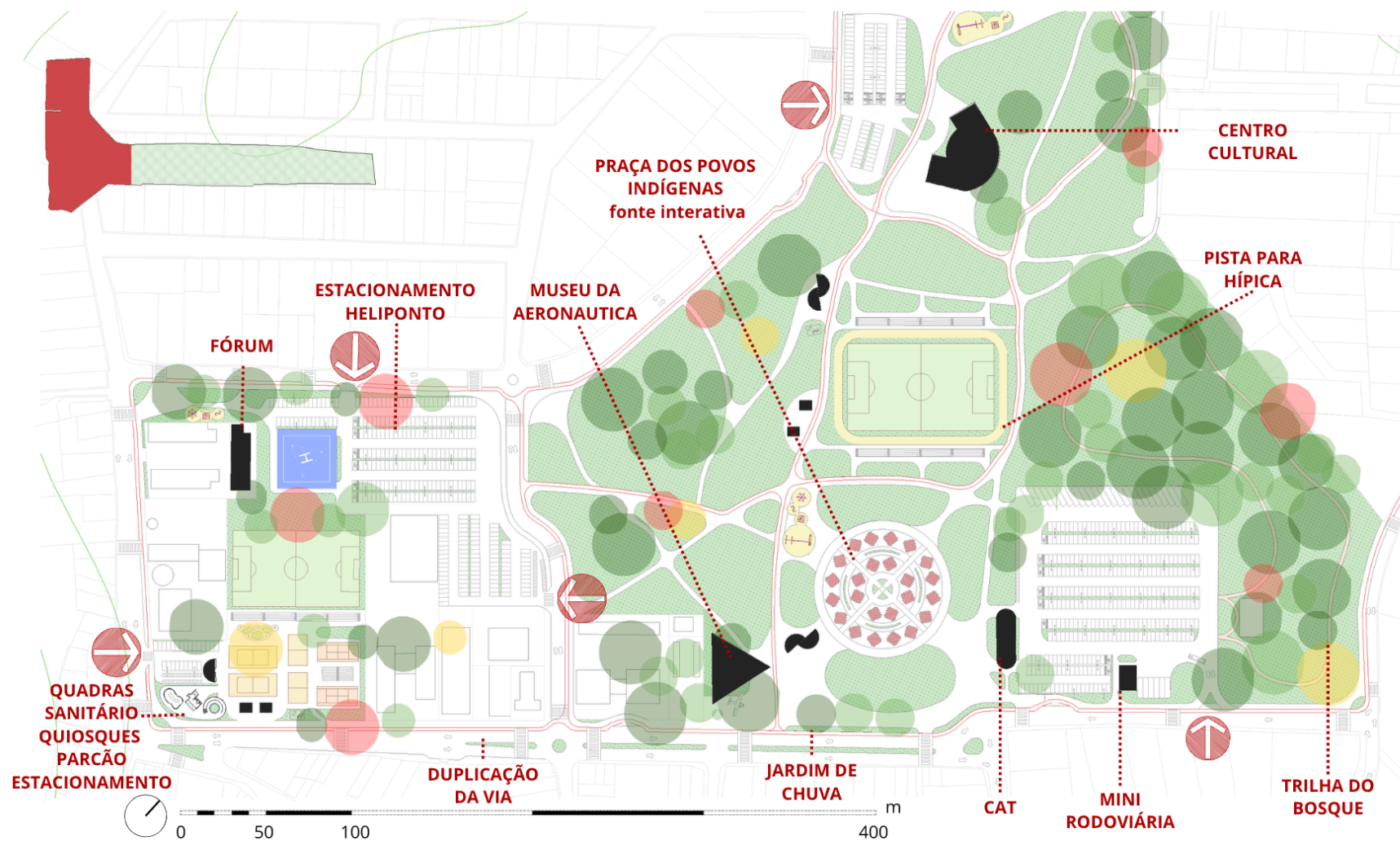
via por meio da implementação de estreitamentos de via, adotado pontualmente na via que cruza o parque, método também chamado de “chicanas”. A distribuição de faixas elevadas pelas vias, com uma distância máxima de 100 metros entre si, aumenta a permeabilidade dos pedestres e diminui a velocidade dos veículos motorizados.

A criação de um percurso cicloviário integrado (Figura 48 - 6) reforça o comprometimento do projeto quanto à mobilidade urbana. Serão cerca de 8 km de ciclovia que percorrem todo o exterior e interior do parque. Adicionalmente, pontos e paradas de ônibus foram incorporados ao projeto, em seus locais pré-existentes.

A fim de uma melhor visualização, a implantação foi dividida em três trechos que, a seguir, podem ser apreciados.

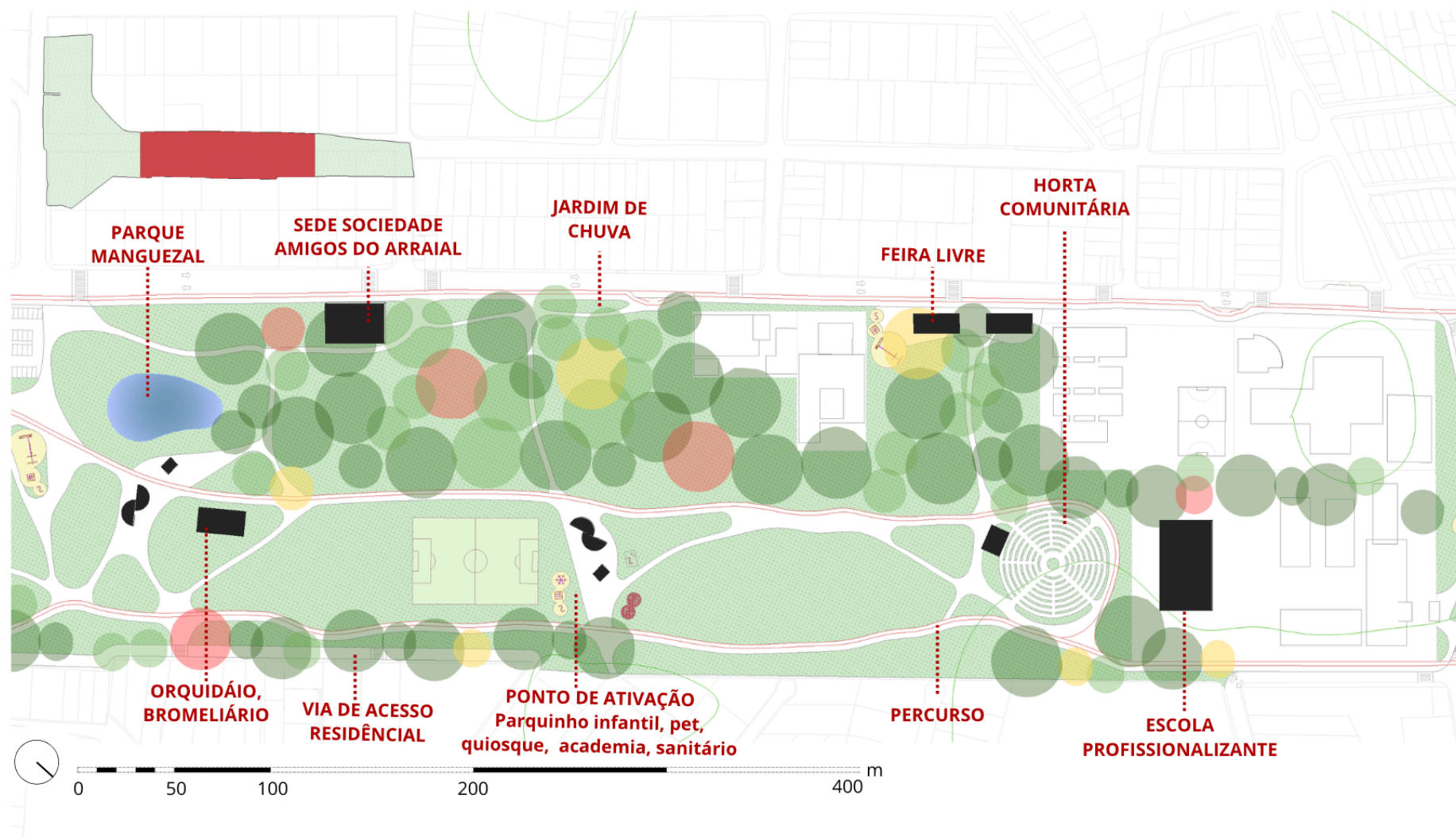


Figura 49. Implantação Trecho 01 - Parque Central d'Ajuda



Fonte: Elaboração da autora, 2026

Figura 50. Implantação Trecho 02 - Parque Central d'Ajuda



Fonte: Elaboração da autora, 2026

Figura 51. Implantação Trecho 03 - Parque Central d'Ajuda



Fonte: Elaboração da autora, 2026

A respeito das novas edificações e infraestruturas propostas, o Centro de Atendimento ao Turista, ponto de ônibus, quiosques e sanitários públicos foram planejados de maneira que atenda as especificações bioclimáticas de arraial, com aberturas para ventilação e iluminação naturais constantes, a fim de evitar o abafamento do ambiente, sensação comum para quem está em Arraial.

A materialidade das novas edificações foi planejada como um conjunto coeso e uniforme. Se manifesta através de paredes de taipa de pilão e paredes de alvenaria estrutural com blocos solo-cimento nas áreas molhadas. As esquadrias, em madeira, garantem uma maior durabilidade contra os danos da maresia. As coberturas em piaçava com largos beirais, para garantir o escoamento adequado das chuvas e a proteção das paredes de taipa contra a umidade, apoiadas sobre pilares de concreto e bambu, fecham o conjunto.

O CAT ficará implantado próximo ao centro histórico e estacionamento do parque, de maneira que os viajantes possam utilizar o vestiário e também acessarem informações sobre o distrito.

Os vestiários foram projetados para atender com funcionalidade e ergonomia a uma variedade de usuários. Possui dois banheiros exclusivos para pessoas com necessidades especiais, bem como banheiro para família e generosos vestiários feminino e masculino. Os

vestiários contam com uma bancada de pia em frente aos sanitários, que se torna banco em frente aos chuveiros. Possuem também uma divisória interna a fim de segregar a área de banho dos sanitários e garantir maior privacidade aos usuários.

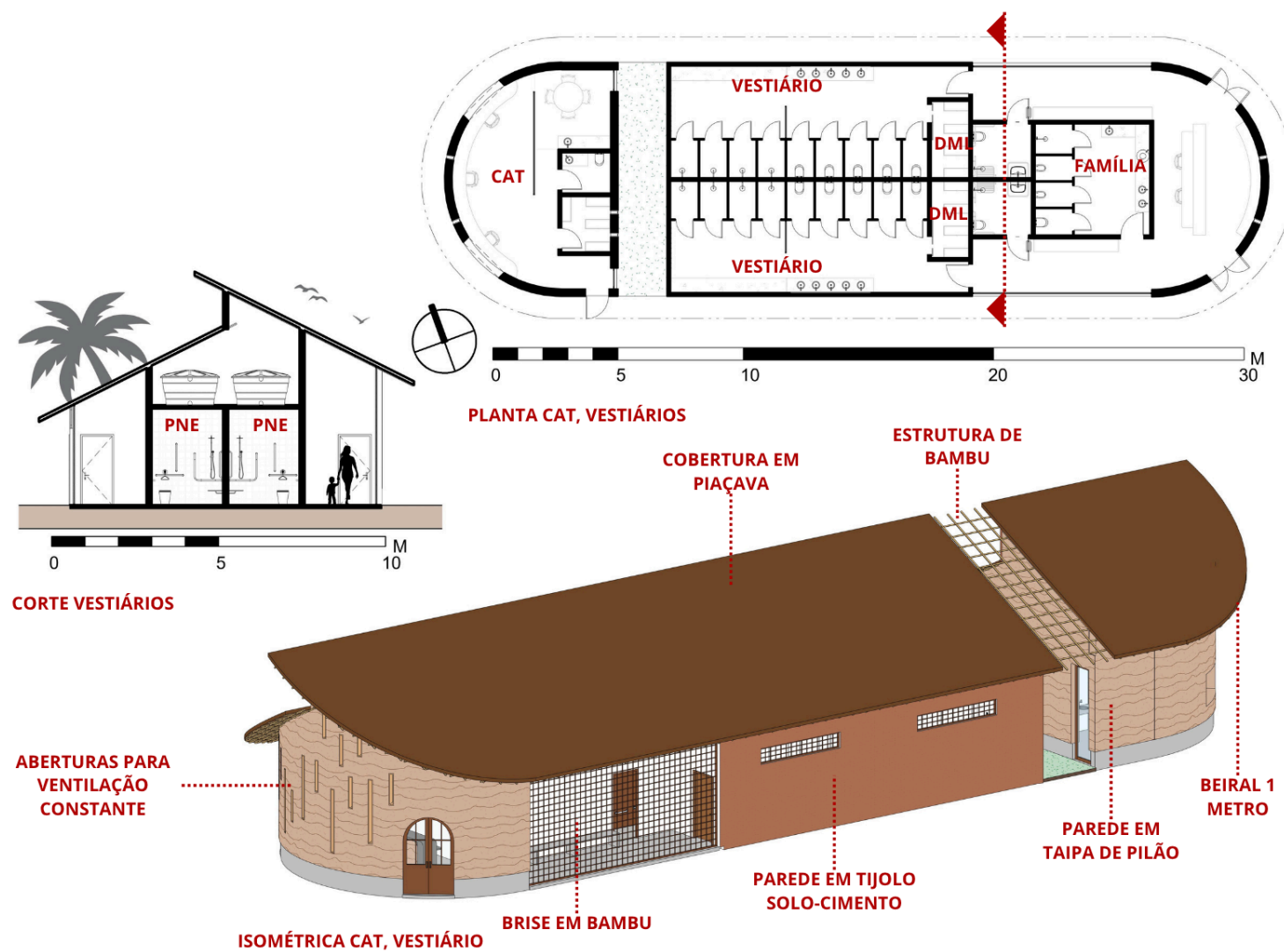
A respeito dos sanitários públicos, tem área coberta de 154 m² e foram distribuídos pelo parque por uma distância máxima de 500 metros entre si, a fim de facilitar o acesso a esses locais. Contam com sanitários PNE, pias e bebedouros em diferentes alturas a fim de garantir acessibilidade.

Os pontos de ônibus são parte integrante do conjunto, ao compartilhar sua materialidade. Implantados onde já existe a parada na rota circular da cidade, possuem banco em concreto e espaço livre para parada de pessoas com carrinhos de bebê ou cadeiras de rodas. Além disso, para favorecer a interação e comunicação, há um espaço disponível para colagem de avisos ou lambe-lambe pela comunidade.

Também foram detalhados na proposta alguns mobiliários urbanos como bancos, lixeiras, bicicletários e postes de iluminação com energia solar integrada. Alguns desses mobiliários, como os postes e os bancos, contam com personalizações em azulejos, tipo mosaico, que formam detalhes inspirados nas etnografias do povo pataxó com marcantes tons de preto e vermelho.

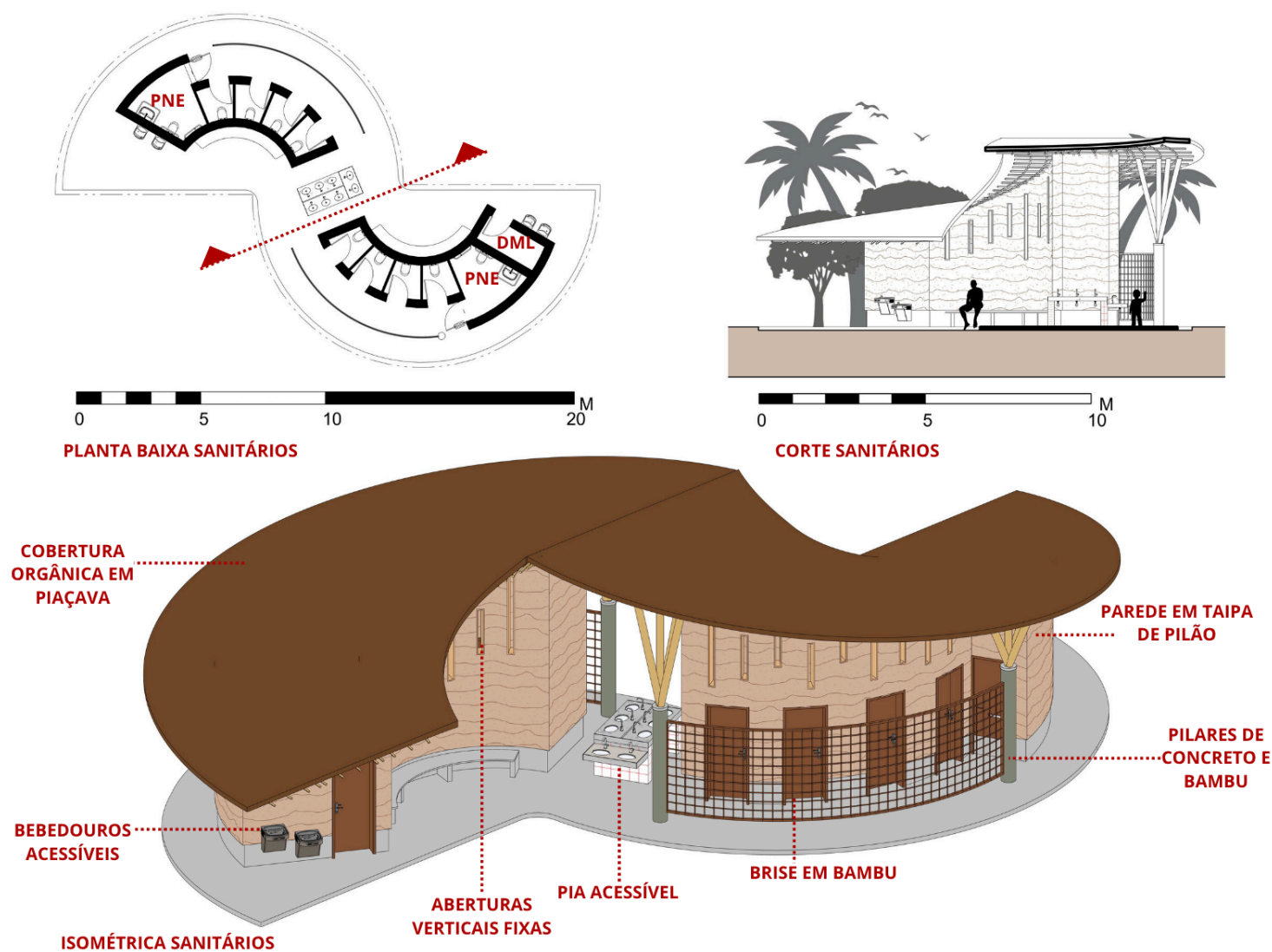


Figura 52. CAT e Vestiário



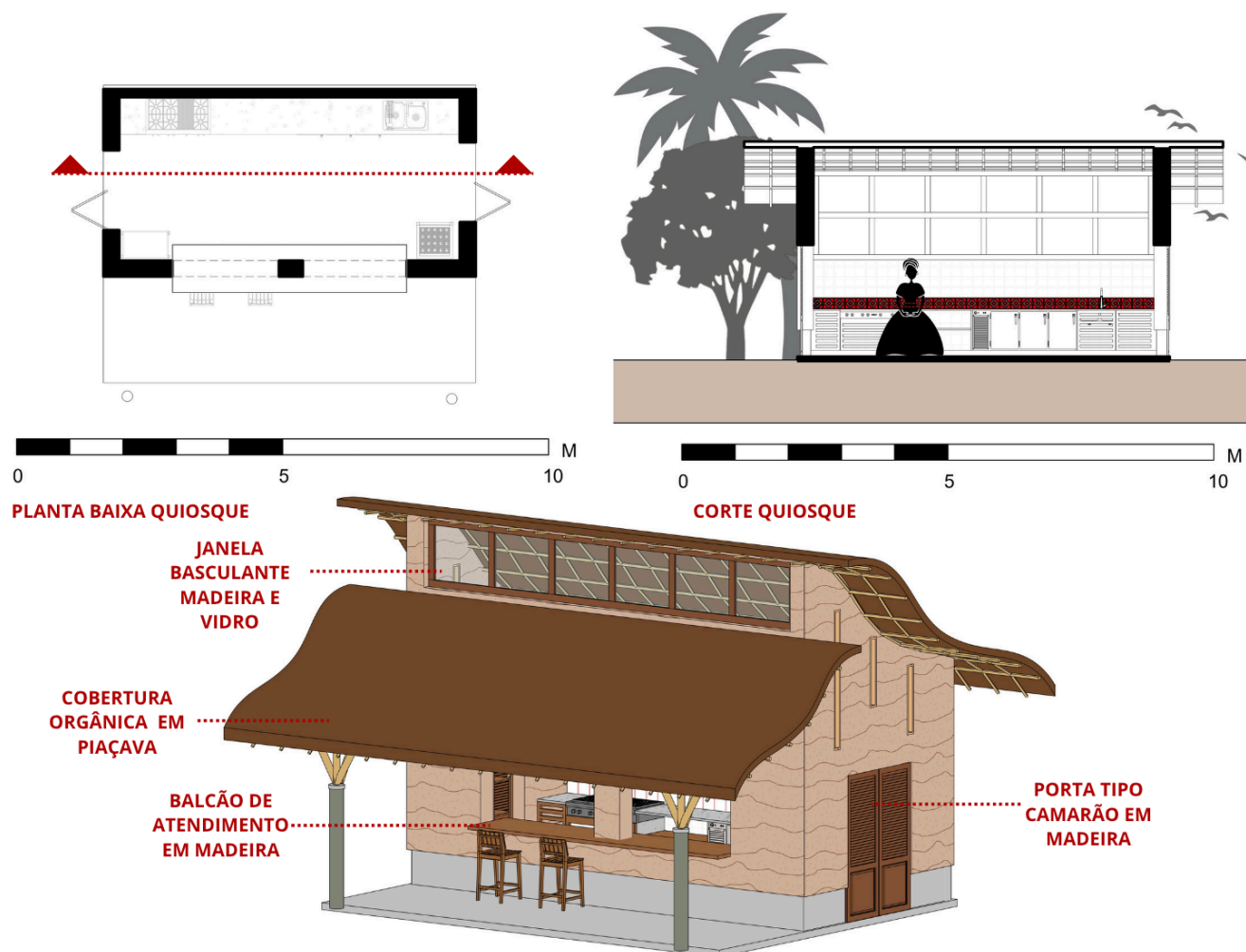
Fonte: Elaboração da autora, 2026

Figura 53. Sanitários



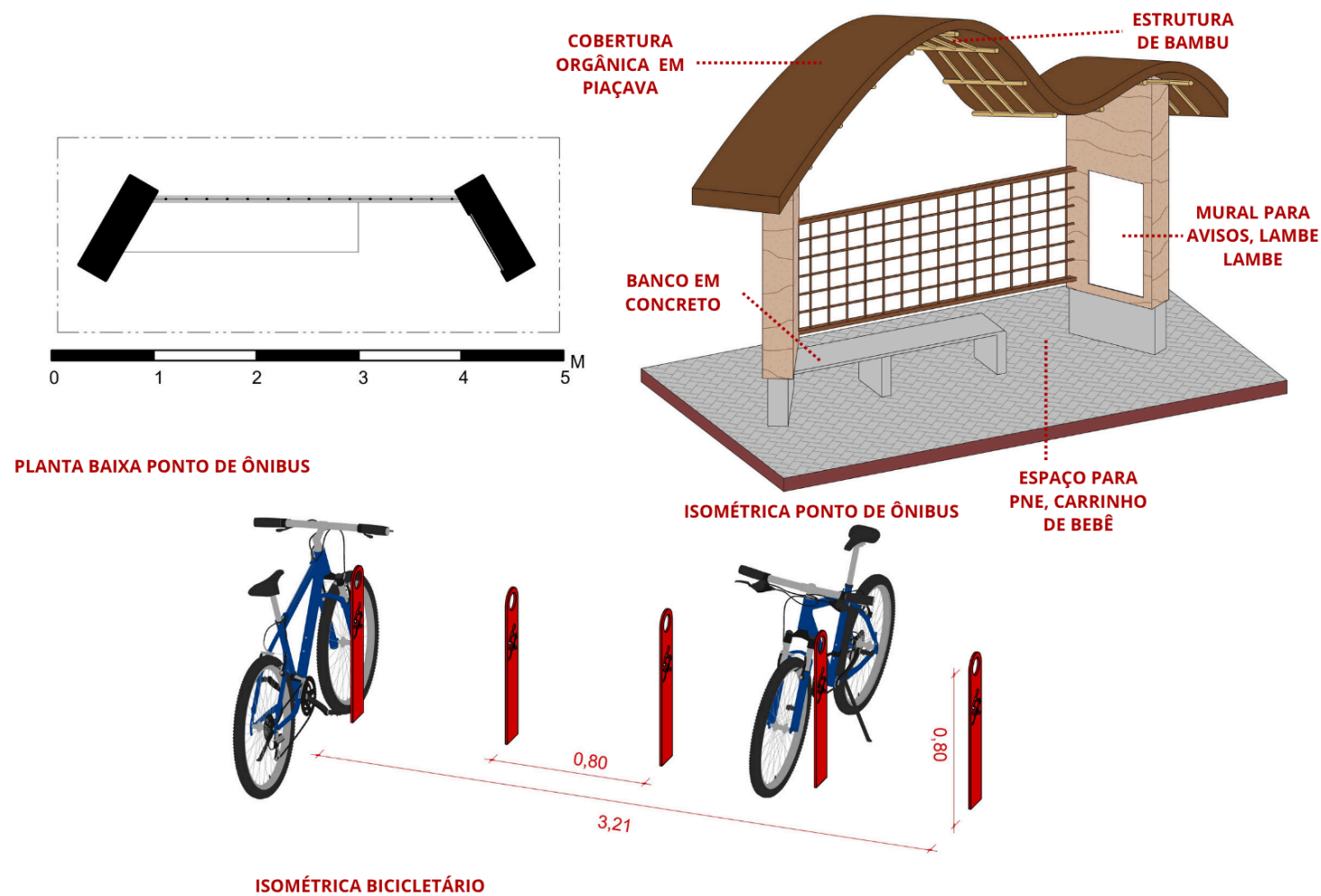
Fonte: Elaboração da autora, 2026

Figura 54. Quiosques



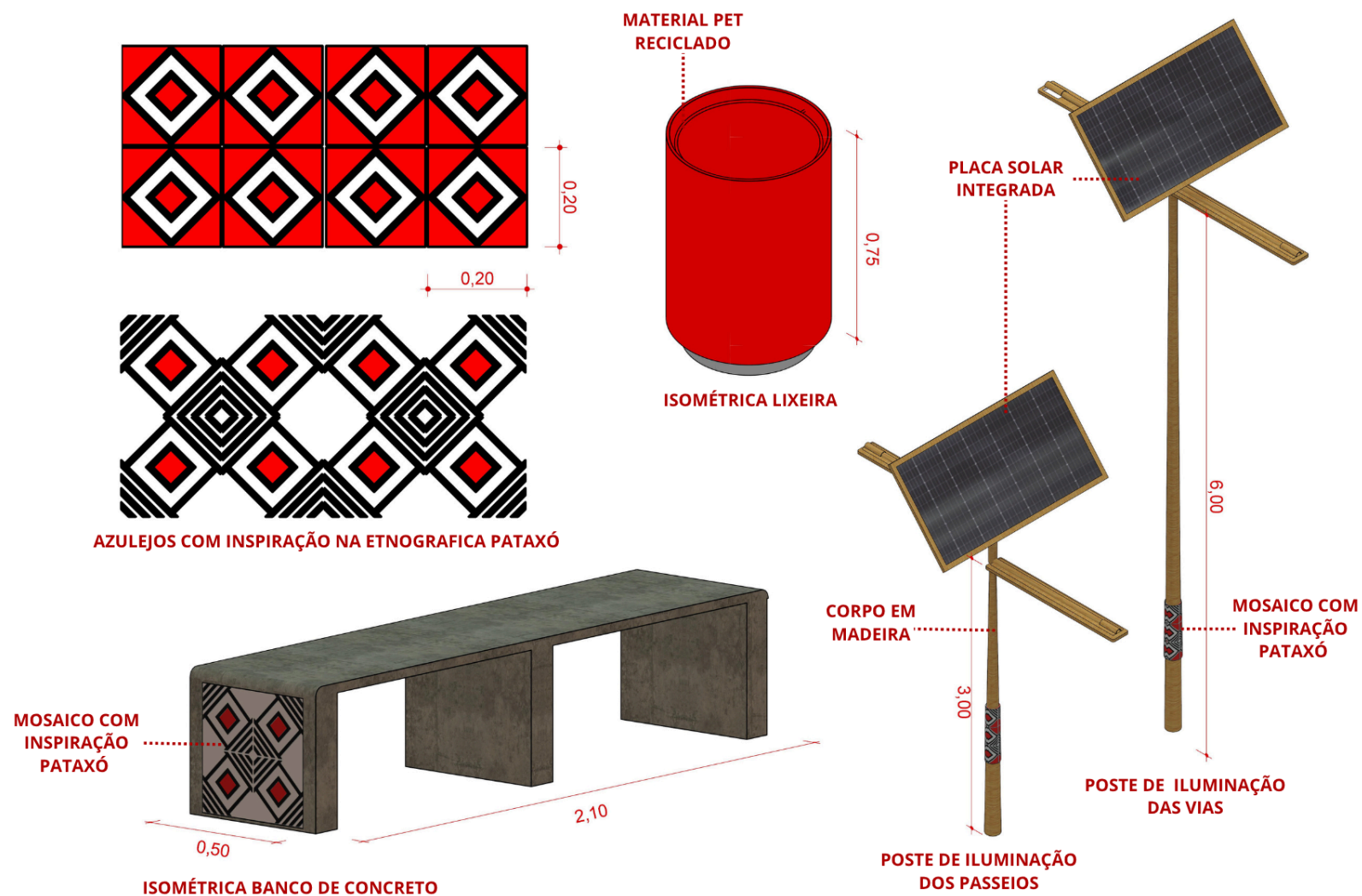
Fonte: Elaboração da autora, 2026

Figura 55. Ponto de Ônibus e Bicicletário



Fonte: Elaboração da autora, 2026

Figura 56. Mobiliários Urbanos



Fonte: Elaboração da autora, 2026

No tocante ao desenvolvimento da paisagem, as plantas e vegetações propostas para o Parque Central d'Ajuda vêm a serviço das intenções projetuais. Longe de ser apenas elemento decorativo, a vegetação é um componente estrutural do projeto: integra fluxos sociais e comportamentais, oferece conforto microclimático, confere identidade ao lugar e direciona a experiência do usuário.

A concepção do plano de massas parte de um princípio fundamental na arquitetura paisagística: a vegetação organiza o espaço livre da mesma forma que a arquitetura organiza o espaço construído. Malamut (2014) descreve essa estruturação por meio de três planos de composição (Figura 57) que, em conjunto, definem a qualidade espacial de um ambiente aberto.

O plano horizontal inferior, composto pelas forrações, equivale funcionalmente ao piso de uma edificação: demarca territórios, oferece superfície para permanência e atividade, e orienta visualmente o usuário. O plano horizontal superior, formado pelas copas das árvores de grande porte, funciona como cobertura, promovendo proteção contra a insolação direta, reduzindo a temperatura do ar por meio da evapotranspiração e criando microclimas confortáveis nos pontos de maior permanência. O plano vertical, ocupado pelos arbustos e

palmeiras, cumpre papel análogo ao das paredes: direciona, separa, protege e enquadra.

Figura 57. Correlação paisagismo e ambiente percebido (Instituto Inhotim)



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Com base nessa lógica, o plano de massas proposto (Figura 58) distribui quatro estratos vegetais de acordo com suas funções específicas no parque. As **árvores de copa** concentram-se ao longo dos principais percursos e nas áreas de descanso e lazer, onde o sombreamento é condição essencial para o conforto térmico dos usuários, aspecto crítico no clima quente e úmido de Arraial d'Ajuda. As **palmeiras** são dispostas linearmente ao longo de pontuais caminhos internos do parque e também nas vias marginais, funcionando como

elementos de marcação e guia do percurso através de sua verticalidade e regularidade rítmica que cria sequências visuais que convidam ao deslocamento e reforçam a leitura da estrutura do parque. Os **arbustos**, posicionados estrategicamente na divisa com a via veicular e junto ao cemitério, conformam barreiras visuais que protegem o usuário de vistas indesejadas. As **forrações**, por sua vez, definem as superfícies livres destinadas às atividades ao ar livre, delimitando programas sem a necessidade de elementos construídos rígidos.

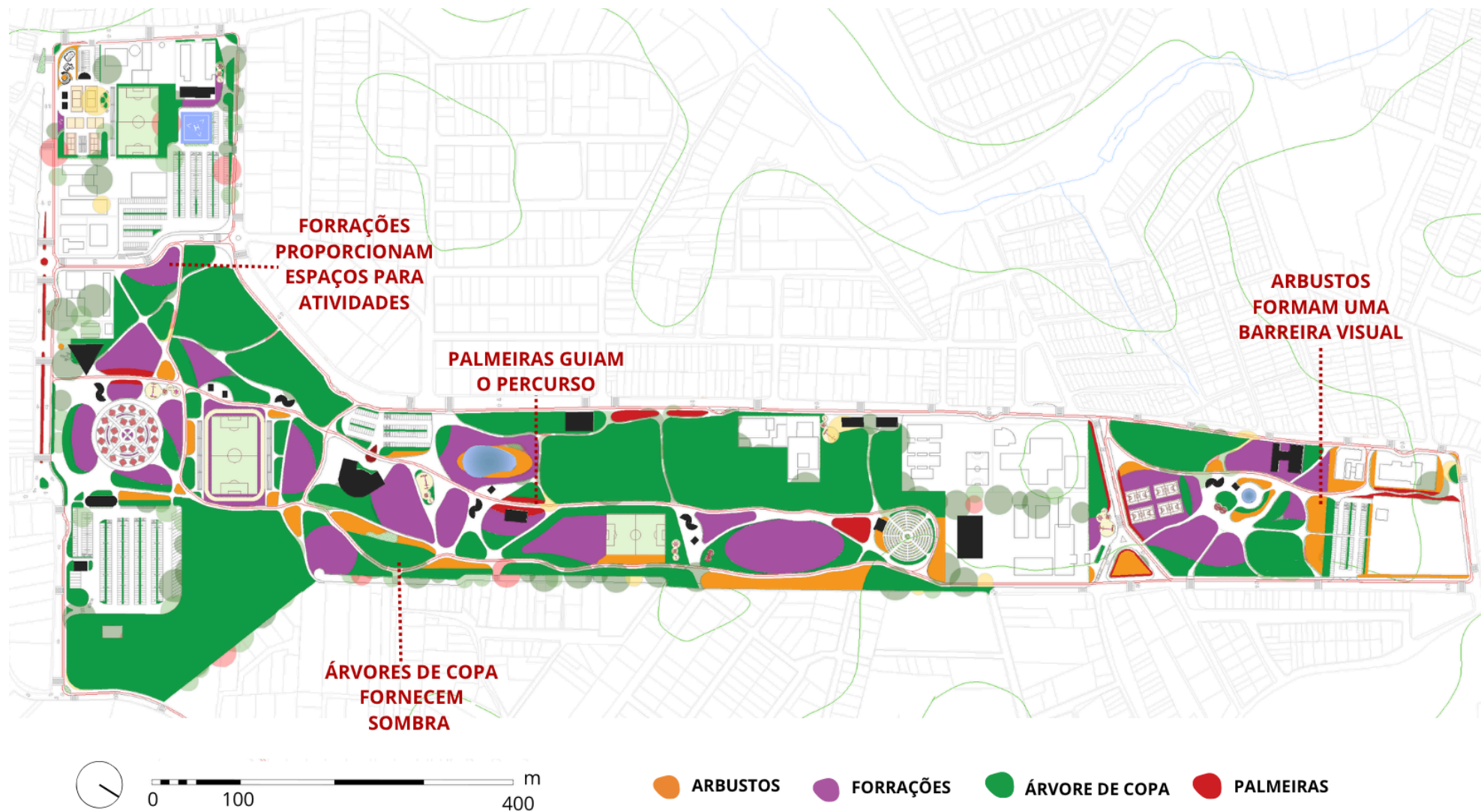
Todos os estratos propostos priorizam espécies nativas da Mata Atlântica, manguezal e bioma costeiro bahiano. Como aponta Malamut (2014), o uso de vegetação nativa estabelece relações benéficas com a fauna e a paisagem locais, além de demandar menores insumos de irrigação, adubação e manutenção, em razão de sua adaptação evolutiva às condições específicas do sítio. Abbud (2006) reforça que o paisagismo com espécies nativas contribui para a manutenção dos serviços ecossistêmicos urbanos, como a infiltração pluvial, o abrigo à fauna e a conectividade entre fragmentos de vegetação.

A esse propósito, assume grande relevância a preservação dos maciços arbóreos existentes no interior do parque, já identificados no levantamento de pré-existências. Esses volumes representam funções ecológicas consolidadas como regulação do microclima, estabilização do solo, abrigo à fauna e sequestro de carbono, que demandariam décadas para se reconstituir caso fossem suprimidos. O projeto incorpora esses maciços como elementos âncora da composição paisagística, organizando os novos equipamentos e circulações em diálogo com eles.

A proposta implanta jardins de chuva ao longo do parque e de vias veiculares, em pontos estratégicos, com o objetivo criar resiliência no sistema, melhorar a drenagem e a utilização do espaço. Esses dispositivos de infraestrutura verde auxiliam na retenção e infiltração das águas pluviais, contribuindo para o aumento da permeabilidade do solo, a redução de alagamentos e a promoção de uma paisagem sustentável.



Figura 58. Plano de massas de paisagismo



Fonte: Elaboração da autora, 2026

A fim de comunicar as intenções projetuais de maneira mais completa e acessível, foram elaboradas perspectivas renderizadas de alguns dos principais pontos do proposto para o Parque Central d'Ajuda (Figuras 59 a 73). Esse tipo de representação permite visualizar a integração entre os elementos construídos, a vegetação proposta e os fluxos de uso, aproximando o projeto da experiência concreta do espaço e facilitando a leitura das decisões de implantação, materialidade e paisagismo desenvolvidas ao longo deste trabalho.

As imagens foram produzidas através da modelagem tridimensional resultante dos projetos no software Revit, com renderização, criação de cenas e configurações de materiais no Twinmotion, aproximando as representações de uma leitura mais realista do espaço proposto.

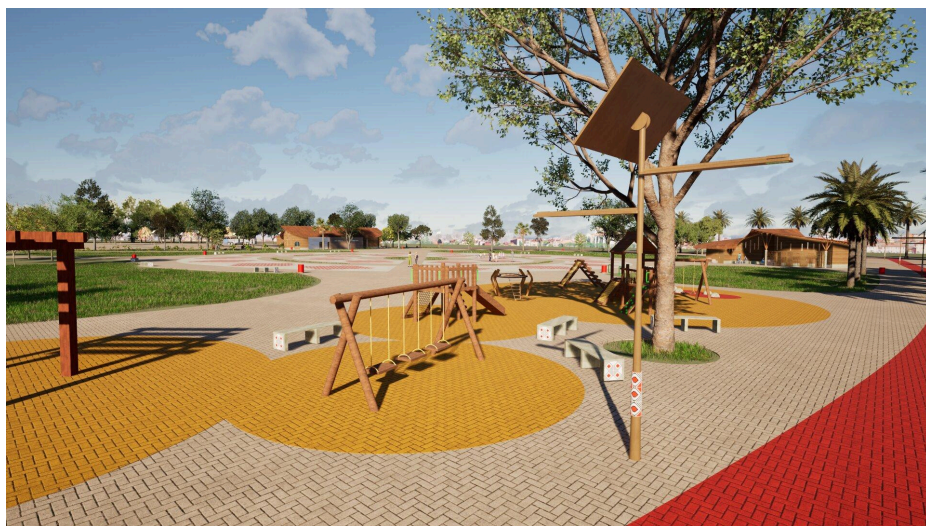
As vistas selecionadas ilustram quatro pontos de especial relevância para a compreensão do projeto: o Centro de Atendimento ao Turista e vestiário, cuja arquitetura em taipa de pilão e cobertura em piaçava dialoga com a identidade local; a Praça dos Povos Indígenas, com sua fonte interativa em pleno funcionamento como elemento central de convívio e referência cultural; o estacionamento de motor home próximo ao CAT, que reconhece e qualifica o perfil do turismo consolidado em Arraial d'Ajuda; os sanitários públicos em taipa de pilão e cobertura de piaçava;

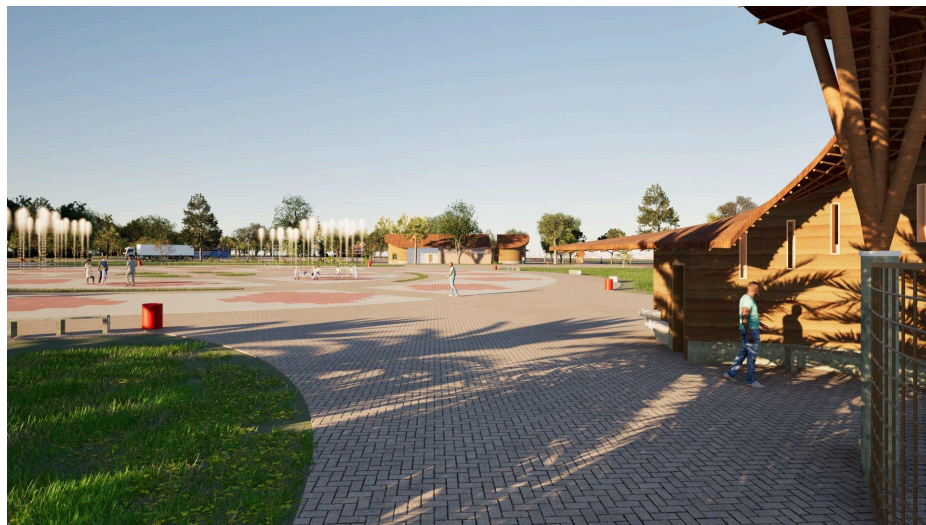
e algumas vistas em perspectiva da integração do parque que propõem um ambiente mais seguro e ativo para moradores e visitantes de Arraial d'Ajuda.











Fonte: Elaboração da autora, 2026

“O direito à cidade não é simplesmente o direito de acesso ao que já existe, mas o direito de mudar a cidade de acordo com nossos desejos.”

David Harvey

CAPÍTULO 7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo elaborar o estudo preliminar de um parque urbano em Arraial d'Ajuda, visando promover a integração urbana e social, a preservação ambiental e a valorização da identidade local, considerando sua relevância histórica, ambiental, urbana e social no contexto do distrito.

A partir da contextualização histórica, do estudo das transformações urbanas e da análise das referências teóricas sobre parques urbanos no Brasil e no mundo, foi possível compreender a evolução desses espaços como elementos fundamentais para a qualidade de vida, para a saúde ambiental das cidades e para o fortalecimento da convivência e da vida pública.

A revisão bibliográfica sobre a história e a função dos parques urbanos no Brasil revelou que esses espaços passaram, ao longo do tempo, de ornamentos das elites a equipamentos multifuncionais comprometidos com a vida coletiva. Os parques contemporâneos articulam lazer, esporte, cultura, educação e ecologia, sendo cada vez mais reconhecidos como instrumentos de promoção do direito à cidade que se figura como conceito central para compreender o papel que o Parque Central deve desempenhar em Arraial d'Ajuda.

O diagnóstico da área de intervenção foi revelador em suas contradições. A pesquisa evidenciou que o antigo Campo de Aviação, apesar de sua grande importância para a memória local e do seu potencial como centralidade urbana, permanece subutilizado e carente de uma estrutura paisagística e arquitetônica capaz de atender às necessidades dos moradores e turistas.

O diagnóstico urbano-ambiental realizado na área de estudo revelou um conjunto de fragilidades importantes, relacionadas principalmente à desarticulação espacial quanto à ocupação do parque, ao predomínio de solo exposto, à pouca infraestrutura, à falta de acessibilidade, à iluminação insuficiente, entre outros. Por outro lado, também evidenciou potenciais expressivos, como a localização privilegiada, a presença de equipamentos institucionais consolidados, o valor cultural do sítio e o interesse comunitário pelo uso do espaço que está intrinsecamente ligado ao dia-a-dia da cidade.

Um lote de 40 hectares com plano diretor desde 1995, cujo setor de lazer deveria ocupar 22,8% da área, apresenta hoje apenas 0,1% destinado efetivamente a esse uso. O território se configura como um vazio funcional não pela ausência de pessoas, pois diariamente criam seus próprios caminhos pelo parque, mas pela ausência de

infraestrutura capaz de transformar esse fluxo cotidiano em vida urbana qualificada. A fragmentação espacial, a iluminação insuficiente, o solo compactado, a falta de acessibilidade e a ausência de mobiliário básico compõem um cenário que contrasta com o potencial estratégico do local: centralidade geográfica, riqueza ambiental, memória coletiva e entorno institucional consolidado.

Diante desse contexto, a proposta do novo Parque Central d'Ajuda não partiu do zero, mas do respeito ao que já existe. Pré-existências como as escolas, os equipamentos de saúde, os campos esportivos, o viveiro de mudas e os maciços arbóreos foram incorporados como elementos âncora do projeto, reconhecendo neles não apenas infraestrutura, mas também o cotidiano das comunidades que os frequentam. A essa base foram acrescidos novos equipamentos que respondem às demandas identificadas: o Centro de Atendimento ao Turista, a Praça dos Povos Indígenas com fonte interativa, o Museu da Aeronáutica, o Parque do Manguezal, a escola profissionalizante, o centro geriátrico e uma rede cicloviária de 8 km, entre outros.

A taipa de pilão, a cobertura em piaçava, os mosaicos com iconografia Pataxó nos mobiliários, a Praça dos Povos Indígenas e o

Museu da Aeronáutica são respostas projetuais a uma intenção: fazer do parque um lugar que conta quem é Arraial d'Ajuda.

Assim, este trabalho reforça a importância do Parque Central como elemento estruturador do tecido urbano de Arraial d'Ajuda e destaca a urgência de sua requalificação para que possa desempenhar plenamente sua função institucional, ambiental, social, cultural e paisagística. A proposta aqui desenvolvida não pretende encerrar o debate, mas estimular novas discussões, contribuir para futuras etapas de projeto urbano e servir como apoio técnico para a gestão pública, acadêmica e comunitária.

Por fim, conclui-se que este trabalho representa não apenas uma intervenção no campo das ideias, mas também uma oportunidade de resgate da memória coletiva, de fortalecimento da identidade local, de promoção da justiça socioespacial e de construção de uma cidade mais sustentável e humana. Espera-se que este estudo contribua para transformar o parque em um espaço vivo, diverso e integrado ao cotidiano da população, reafirmando seu papel como centralidade urbana, patrimônio ambiental e cultural de Arraial d'Ajuda.



REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: **Editora Senac** São Paulo, 2006.

ALI, P. C.; JESUS, L. A. N. de; RAMOS, L. L. A. Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 67-86, jul./set. 2020. ISSN 1678-8621 Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212020000300418>. Acesso em 08 out 2025

ALEX, S. Projeto da Praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público. 2a ed. São Paulo: **Editora Senac** São Paulo, 2011.

BATISTA, F. S. Riscos Ambientais Do Complexo De Cemitérios Quinta Dos Lázaros, Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Geociências**, v. 12, n. 1-2, p. 42-55 maio-nov. 2015 ISSN 2238-4960

BERALDO, E. B.; et al..Public open spaces and quality of life: evidence from the WHOQOL-BREF protocol. **Oculum Ensaios**, [S. l.], v. 19, p. 1–20, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a5288. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5288>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: **Senado Federal**, 2001.

CALABI, Donatella. Paris Haussmann: le pari d'Haussmann. **Paris: Éditions du Patrimoine**, 2012.

COSTA, C. S. Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana. A abordagem do projeto Greenkeys. *Arquitextos*, São Paulo, 11.126,

Vitruvius, nov 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3672>>. Acesso em: 08 out. 2025.

FIRMA. Parque da Cidade. 2020. Disponível em <https://www.firma-a.com/parque-da-cidade-pac>. Acesso em 26 de nov 2025.

GEHL, J. Cidades para pessoas. **Perspectiva**, São Paulo, 2013.

GOMES, R. F. Informalidades planejadas: análise em conjuntos urbanos tombados no litoral brasileiro. 2019. 365 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — **Universidade de Brasília**, Brasília, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/35973> Acesso em: set. 2025

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Pesquisa de Caracterização, Dimensionamento do Turismo Receptivo e Avaliação dos Serviços durante o Carnaval 2024

HOFFMANN, E., Barros, H., & Ribeiro, A. I. (2017). Socioeconomic Inequalities in Green Space Quality and Accessibility-Evidence from a Southern European City. **International journal of environmental research and public health**, 14(8), 916. <https://doi.org/10.3390/ijerph14080916>. Acesso em: 08 out 2025.

IBGE. Censo Demográfico 2022: resultados gerais da amostra. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022.

IBGE. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2025. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/> Acesso em: set. 2025

IPHAN. Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Rio de Janeiro (RJ). **Portal do Iphan**. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1515/> Acesso 28 out 2025

IPHAN. NOTA TÉCNICA no 106/2019/ETEC-PS/IPHAN-BA ASSUNTO: Campo de Aviação/Parque Central, **Arraial D'Ajuda - Porto Seguro, BA** 2019 REFERÊNCIA: Processo 01502.001648/2019-23

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo, **Martins Fontes**, 2014.

KLIASS, Rosa Grena; MAGNOLI, Miranda Martinelli. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**. São Paulo, FAU/USP, n. 21, p. 245-256, 2006.

KLIASS, Rosa Grena. A evolução dos parques urbanos na cidade de São Paulo. São Paulo, 1989. 2v. Dissertação - Mestrado - FAU/USP - São Paulo, 1989.

MACEDO, Silvio e SAKATA, Francine. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: **EDUSP**, 2010.

MALAMUT, Marcos. Projetando Espaços Livres. São Paulo: **Editora Senac** São Paulo, 2014.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, MTM. Parques Urbanos: importantes espaços verdes na dinâmica ambiental das cidades. **Simpósio Regional de Geografia: perspectivas para o cerrado no século XXI**, Uberlândia, 2003.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Arraial d'Ajuda é eleito o destino mais acolhedor em todo o mundo. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/arraial-d2019ajuda-e-eleito-o-destino-mais-acolhedor-em-todo-o-mundo>. **Brasil**, Acesso em 07 Nov 2025

NACTO (National Association of City Transportation Officials); GDCI (Global Designing Cities Initiative). Guia Global de Desenho de Ruas. Tradução brasileira. São Paulo: Editora Senac São Paulo; **Bloomberg Philanthropies**; Itaú Unibanco, 2018.

NETO, S. C. et al. Emancipação política dos distritos, uma discussão necessária: o caso de Porto Seguro e Arraial D'Ajuda – Bahia. Revista Vozes dos Vales. Nº 25 – Ano XIII – 05/2024 – QUALIS/CAPES B1 – LATINDEX – ISSN: 2238-6424 2024 p4-p30 **UFVJM – MG**, 2024.

PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: **Editora Senac São Paulo**, 2013.

PASSOS, M. Obras da COP 30: conheça o Parque da Cidade, principal espaço da Conferência do Clima, em **Belém. Globo**, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/06/06/obras-da-cop-30-conheca-o-parque-da-cidade-principal-espaco-da-conferencia-do-clima-em-belem.ghhtml> Acesso em 26 de nov 2025.

PURPER, V. ALMEIDA, G. G. F. Espaços públicos, qualidade de vida urbana e pocket parks: contribuições ao debate urbano-regional. In: **III Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/22877/21627> Acesso em: 22 set. 2025.

SAKATA, F. G. Parques Urbanos no Brasil – 2000 a 2017. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2018.

SCHLEE, Mônica Bahia. O Passeio Público do Rio de Janeiro. Resenhas Online, São Paulo, ano 05, n. 052.01, **Vitruvius**, abr. 2006

<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.052/3141>>. Acesso em: 28 out 2025

SCOCUGLIA, J. B. C. O Parc de La Tête d'Or: patrimônio, referência espacial e lugar de sociabilidade. Arqtextos, **Vitruvius**, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/10,113/20>>. Acesso em: 08 out 2025

SILVA, L DE J. M. Da Parques Urbanos: A Natureza na Cidade -uma análise da percepção dos atores urbanos. UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política Ambiental, 2003. Dissertação de Mestrado – **Universidade de Brasília**. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Brasília, 2003.

SILVA, T. S., (org.). Asas para Porto Seguro: histórias e memórias do antigo Campo de Aviação do Arraial d'Ajuda. Jundiaí: **Paco Editorial**, 2019.

SILVA, D. O. LIMA, C. C. U. Uso e ocupação do solo entre Trancoso e Arraial d'Ajuda, costa do descobrimento, litoral sul do estado da Bahia. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 22, 4 fev. 2019.

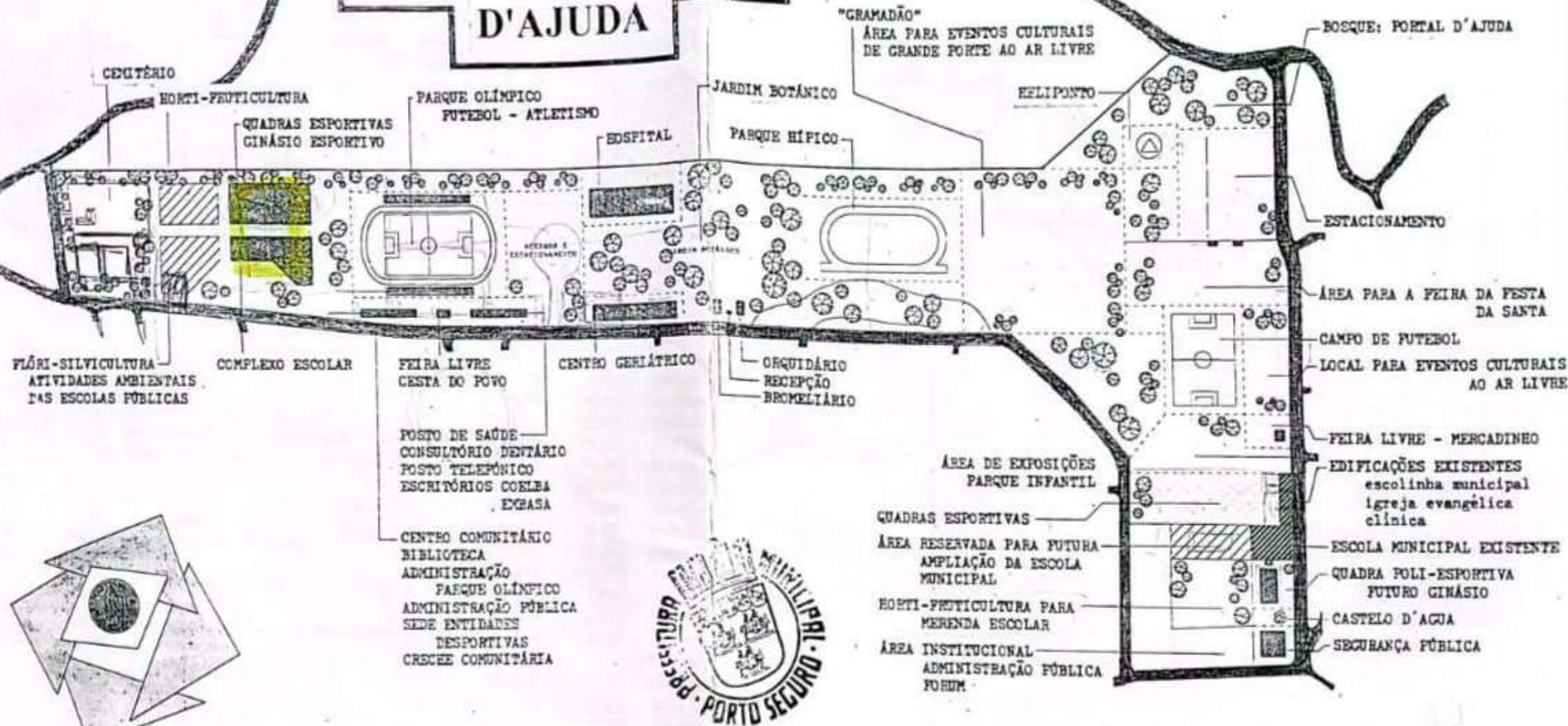
SILVA, I. R. Praias da Costa do Descobrimento: uma contribuição para a gestão ambiental. Tese de doutorado. **Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2004.

URBIA. Plano de Intervenção do Parque Ibirapuera. Caderno 1. **São Paulo**, 2021.



APÊNDICES

ARRAIAL PARQUE CENTRAL D'AJUDA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO



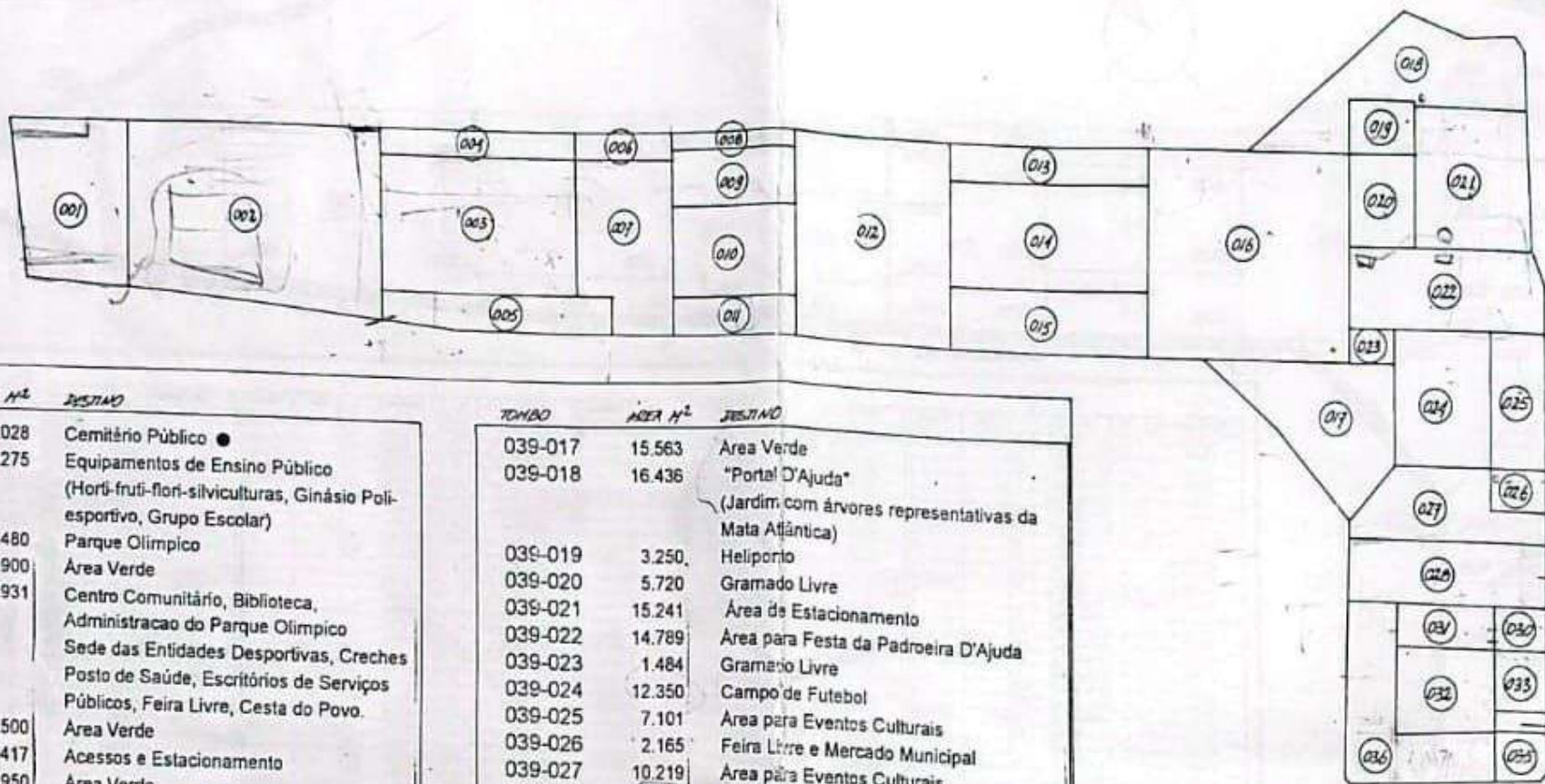
APROVADO EM 05/05/1994
DIRETOR D.O. & U.P.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO

"PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA

PLANTA GERAL escala 1:5000

projeto:
PRO-AJUDA
SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA
coordenação: data:
SERVATIUS fevereiro 1994



TOMBO	AREA M ²	DESTINO	TOMBO	AREA M ²	DESTINO
039-001	18.028	Cemitério Público ●	039-017	15.563	Area Verde
039-002	44.275	Equipamentos de Ensino Público (Horti-fruti-flori-silviculturas, Ginásio Poli-esportivo, Grupo Escolar)	039-018	16.436	"Portal D'Ajuda" (Jardim com árvores representativas da Mata Atlântica)
039-003	25.480	Parque Olímpico	039-019	3.250	Heliporto
039-004	4.900	Area Verde	039-020	5.720	Gramado Livre
039-005	7.931	Centro Comunitário, Biblioteca, Administração do Parque Olímpico Sede das Entidades Desportivas, Creches Posto de Saúde, Escritórios de Serviços Públicos, Feira Livre, Cesta do Povo.	039-021	15.241	Area de Estacionamento
039-006	2.500	Area Verde	039-022	14.789	Area para Festa da Padroeira D'Ajuda
039-007	15.417	Acessos e Estacionamento	039-023	1.484	Gramado Livre
039-008	1.950	Area Verde	039-024	12.350	Campo de Futebol
039-009	7.150	Instalações Hospitalares	039-025	7.101	Area para Eventos Culturais
039-010	11.310	Parque	039-026	2.165	Feira Livre e Mercado Municipal
039-011	4.712	Centro Geriátrico, Centro de Reabilitação	039-027	10.219	Area para Eventos Culturais
039-012	30.659	Jardim Botânico (Orquidário, Bromeliário)	039-028	10.948	Area para Atividades Esportivas
039-013	7.000	Area Verde	039-029	915	Edificações Existentes
039-014	20.000	Hipódromo	039-030	2.050	Escola Municipal Existente ←
039-015	12.200	Area Verde	039-031	3.925	Area para Futura Ampliação da Escola Municipal
039-016	39.651	Eventos Culturais ao Ar Livre	039-032	7.714	Horti-fruticulturas (Merenda escolar)
			039-033	2.850	Ginásio Poli-esportivo
			039-034	1.000	Castelo D'Água
			039-035	2.244	Segurança Pública (Delegacia)
			039-036	13.123	Area Institucional

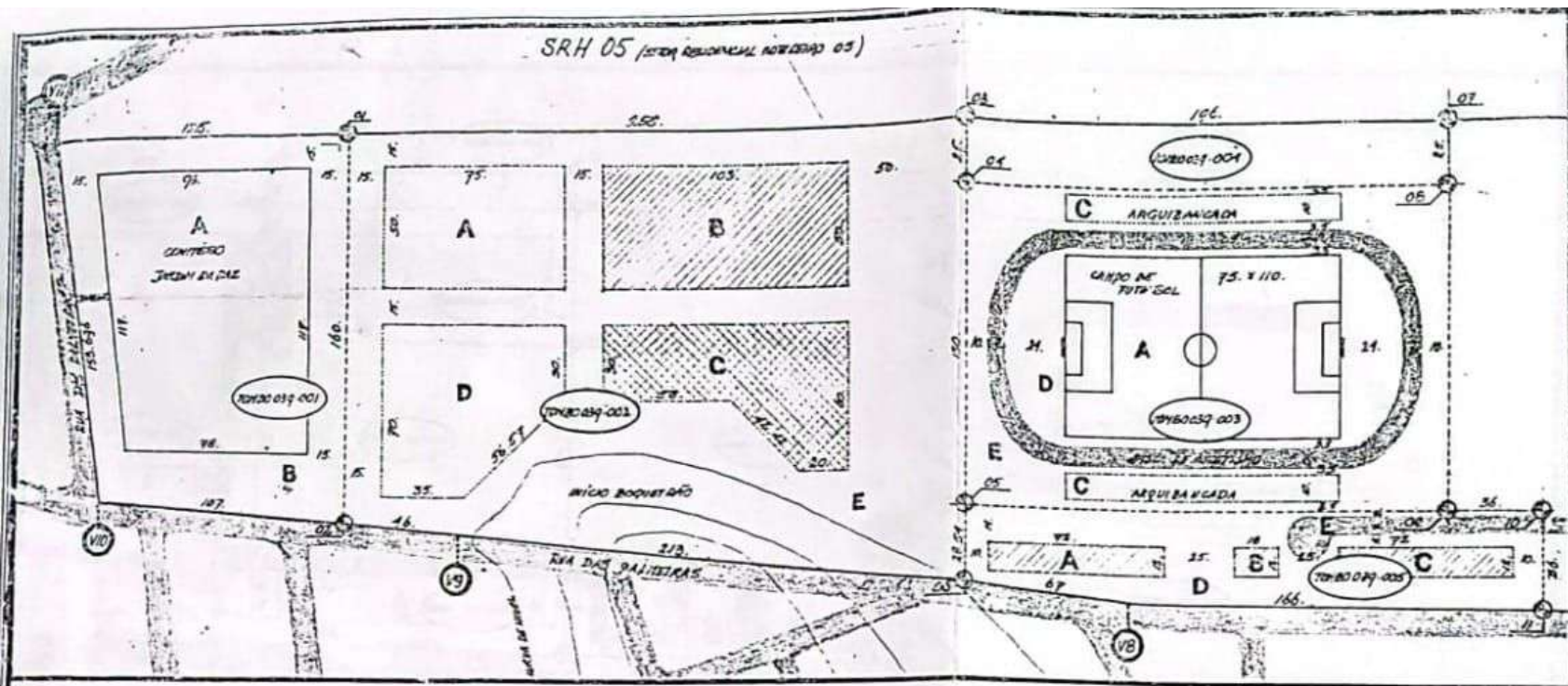
● implantação em andamento

APROVADO EM 05/01/94
DIRETOR D. O. A.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
"PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA
TOMBOS/DESTINOS escala: 1:5000
projeto:
PRÓ AJUDA
SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA
coordenação: data:
SERVATIUS fevereiro 1994

Pró Ajuda

SRH 05 (SETH REGIONAL NOROCCIDENTAL 03)



PROJETO	ÁREA M ²	DE	DESTAÇÃO	ÁREA M ²
039-001	18.028	A	Cemitério — implantação em andamento	10.000
		B	Faixa verde, arborizada	8.028
039-002	44.275	A	Área não edificável, destinada à frut e horticulturas para merenda escolar	3.750
		B	Área destinada às instalações prediais da rede de ensino público	5.150
		C	Área destinada a equipamentos desportivos da rede de ensino público (quadras, ginásio polidesportivo)	4.140
		D	Área destinada à flor-silviculturas como atividades ambientais da rede de ensino público	4.450
		E	Área verde, arborizada, não edificável	26.785
039-003	25.480	A	Campo de futebol	8.250
		B	Pista de atletismo	3.122,56
		C1, C2	Áreas destinadas a construção de arquibancadas, vestiários, banheiros	2.200
		D	Gramado	3.859,76
		E	Gramado	8.047,68
039-004	4.900		Área verde, arborizada, não edificável, sendo permitida a construção de ciclovia	
039-005	7.931	A	Área destinada à construção de centro comunitário, biblioteca, sede das entidades desportivas, creche comunitária, dependências da administração pública e do parque olímpico	864
		B	Área destinada à construção do mercado municipal (feirantes) e cesta do povo	216
		C	Área destinada à construção de posto de saúde, consultório dentário público, agência de correios, posto telefônico e escritórios da Coelba e Embasa	864
		D	Área verde não edificável, (parque), só sendo permitida a construção de ciclovia	5.144,66
		E	Arruamentos (acessos)	842,34

① = VÉRTICE

⊙ = MARCO DE REFERÊNCIA



APROVADO EM 05/05/1990
 DIRETOR D. O. A. U.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO

"PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA

IMPLANTAÇÃO escala: 1:2000

projeto:

PROJ. AJUDA

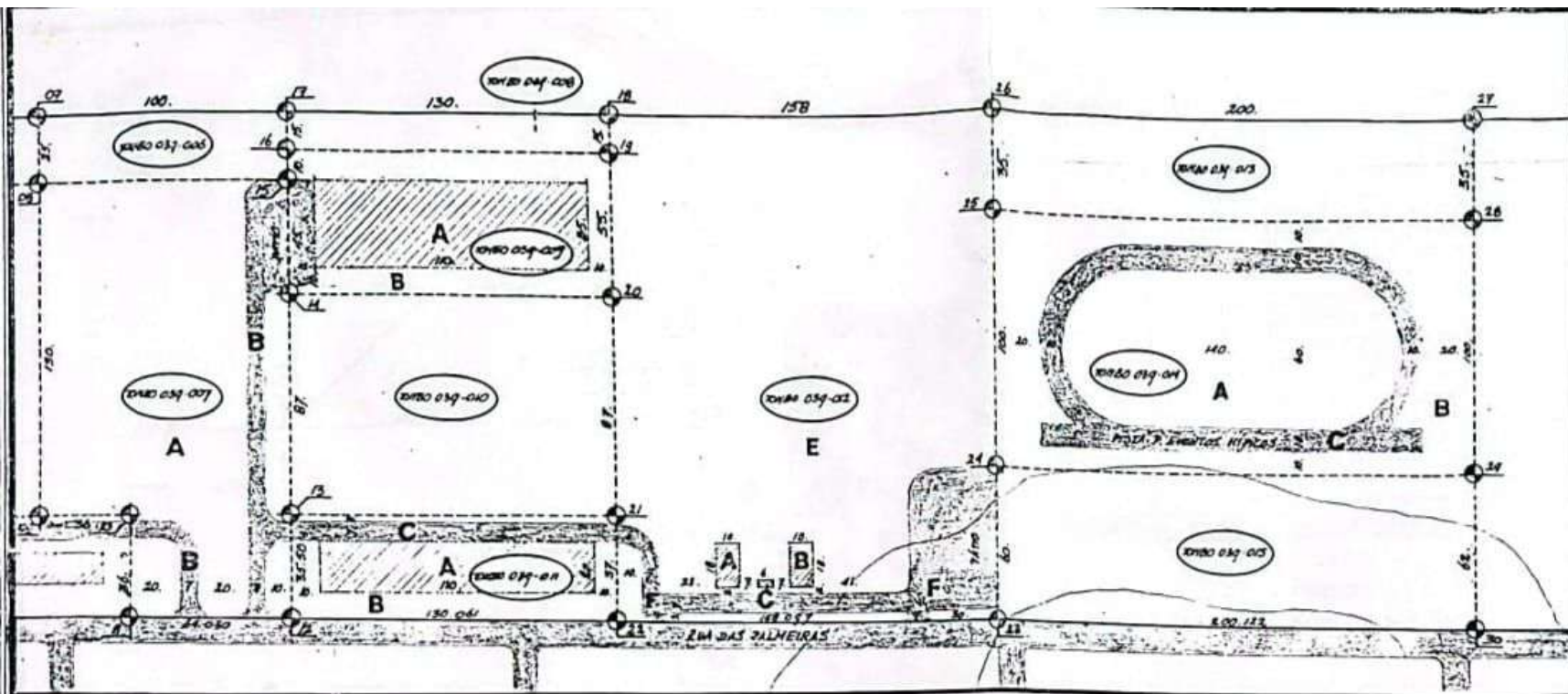
SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA

coordenação:

SERVATUUS data:

fevereiro 1994

05



APROVADO EM 47 de 1992
 DIRETOR M. O. U.

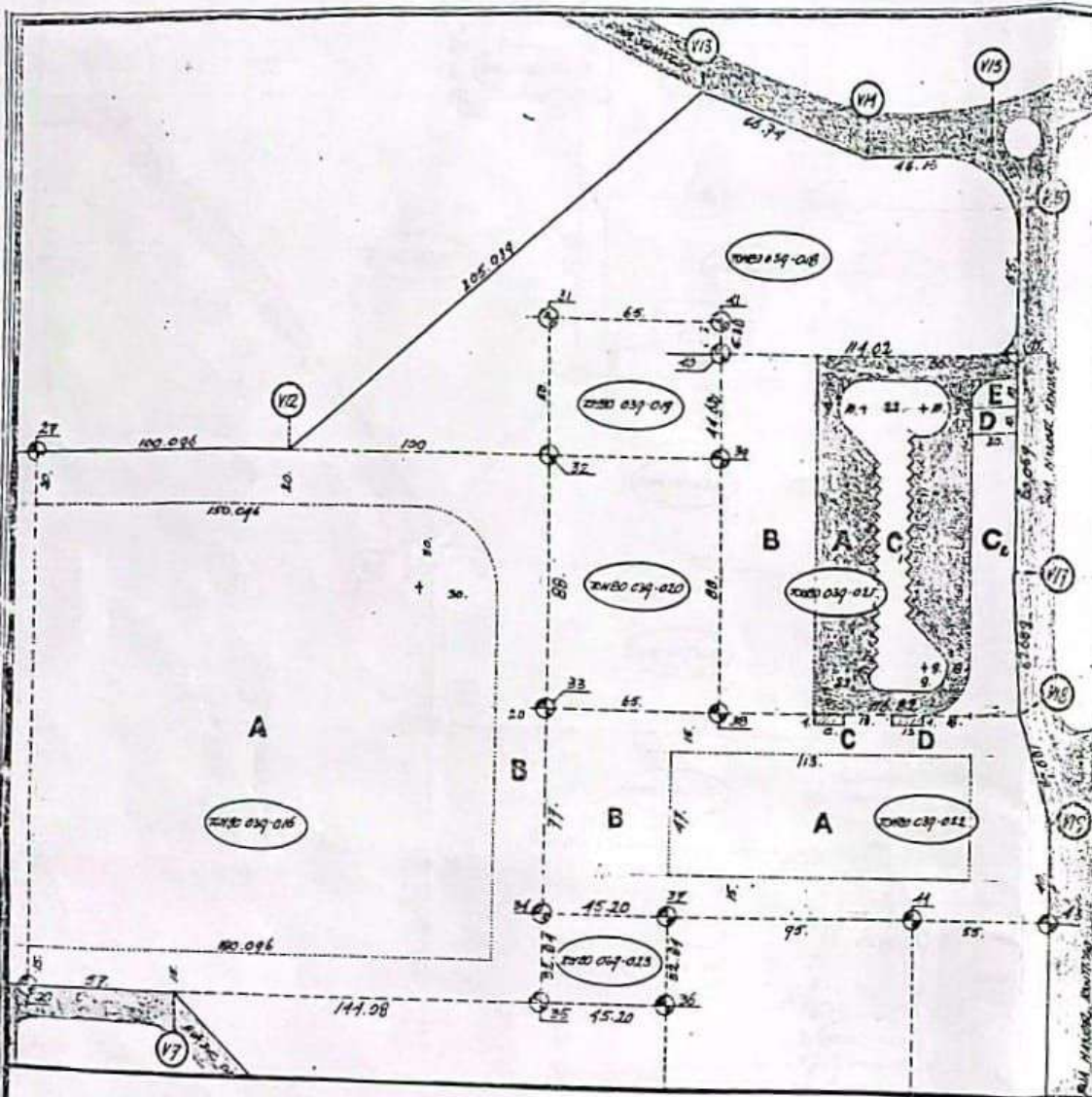
TOPO	ÁREA M ²	LOTE	DESTINO	ÁREA M ²
039-006	2.500		Área verde não edificável, arborizada, sendo permitida a construção de ciclovia	
039-007	15.417	A	Área livre não edificável, destinada à implantação de estacionamento	13.171,40
		B	Arruamentos (acessos)	2.245,60
039-008	1.950		Área verde, arborizada, não edificável, sendo permitida a construção de ciclovia	1.950
039-009	7.150	A	Área edificável destinada à construção de equipamentos hospitalares	3.650
		B	Área verde, não edificável, arborizada, sendo permitida a construção de via de acesso e pátio de estacionamento	3.300
039-010	11.310		Área verde, não edificável (parque), só sendo permitida a construção de vias de pedestres	
039-011	4.712	A	Área edificável, destinada à construção de um centro de apoio aos idosos e um centro de reabilitação	2.200
		B	Área verde, não edificável (jardins)	1.611
		C	Arruamento (acessos)	910
039-012	30.659	A	Área edificável, destinada à construção de um orquidário	180
		B	Área edificável, destinada à construção da recepção e administração do jardim botânico	30
		C	Área edificável, destinada à construção de um bromeliário	180
		E	Área verde destinada à implantação do jardim botânico	26.961
		F	Arruamento (acessos e estacionamento)	3.288
039-013	7.000		Área verde, não edificável, arborizada, só sendo permitida a construção de ciclovia	
039-014	20.000	A	Gramado livre, não edificável, destinado à realização de eventos hípicas de salto	7.626
		B	Gramado livre não edificável	9.976
		C	Pista para eventos hípicas de corrida	2.398
039-015	12.200		Área verde não edificável	

⊙ = VÉRTICE
 ⊠ = MARCO DE REFERÊNCIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
 "PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA
 IMPLANTAÇÃO escala: 1:2000

projeto:
 PRÓ AJUDA
 SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA
 coordenação: data:
 SERVATIUS fevereiro 1994

06



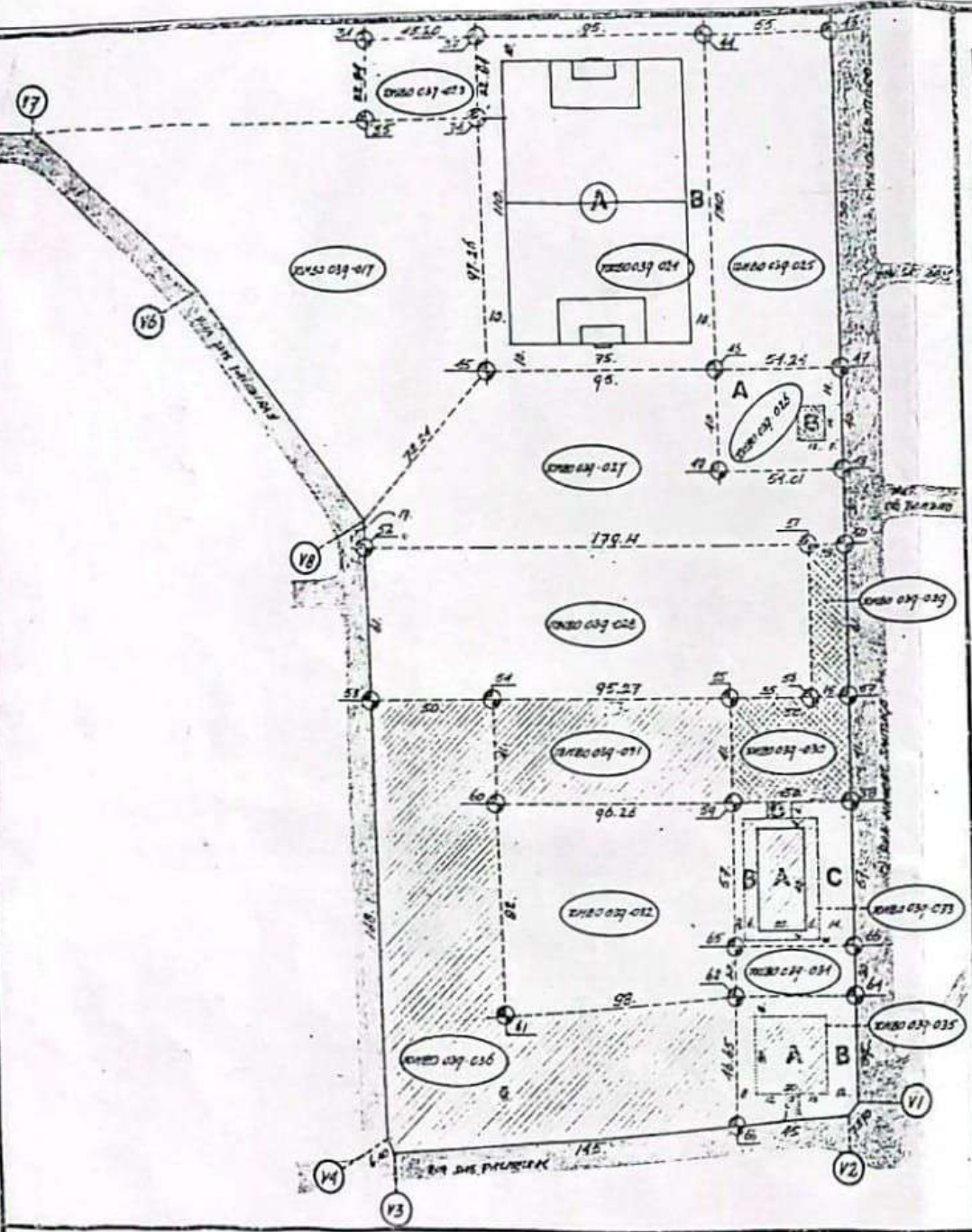
TERMO	ÁREA M ²	USO	DESTAQUE	ÁREA M ²
039-016	39.851	A	Gramado livre, não edificável, destinado à realização de eventos musicais ao ar livre	28.581,03
		B	Gramado arborizado não edificável, sendo permitida a construção de cicloviárias	10.569,92
039-018	16.436		Área verde, densamente arborizada, com árvores representativas da Mata Atlântica (Portal D'Ajuda)	
039-019	3.250		Área, não edificável, gramada, destinada à implantação de um heliponto	
039-020	5.720		Área não edificável, gramada, sendo permitida a construção de ciclovia	
039-021	15.241	A	Área não edificável, destinada à implantação de um estacionamento (1ª fase)	5.488,57
		B	Área não edificável, destinada à implantação da 2ª fase do estacionamento	4.620
		C1	Área não edificável, arborizada, só sendo permitida a construção de banheiros para os usuários do estacionamento	2.068,77
		C2	Faixa verde, arborizada, não edificável a não ser por um mini terminal de ônibus e dependências de apoio	2.685,66
		D	Área construída e reconhecida como área particular	200
		E	Área destinada à construção de portaria do estacionamento	178
039-022	14.789	A	Gramado não edificável, destinado à realização da feira por ocasião da festa da padroeira do Arraial D'Ajuda (romaria tradicional)	5.085
		B	Gramado não edificável, sendo permitida a construção de cicloviárias	9.608
		C	Área edificável destinada à construção de banheiros públicos	48
		D	Área edificável, destinada à construção de um ponto de embarque e desembarque dos ônibus	48
039-023	1.484		Gramado não edificável	

(V) = VÉRTICE
 (M) = MARCO DE REFERÊNCIA



APROVADO EM 01/05/1994
 DIRETOR D. O. S. U.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
 "PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA
 IMPLANTAÇÃO escala: 1:2000
 projeto:
 PRÓ AJUDA
 SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA
 coordenação:
 SERVATIUS



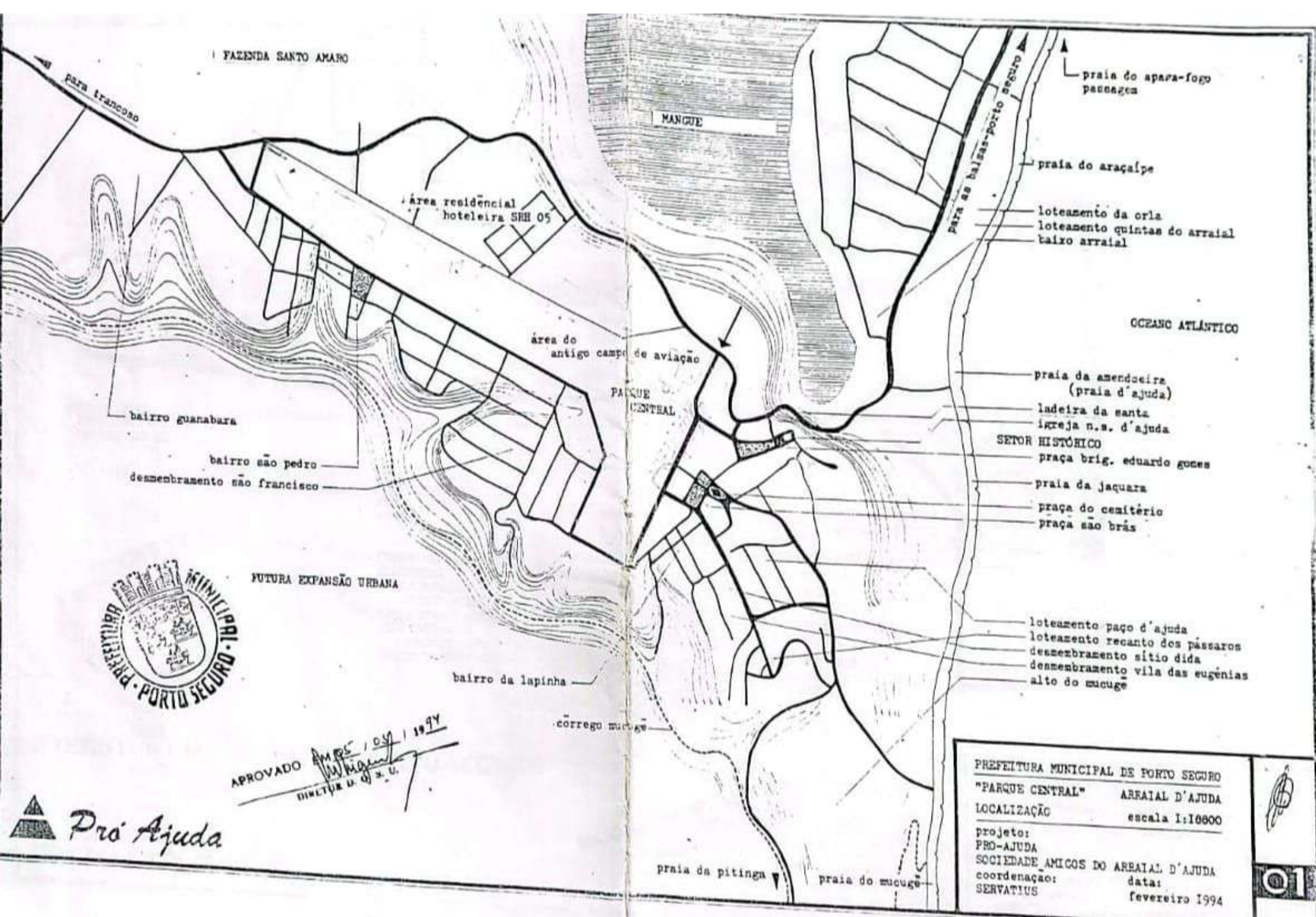
ÁREA	ÁREA M ²	USO	DESTINO	ÁREA M ²
039-017	15.563,90		Área verde, arborizada com árvores frutíferas	
039-024	12.350	A	Campo de futebol para realização de jogos não oficiais	8.250
		B	Gramado não edificável, arborizado	4.100
039-025	7.101		Gramado não edificável, arborizado, sendo permitida a construção de ciclovia. Esta área é destinada à realização de eventos culturais de tempo limitado	
039-026	2.165	A	Área arborizada, destinada à realização da feira livre	1.997
		B	Galpão existente a ser transformado em instalações de apoio à feira	168
039-027	10.219		Área não edificável, arborizada pelas laterais, destinada à realização de eventos culturais de caráter temporário, sendo permitida a construção de ciclovia	
039-028	10.948		Área não edificável, destinada à implantação de quadras esportivas para desenvolver atividades escolares curriculares e eventos esportivos comunitários (torneios de vôlei, peteca)	
039-029	915		Área ocupada pelas seguintes construções prediais: escola infantil Brigadeiro Eduardo Gomes, clínica médica, loja evanóica	
039-030	2.050		Área ocupada pelas instalações prediais da escola municipal	
039-031	3.925		Área edificável, destinada à construção de ampliações prediais da escola municipal	
039-032	7.714		Área não edificável, destinada à implantação de pomar e hortas para produção de alimentos destinados à merenda escolar	
039-033	2.850	A	Quadro poli-esportivo	800
		B	Área destinada à construção do ginásio poli-esportivo	736
		C	Área não edificável, gramada e arborizada, sendo permitida a construção de acesso ao ginásio	1.254
		D	Área edificável destinada à construção de banheiros e duchas do ginásio esportivo	60
039-034	1.000		Área edificável destinada à construção do castelo d'água central do Arraial d'Ajuda	
039-035	2.244	A	Área edificável destinada à construção de dependências da segurança pública	900
		B	Área não edificável, gramada, arborizada, só sendo permitida a construção de acesso pelo lado da Rua das Palmeiras	1.344
039-036	13.123		Área parcialmente edificável (50%) por equipamentos prediais institucionais (ex.: fórum, administração pública, sedes de entidades não governamentais declaradas de utilidade pública)	

V = VÉRTICE
 M = MARCO DE REFERÊNCIA



APROVADO EM 08/03/1994
 DILTON D. O. S. U.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
 "PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA
 IMPLANTAÇÃO escala: 1:2000
 projeto:
 PRÓ AJUDA
 SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA
 coordenação: data:
 SERVATIUS fevereiro 1994



FAZENDA SANTO AMAIRO

MANGUE

praia do apara-fogo
passagem

praia do araçaipe

loteamento da orla
loteamento quintas do arraial
baixo arraial

OCEANO ATLÂNTICO

praia da amendoeira
(praia d'ajuda)

ladeira da santa
igreja n.s. d'ajuda

SETOR HISTÓRICO

praça brig. eduardo gomes

praia da jaquara

praça do cemitério
praça são brás

loteamento paço d'ajuda
loteamento recanto dos pássaros
desmembramento sítio dida
desmembramento vila das eugénias
alto do mucuge

praia da pitanga

praia do mucuge

área residencial
hoteleira SHH 05

área do
antigo campo de aviação

PARQUE
CENTRAL

bairro guanabara

bairro são pedro
desmembramento são francisco

FUTURA EXPANSÃO URBANA

bairro da lapinha

córrego mucuge



APROVADO AMPS 10/04/1994
DIRETOR D. O. S. U.

 Pro Ajuda

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
"PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA
LOCALIZAÇÃO escala 1:10000

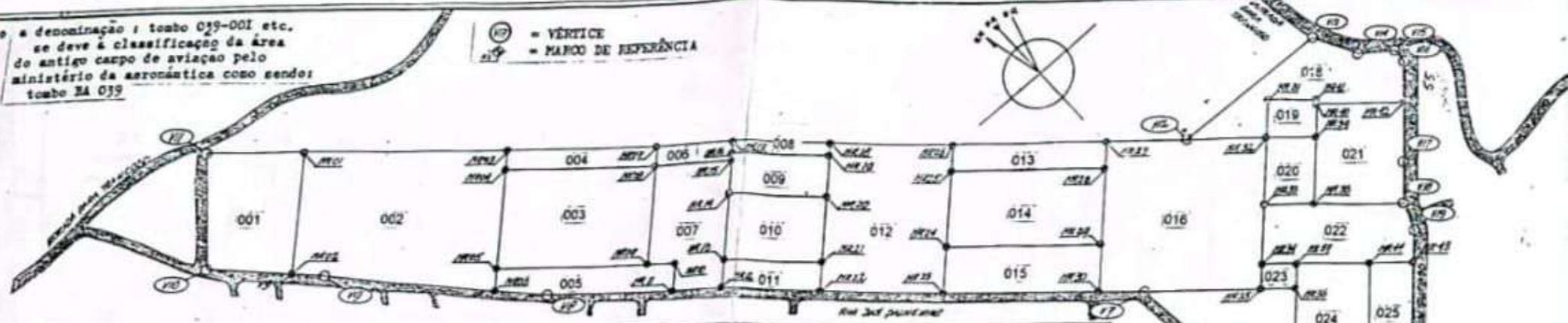
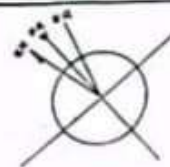
projeto:
PRO-AJUDA
SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA
coordenação: data:
SERVATIUS fevereiro 1994



01

a denominação : tomo 039-001 etc.
se deve à classificação da área
do antigo campo de aviação pelo
ministério da aeronáutica como sendo:
tomo BA 039

⊙ = VÉRTICE
⊙ = MAPA DE REFERÊNCIA



Parcela	Área	Proprietário	Valor	Parcela	Área	Proprietário	Valor	Parcela	Área	Proprietário	Valor	Parcela	Área	Proprietário	Valor
001	1.000,00	...	...	007	1.000,00	...	...	013	1.000,00	...	...	019	1.000,00	...	...
002	1.000,00	...	...	008	1.000,00	...	...	014	1.000,00	...	...	020	1.000,00	...	...
003	1.000,00	...	...	009	1.000,00	...	...	015	1.000,00	...	...	021	1.000,00	...	...
004	1.000,00	...	...	010	1.000,00	...	...	016	1.000,00	...	...	022	1.000,00	...	...
005	1.000,00	...	...	011	1.000,00	...	...	017	1.000,00	...	...	023	1.000,00	...	...
006	1.000,00	...	...	012	1.000,00	...	...	018	1.000,00	...	...	024	1.000,00	...	...
007	1.000,00	...	...	013	1.000,00	...	...	019	1.000,00	...	...	025	1.000,00	...	...
008	1.000,00	...	...	014	1.000,00	...	...	020	1.000,00	...	...	026	1.000,00	...	...
009	1.000,00	...	...	015	1.000,00	...	...	021	1.000,00	...	...	027	1.000,00	...	...
010	1.000,00	...	...	016	1.000,00	...	...	022	1.000,00	...	...	028	1.000,00	...	...
011	1.000,00	...	...	017	1.000,00	...	...	023	1.000,00	...	...	029	1.000,00	...	...
012	1.000,00	...	...	018	1.000,00	...	...	024	1.000,00	...	...	030	1.000,00	...	...
013	1.000,00	...	...	019	1.000,00	...	...	025	1.000,00	...	...	031	1.000,00	...	...
014	1.000,00	...	...	020	1.000,00	...	...	026	1.000,00	...	...	032	1.000,00	...	...
015	1.000,00	...	...	021	1.000,00	...	...	027	1.000,00	...	...	033	1.000,00	...	...
016	1.000,00	...	...	022	1.000,00	...	...	028	1.000,00	...	...	034	1.000,00	...	...
017	1.000,00	...	...	023	1.000,00	...	...	029	1.000,00	...	...	035	1.000,00	...	...
018	1.000,00	...	...	024	1.000,00	...	...	030	1.000,00	...	...	036	1.000,00	...	...
019	1.000,00	...	...	025	1.000,00	...	...	031	1.000,00	...	...				
020	1.000,00	...	...	026	1.000,00	...	...	032	1.000,00	...	...				
021	1.000,00	...	...	027	1.000,00	...	...	033	1.000,00	...	...				
022	1.000,00	...	...	028	1.000,00	...	...	034	1.000,00	...	...				
023	1.000,00	...	...	029	1.000,00	...	...	035	1.000,00	...	...				
024	1.000,00	...	...	030	1.000,00	...	...								
025	1.000,00	...	...	031	1.000,00	...	...								
026	1.000,00	...	...	032	1.000,00	...	...								
027	1.000,00	...	...	033	1.000,00	...	...								
028	1.000,00	...	...	034	1.000,00	...	...								
029	1.000,00	...	...	035	1.000,00	...	...								
030	1.000,00	...	...												
031	1.000,00	...	...												
032	1.000,00	...	...												
033	1.000,00	...	...												
034	1.000,00	...	...												
035	1.000,00	...	...												
036	1.000,00	...	...												

Parcela	Área	Proprietário	Valor	Parcela	Área	Proprietário	Valor
001	1.000,00	...	...	017	1.000,00	...	...
002	1.000,00	...	...	018	1.000,00	...	...
003	1.000,00	...	...	019	1.000,00	...	...
004	1.000,00	...	...	020	1.000,00	...	...
005	1.000,00	...	...	021	1.000,00	...	...
006	1.000,00	...	...	022	1.000,00	...	...
007	1.000,00	...	...	023	1.000,00	...	...
008	1.000,00	...	...	024	1.000,00	...	...
009	1.000,00	...	...	025	1.000,00	...	...
010	1.000,00	...	...	026	1.000,00	...	...
011	1.000,00	...	...	027	1.000,00	...	...
012	1.000,00	...	...	028	1.000,00	...	...
013	1.000,00	...	...	029	1.000,00	...	...
014	1.000,00	...	...	030	1.000,00	...	...
015	1.000,00	...	...	031	1.000,00	...	...
016	1.000,00	...	...	032	1.000,00	...	...
017	1.000,00	...	...	033	1.000,00	...	...
018	1.000,00	...	...	034	1.000,00	...	...
019	1.000,00	...	...	035	1.000,00	...	...
020	1.000,00	...	...	036	1.000,00	...	...
021	1.000,00	...	...				
022	1.000,00	...	...				
023	1.000,00	...	...				
024	1.000,00	...	...				
025	1.000,00	...	...				
026	1.000,00	...	...				
027	1.000,00	...	...				
028	1.000,00	...	...				
029	1.000,00	...	...				
030	1.000,00	...	...				
031	1.000,00	...	...				
032	1.000,00	...	...				
033	1.000,00	...	...				
034	1.000,00	...	...				
035	1.000,00	...	...				
036	1.000,00	...	...				

projeto:
PRO AJUDA
SOCIEDADE AMIGOS DO ARRAIAL D'AJUDA
coordenação:
SERVATUIS
data:
fevereiro 1994

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO
"PARQUE CENTRAL" ARRAIAL D'AJUDA
DADOS TOPOGRÁFICOS escala 1:5000



ANEXOS



3

PLANTA GERAL DE IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1:2500

QUADRO GERAL DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL	402.304 m²
ÁREA PERMEÁVEL	207.500 m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	76.000 m²
ÁREA SEMIPERMEÁVEL	118.804 m²
PERIMETRO CICLOVIAS	8000 m

2

PRÉ-EXISTÊNCIAS

ESC 1:6000

1

PLANTA DE SITUAÇÃO

SEM ESCALA

NOTAS

— COTAS EM METROS;
— ESSE DESENHO DEVE SER IMPRESSO COLORIDO;

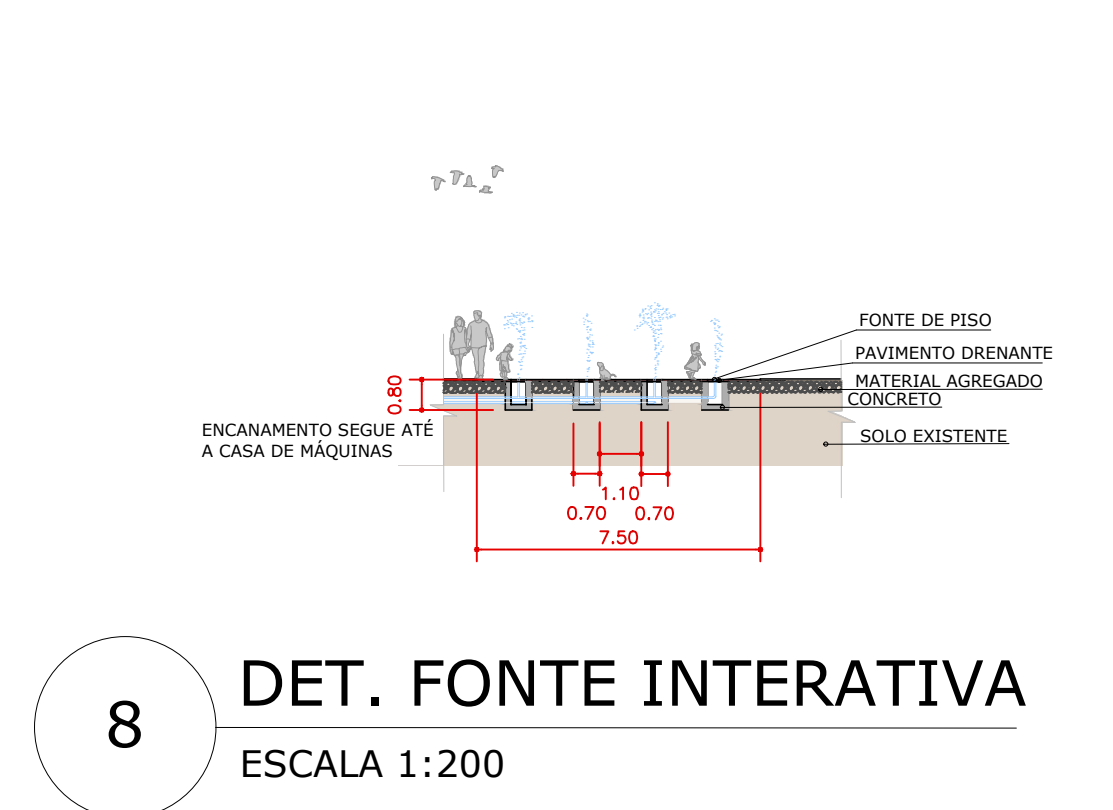
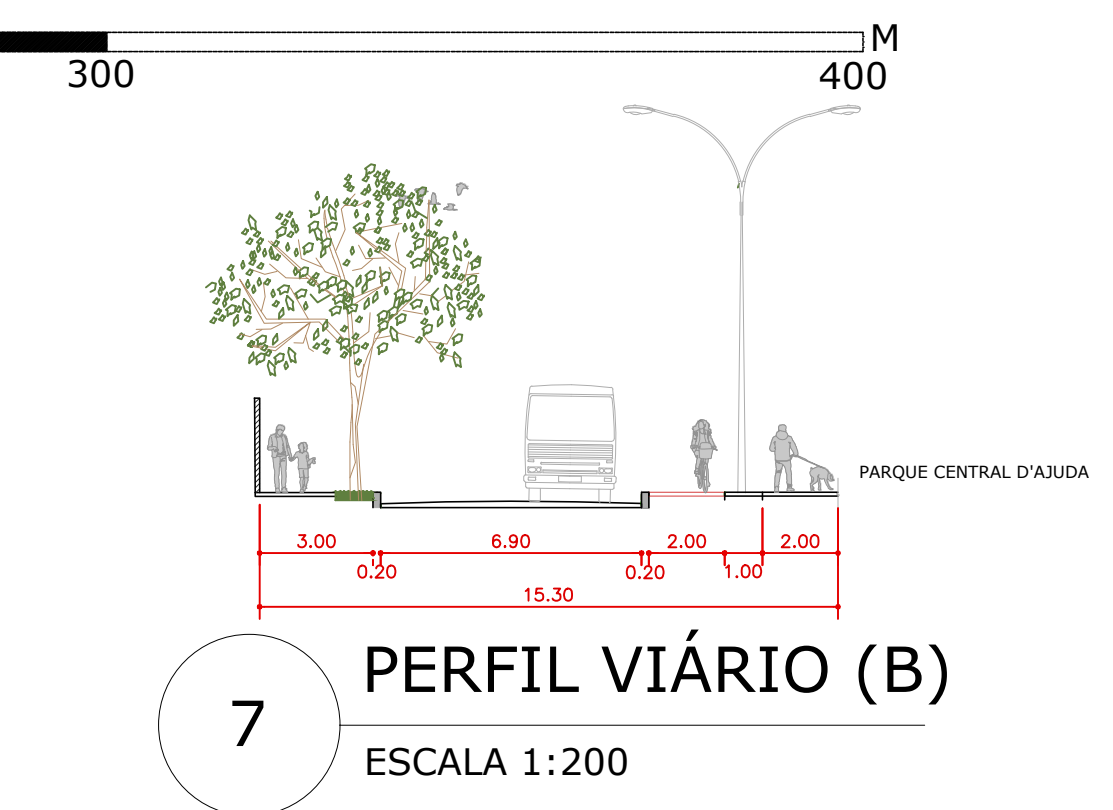
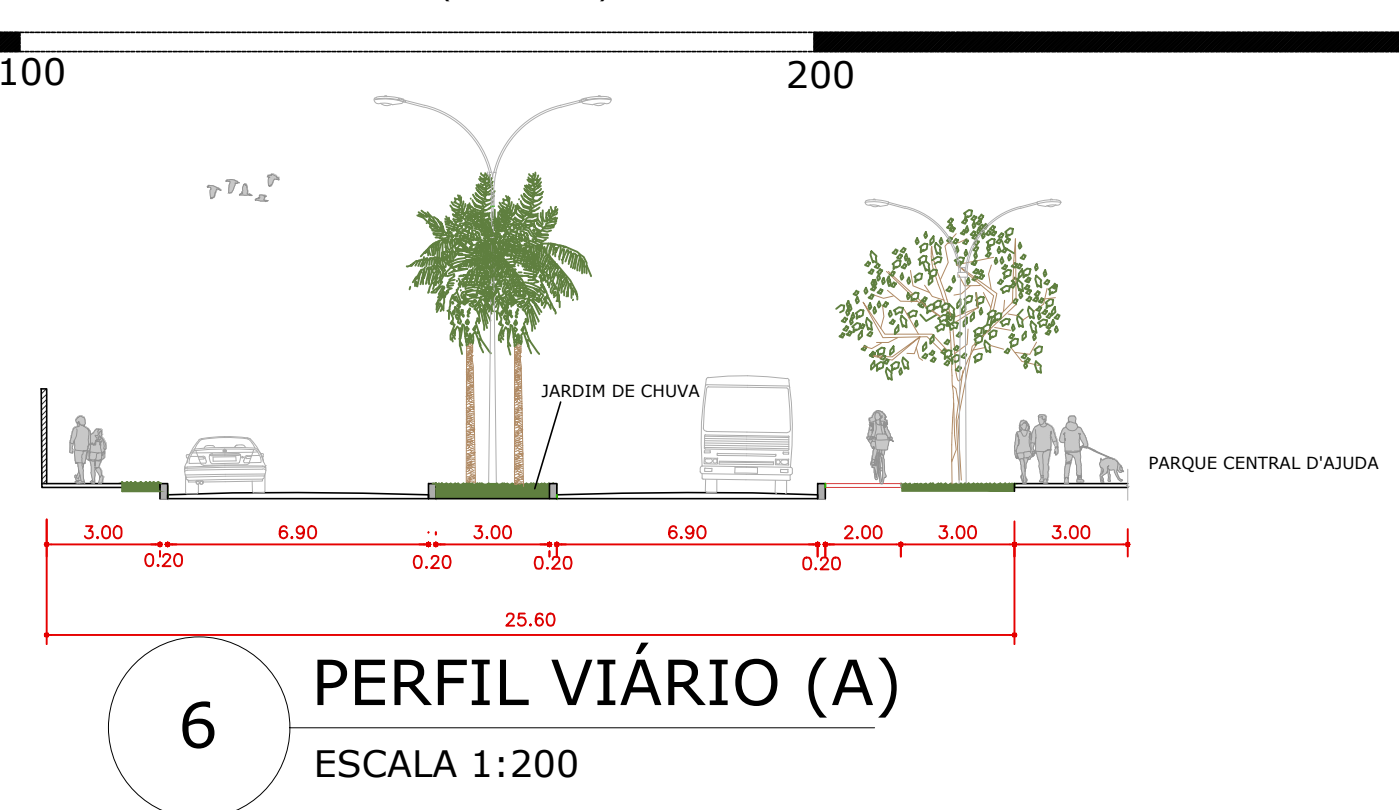
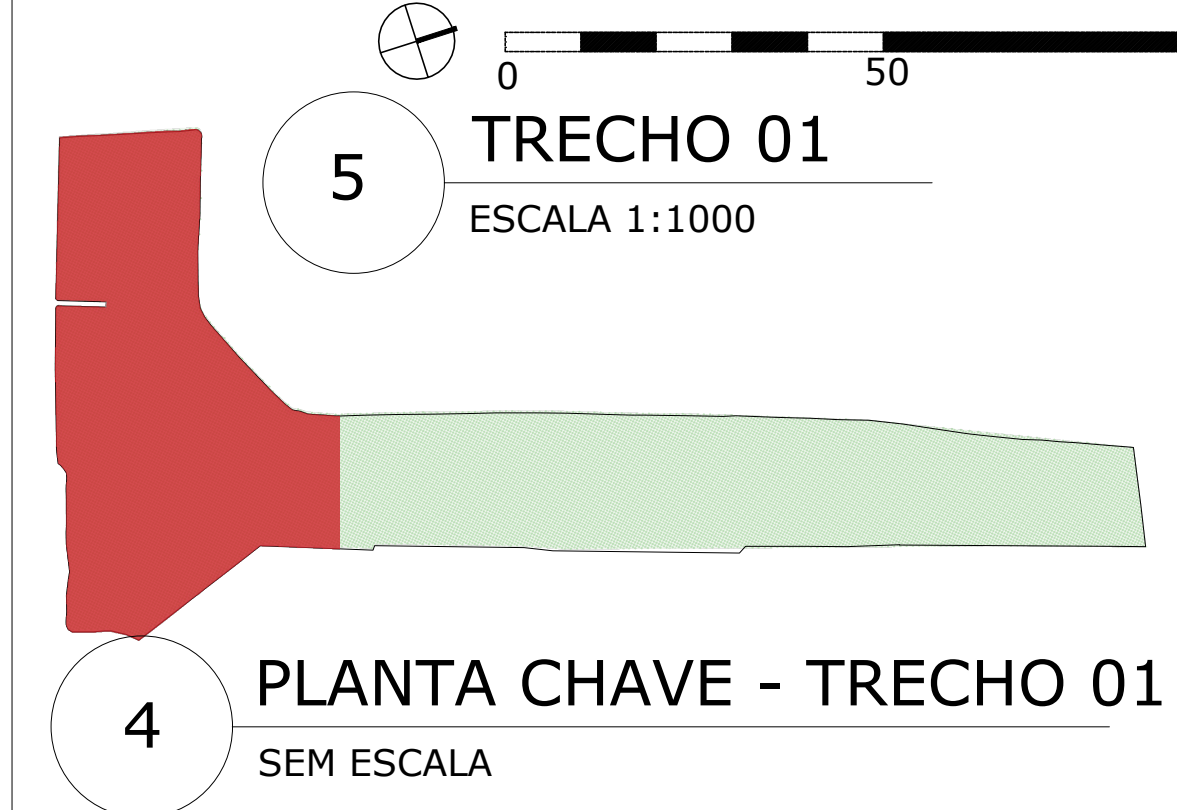
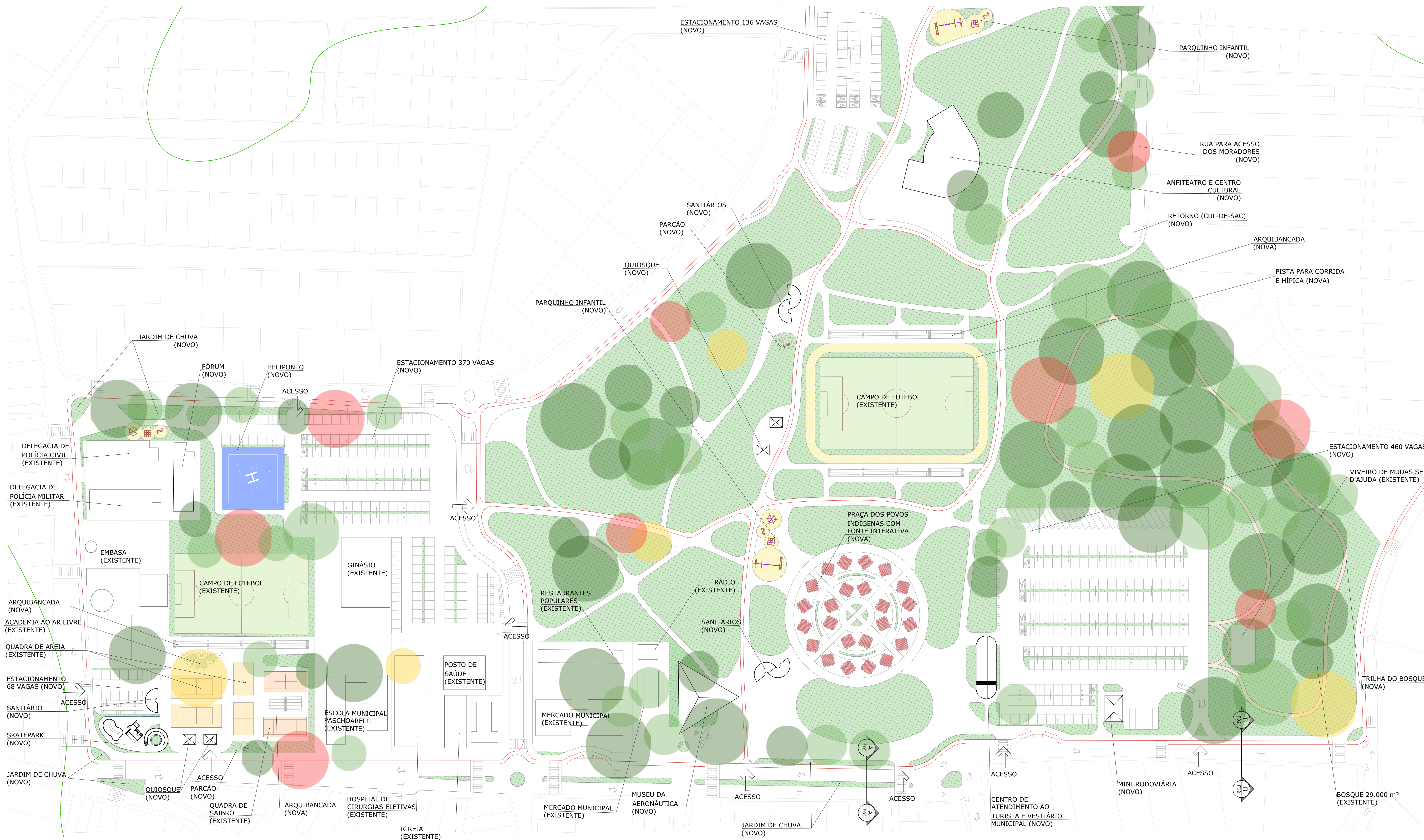
INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL			
DATA	DISCENTE	ORIENTADORA	FOLHA
15/06/2026	CAROLINA VILELA	CIBELE RUNICHI	01
ESCALA	ARQUIVO	PARQUE CENTRAL D'AJUDA.DWG	
DISCIPLINA	TCC II	FASE	ENTREGA FINAL

TÍTULO

PLANTA DE SITUAÇÃO
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO GERAL
PLANTA DE PRÉ-EXISTÊNCIAS

PROJETO

PARQUE CENTRAL D'AJUDA, ARRAIAL D'AJUDA, BAHIA



NOTAS

- COTAS EM METROS;

- ESSE DESENHO DEVE SER IMPRESSO COLORIDO;

INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

DATA

15/06/2026

DISCENTE

CAROLINA VILELA

ORIENTADORA

CIBELE RUNICHI

ESCALA

INDICADAS

ARQUIVO

PARQUE CENTRAL D'AJUDA.DWG

DISCIPLINA

TCC II

FASE

ENTREGA FINAL

02 / 06

TÍTULO

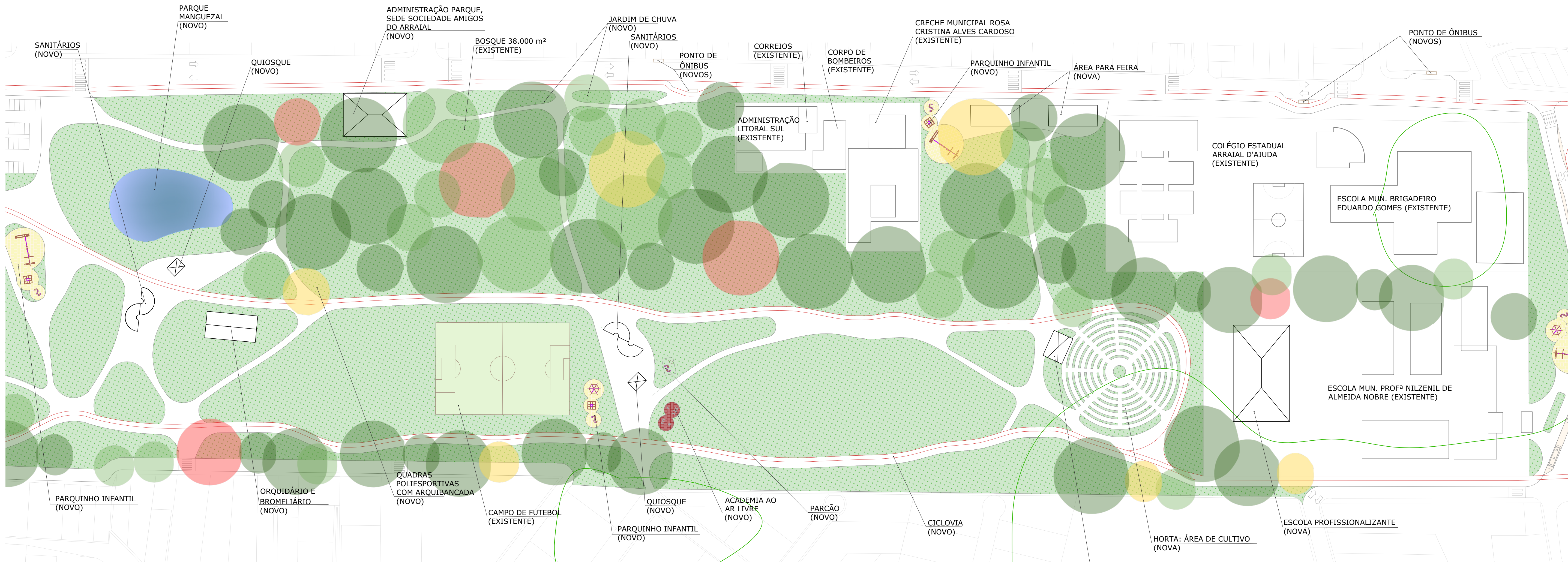
TRECHO 01

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO GERAL

DETALHES

PROJETO

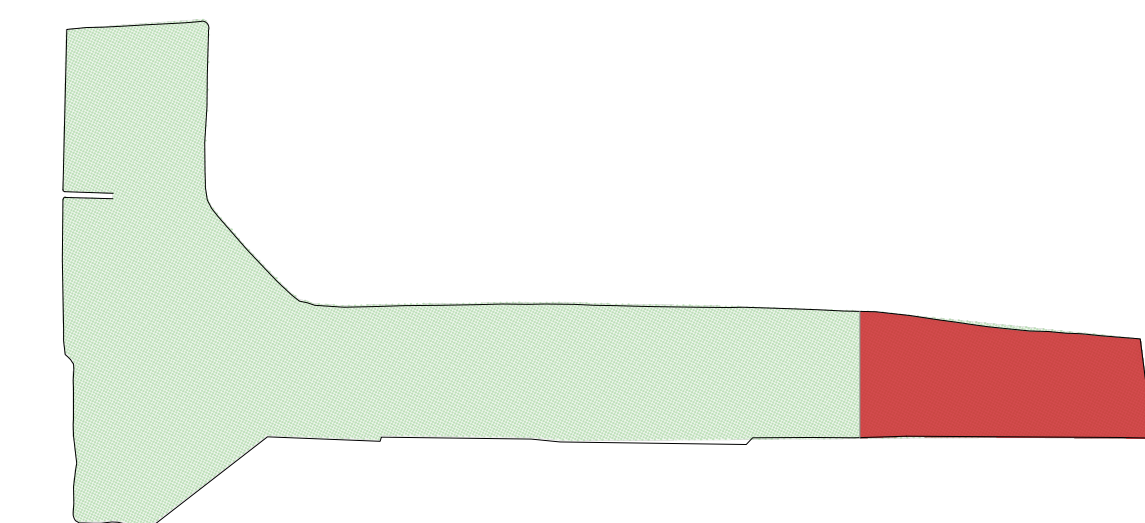
PARQUE CENTRAL D'AJUDA



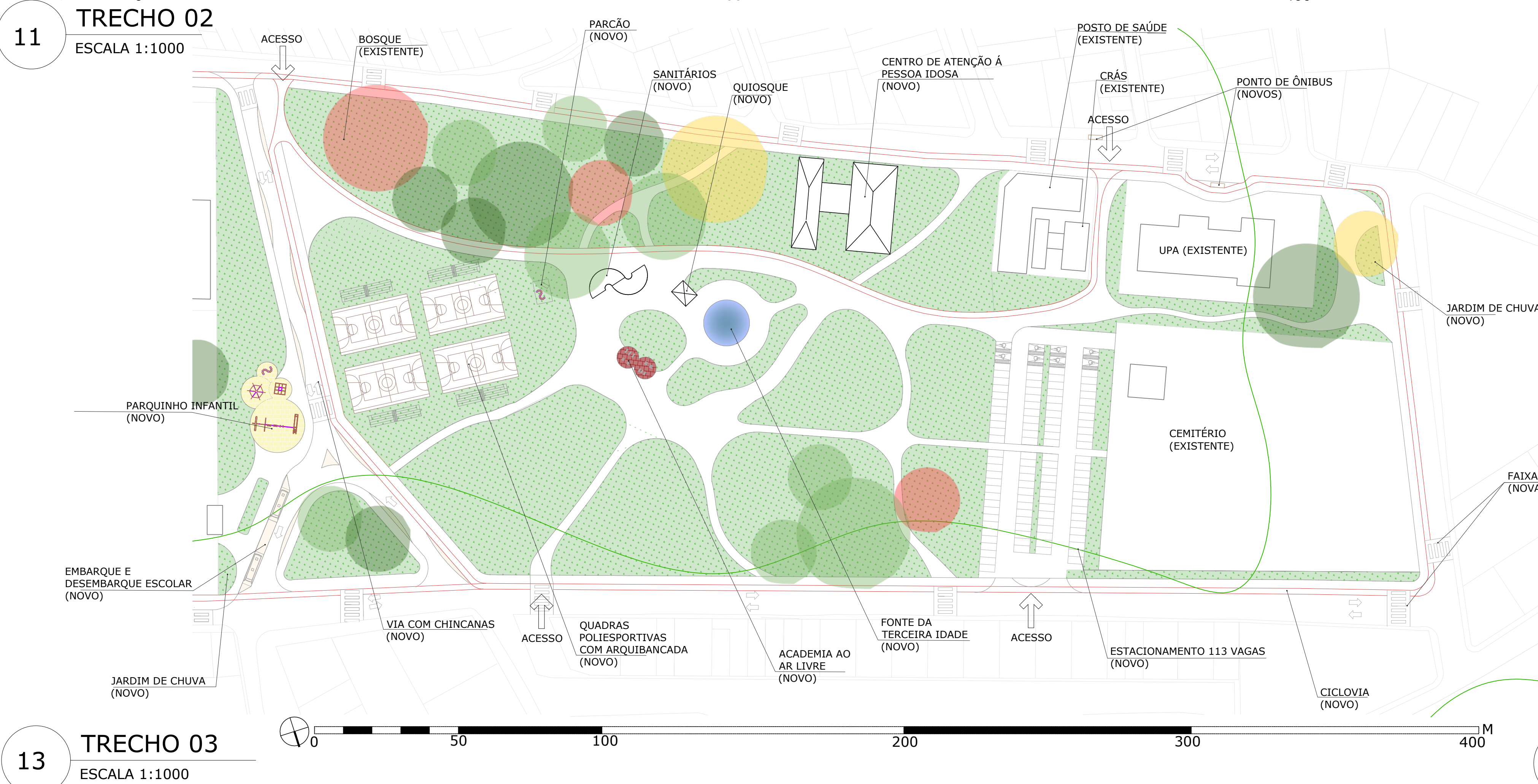
11 TRECHO 02
ESCALA 1:1000



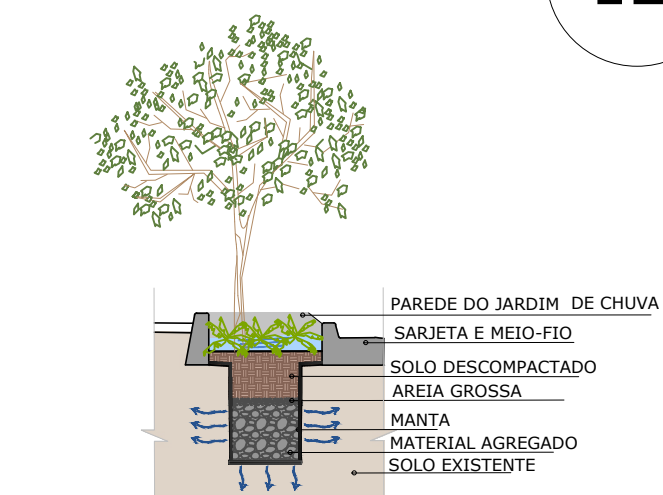
10 PLANTA CHAVE - TRECHO 02
SEM ESCALA



12 PLANTA CHAVE - TRECHO 03
SEM ESCALA



13 TRECHO 03
ESCALA 1:1000

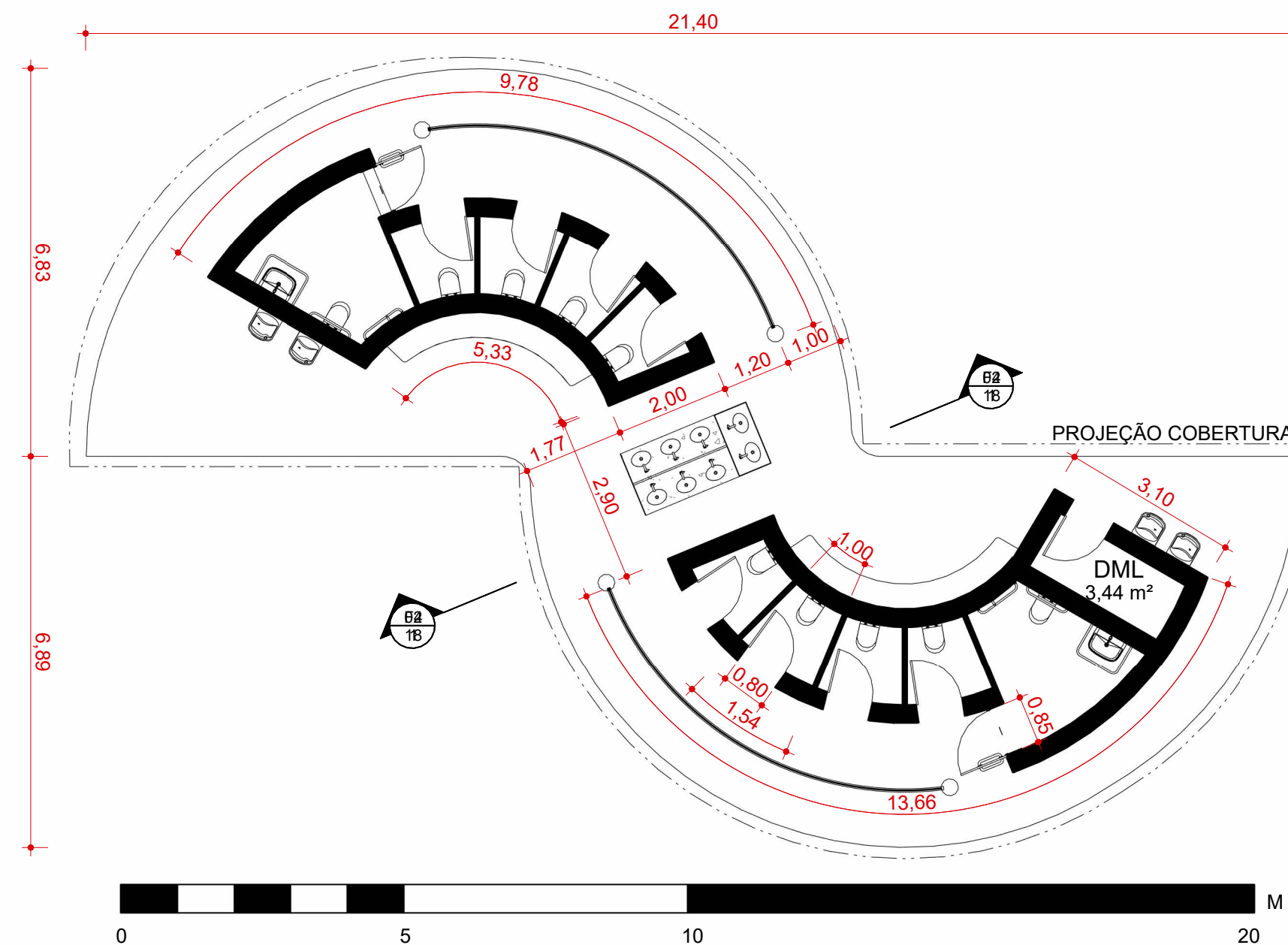


9 DET. JARDIM DE CHUVA
ESCALA 1:200

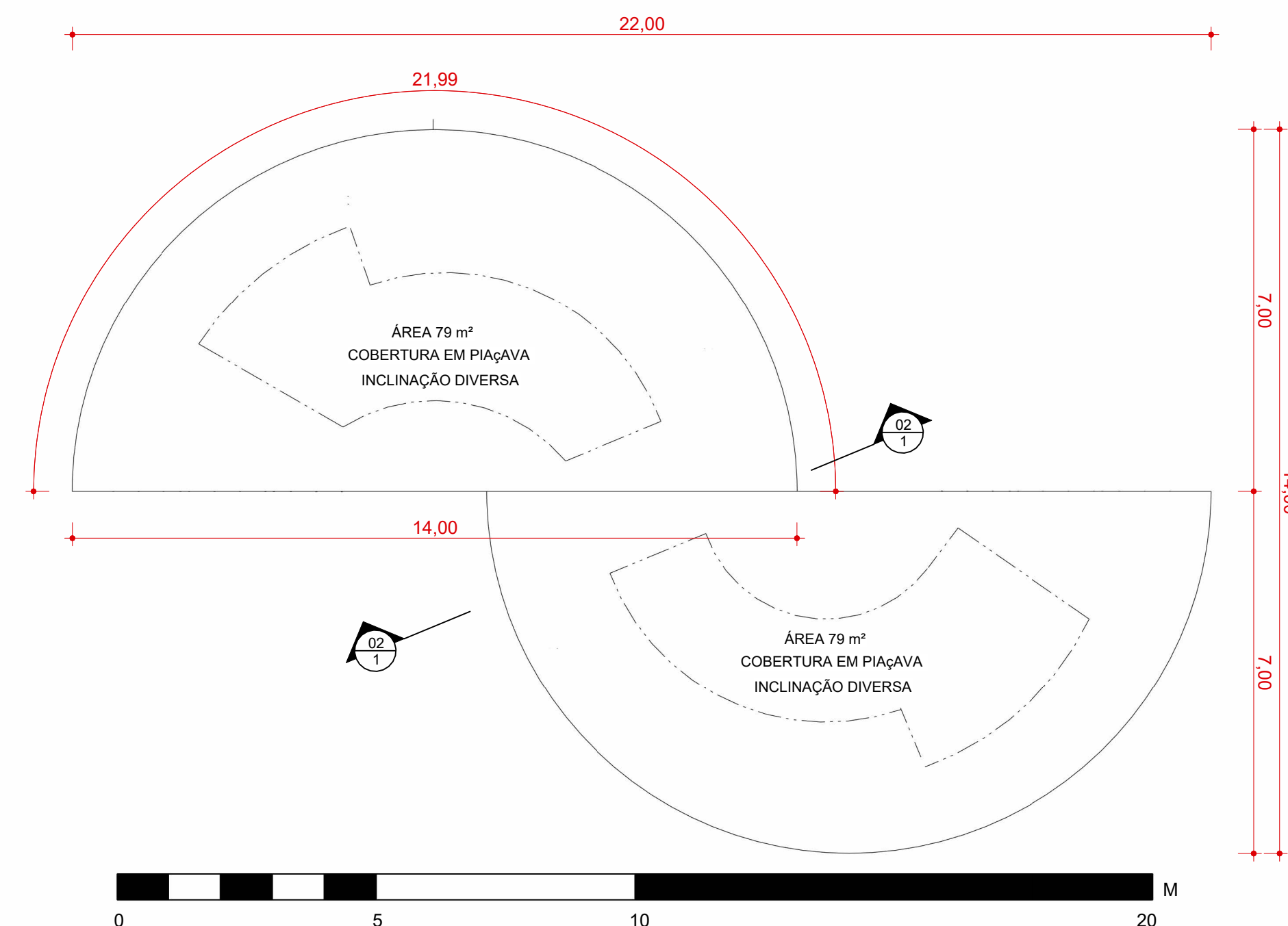
NOTAS			
- COTAS EM METROS;			
- ESSE DESENHO DEVE SER IMPRESSO COLORIDO;			
INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL			
DATA	DISCENTE	ORIENTADORA	FOLHA
15/06/2026	CAROLINA VILELA	CIBELE RUNICHI	03
ESCALA	ARQUIVO	PARQUE CENTRAL D'AJUDA.DWG	03
DISCIPLINA	TCC II	FASE	ENTREGA FINAL
TÍTULO			
TRECHO 02; TRECHO 03			
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO			
DETALHE JARDIM DE CHUVA			
PROJETO			
PARQUE CENTRAL D'AJUDA			



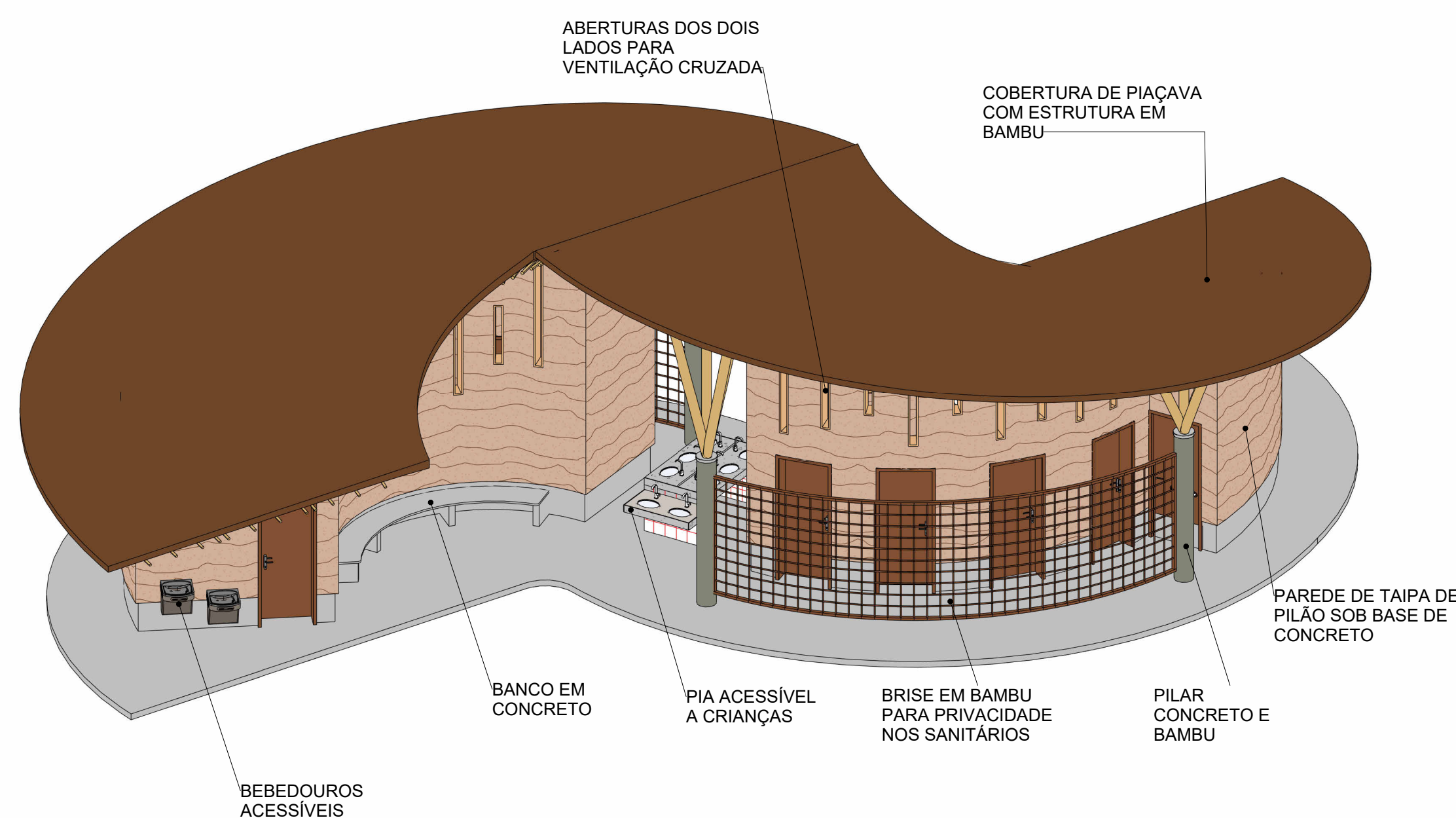
14 LOCALIZAÇÃO SANITÁRIOS
Sem escala



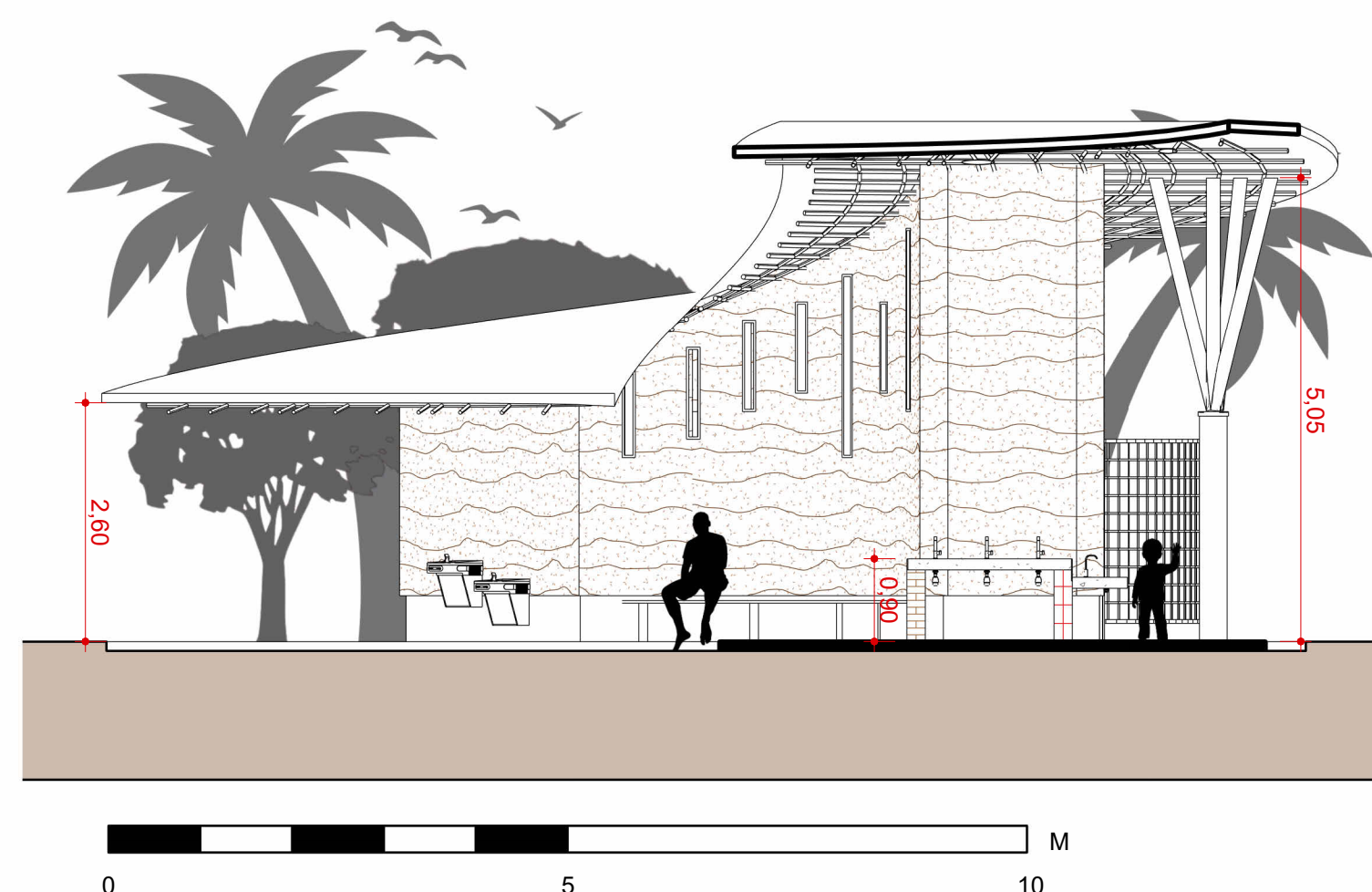
15 PLANTA BAIXA SANITÁRIOS
ESCALA 1:100



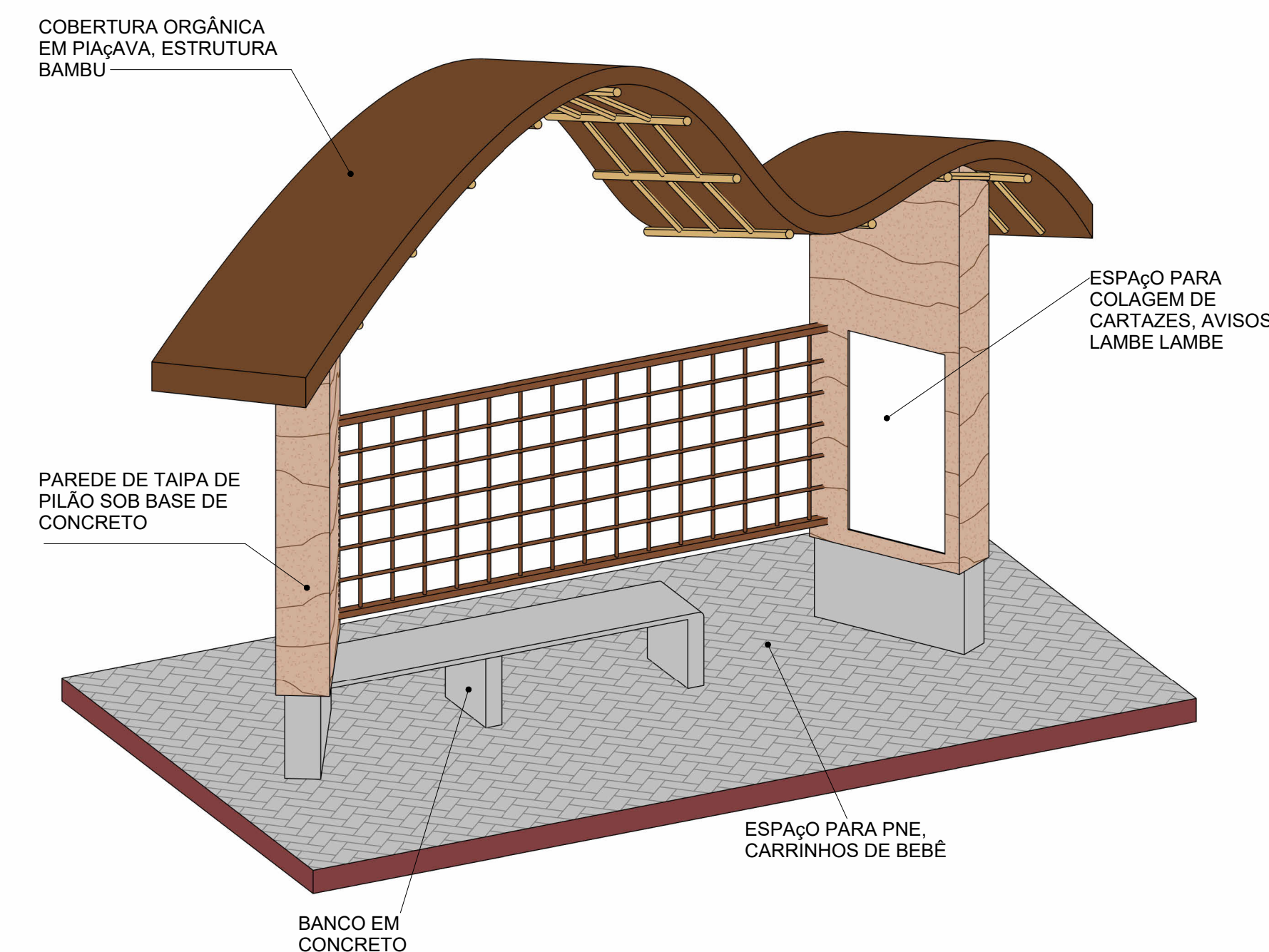
16 COBERTURA SANITÁRIOS
ESCALA 1:100



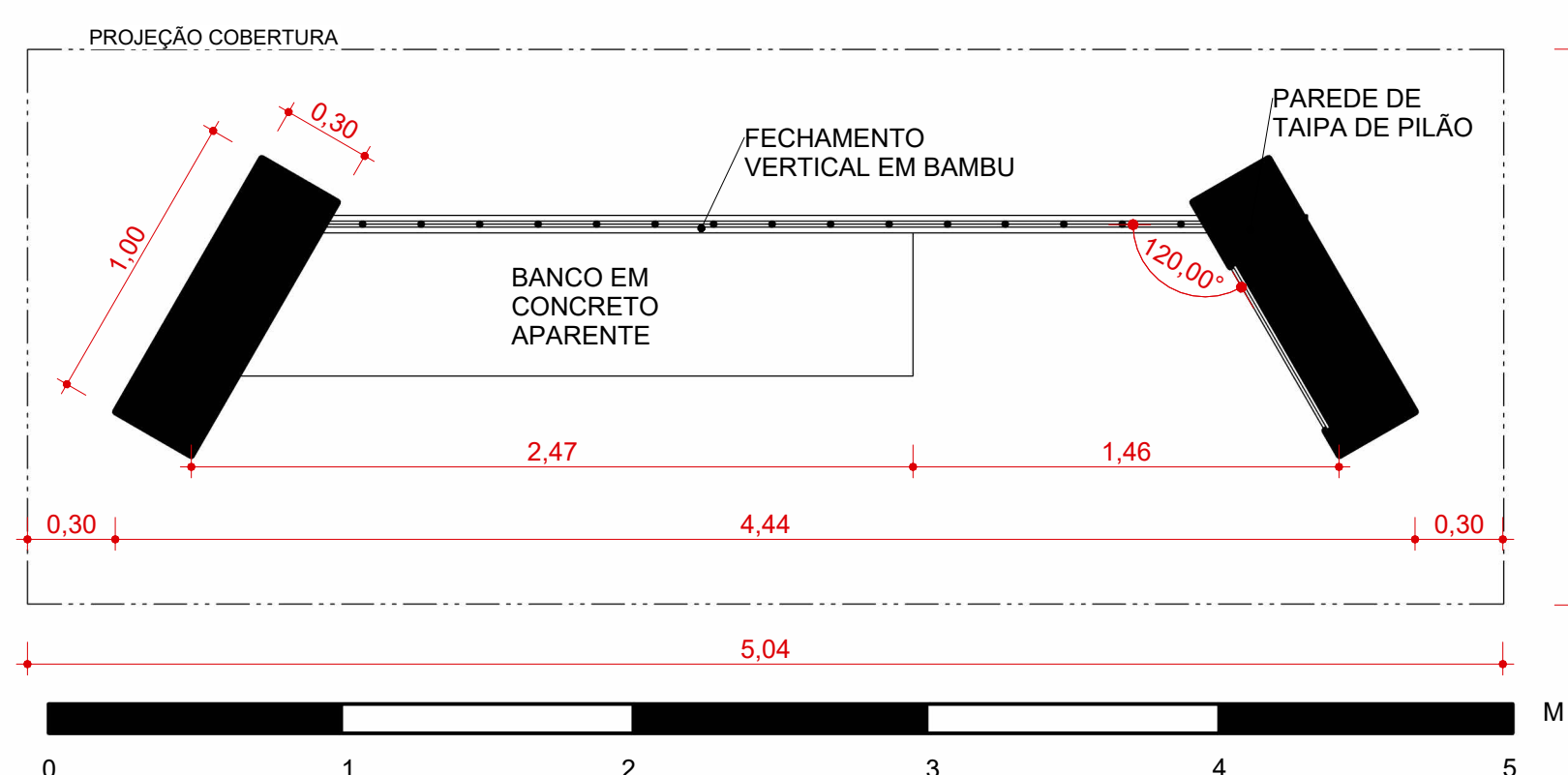
17 ISO SANITÁRIOS
ESCALA



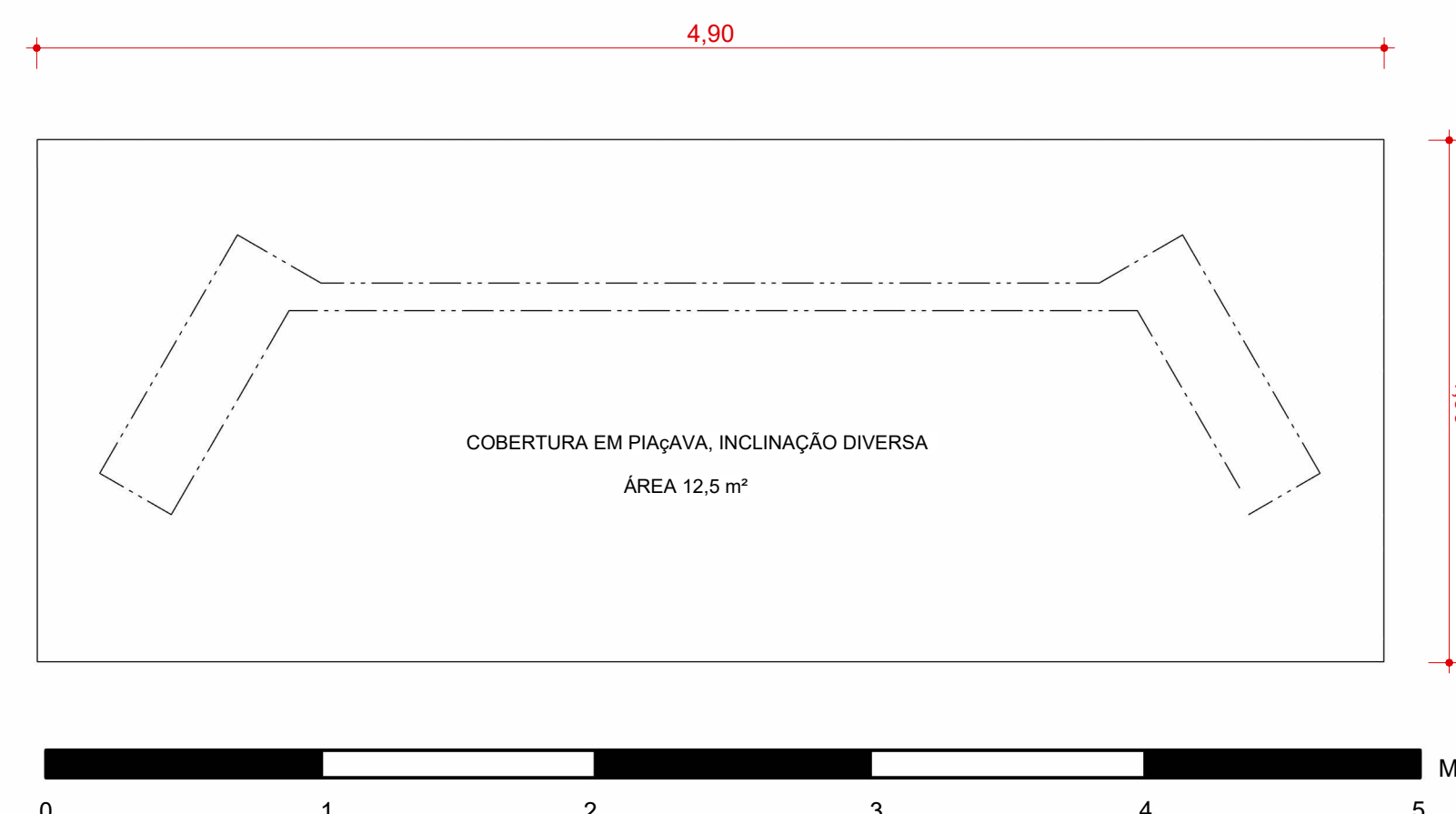
18 CORTE SANITÁRIOS
ESCALA 1:75



20 ISO PONTO DE ONIBUS
ESCALA



21 PLANTA BAIXA PONTO DE ÔNIBUS
ESCALA 1:25

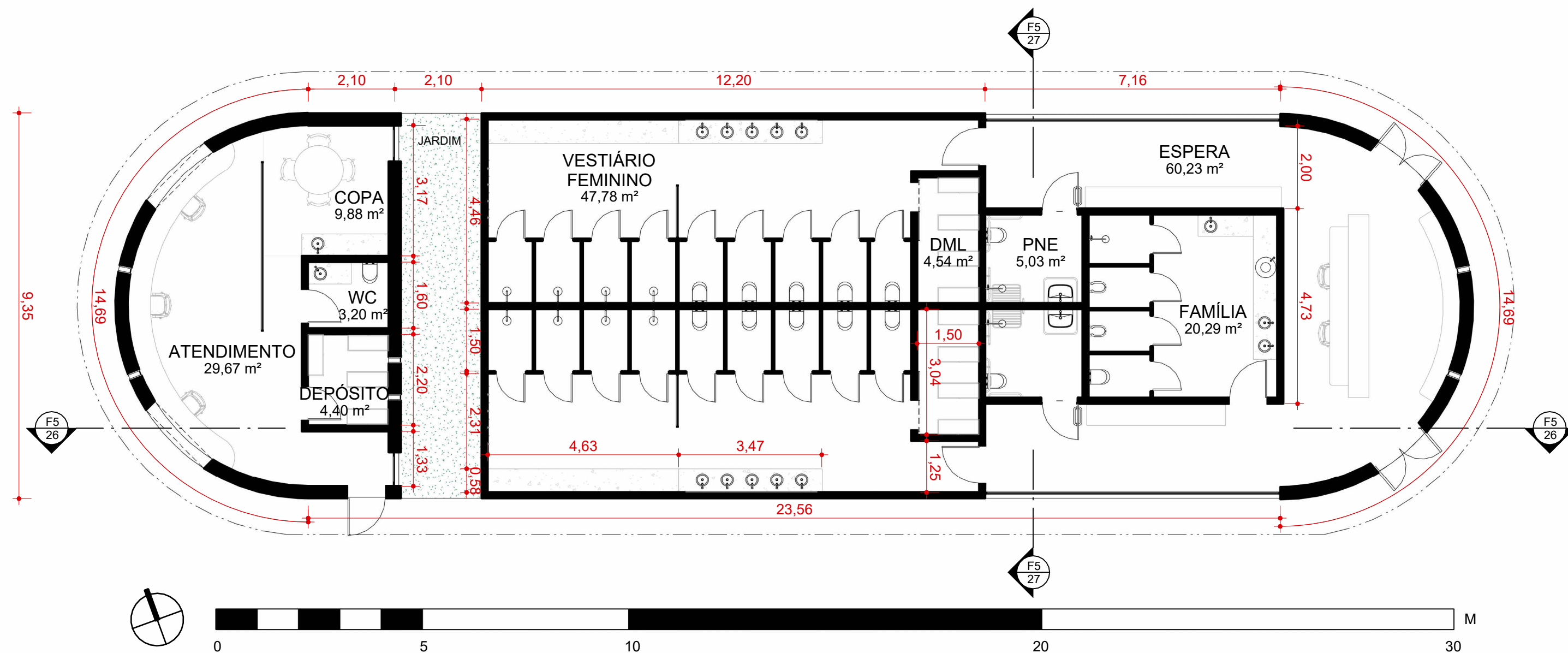


22 COBERTURA PONTO DE ÔNIBUS
ESCALA 1:25

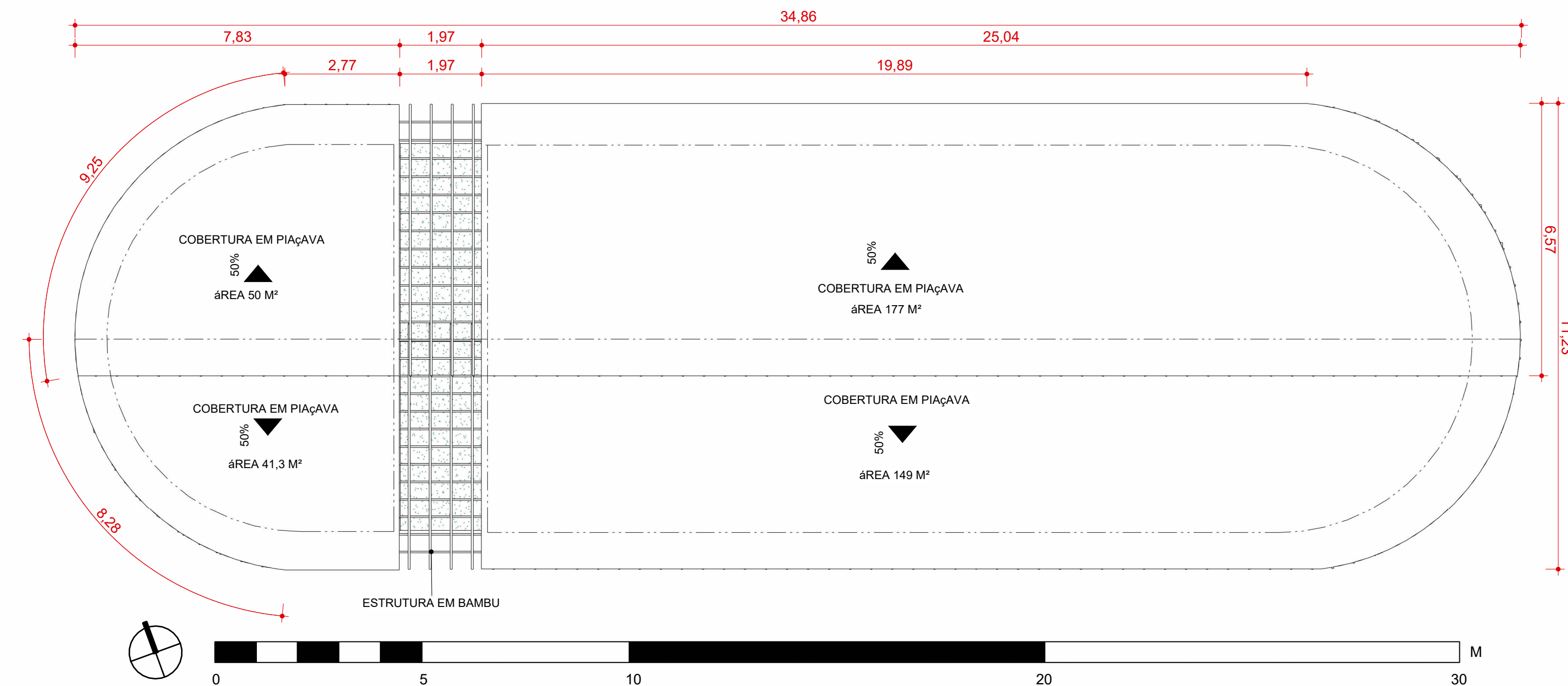


19 LOCALIZAÇÃO PONTOS DE ÔNIBUS
Sem escala

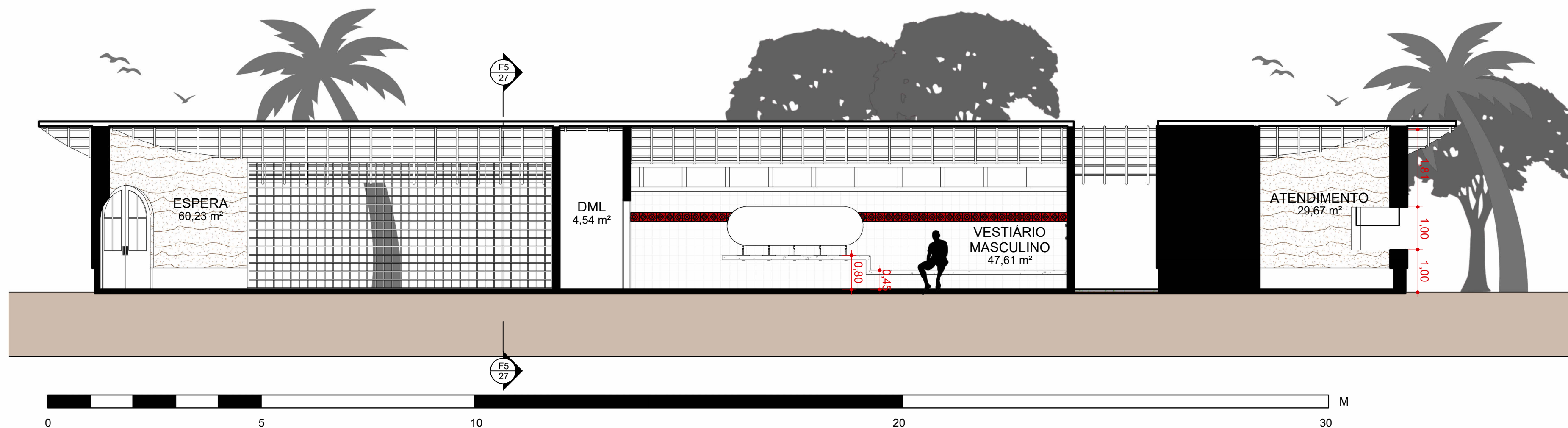
NOTAS			
- COTAS EM METROS; - ESSE DESENHO DEVE SER IMPRESSO COLORIDO			
INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL			
DATA 15/06/2026	DISCENTE CAROLINA VILELA	ORIENTADORA CIBELE RUNICHI	FOLHA 04 0
ESCALA INDICADAS	ARQUIVO TCC.rvt		
DISCIPLINA TCC II	FASE ENTREGA FINAL		
TÍTULO SANITÁRIOS, PONTO DE ÔNIBUS PLANTA BAIXA, CORTE ISOMÉTRICA			
PROJETO PARQUE CENTRAL D'AJUDA, ARRAIAL D'AJUDA, BAHIA			



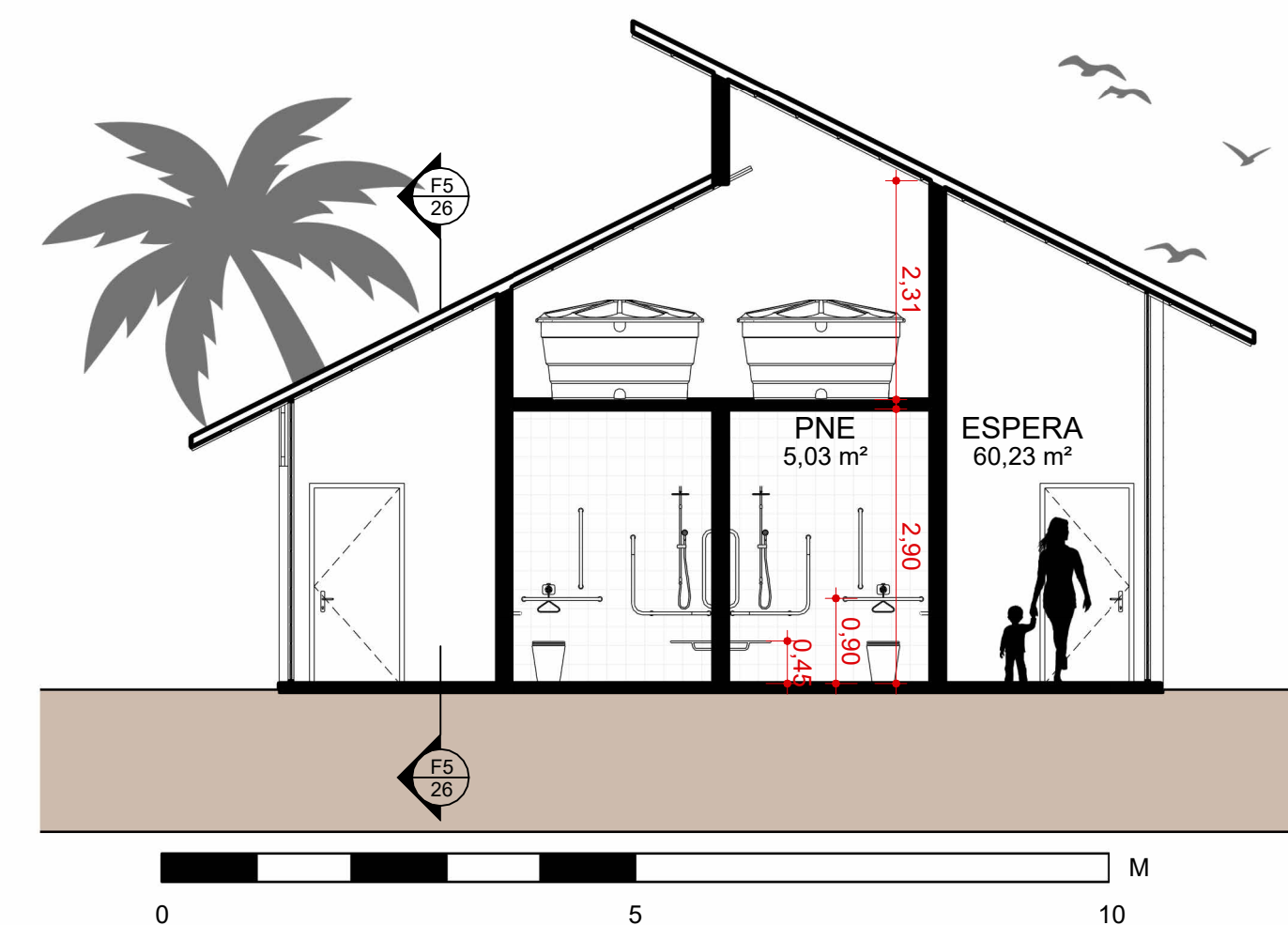
24 PLANTA BAIXA CAT
ESCALA 1:100



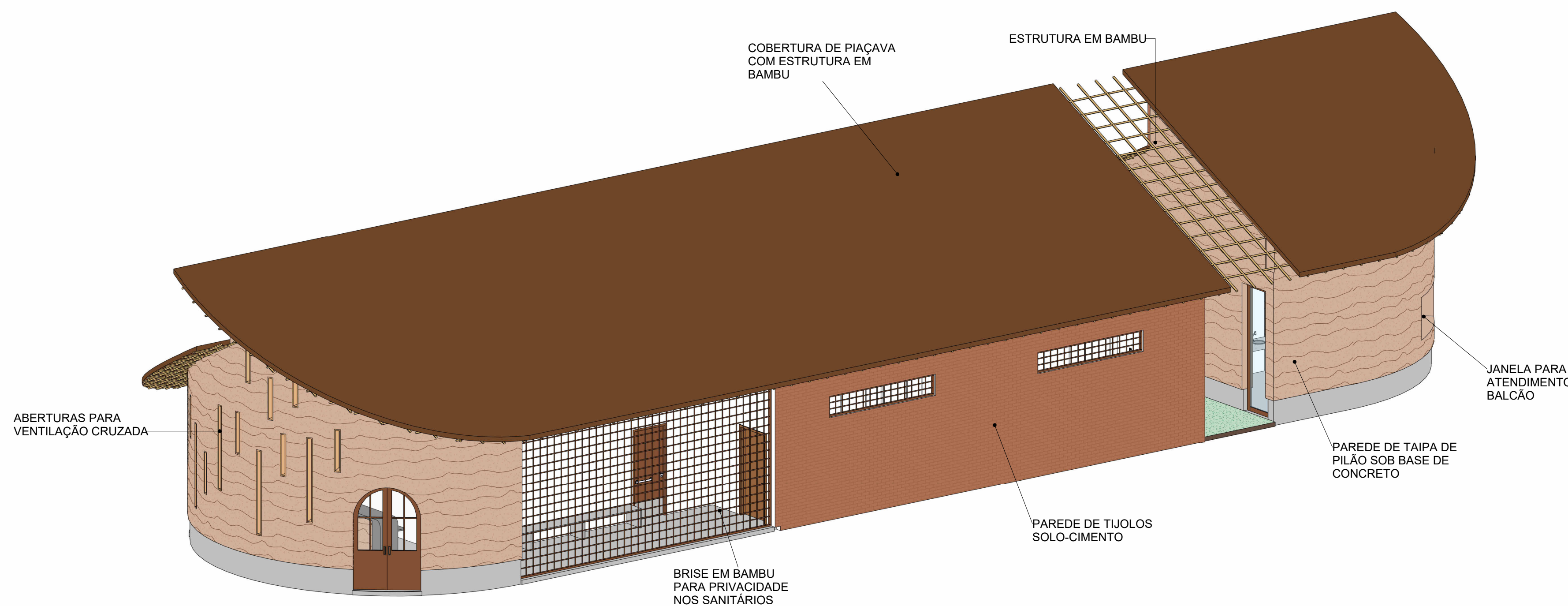
25 COBERTURA CAT
ESCALA 1:100



26 CORTE LONGITUDINAL
ESCALA 1:75



27 CORTE TRANSVERSAL
ESCALA 1:75

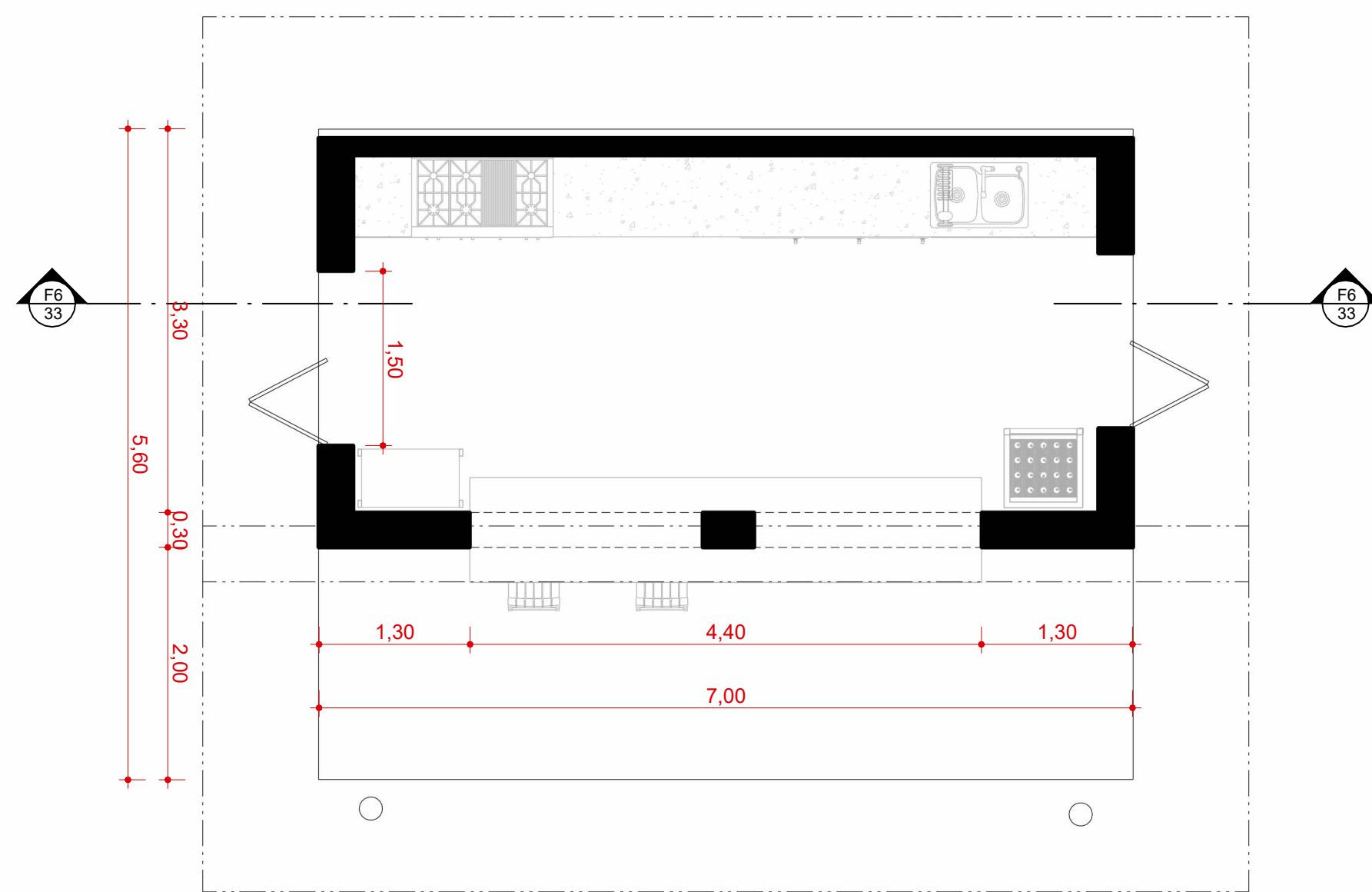


28 ISOMÉTRICA CAT
ESCALA

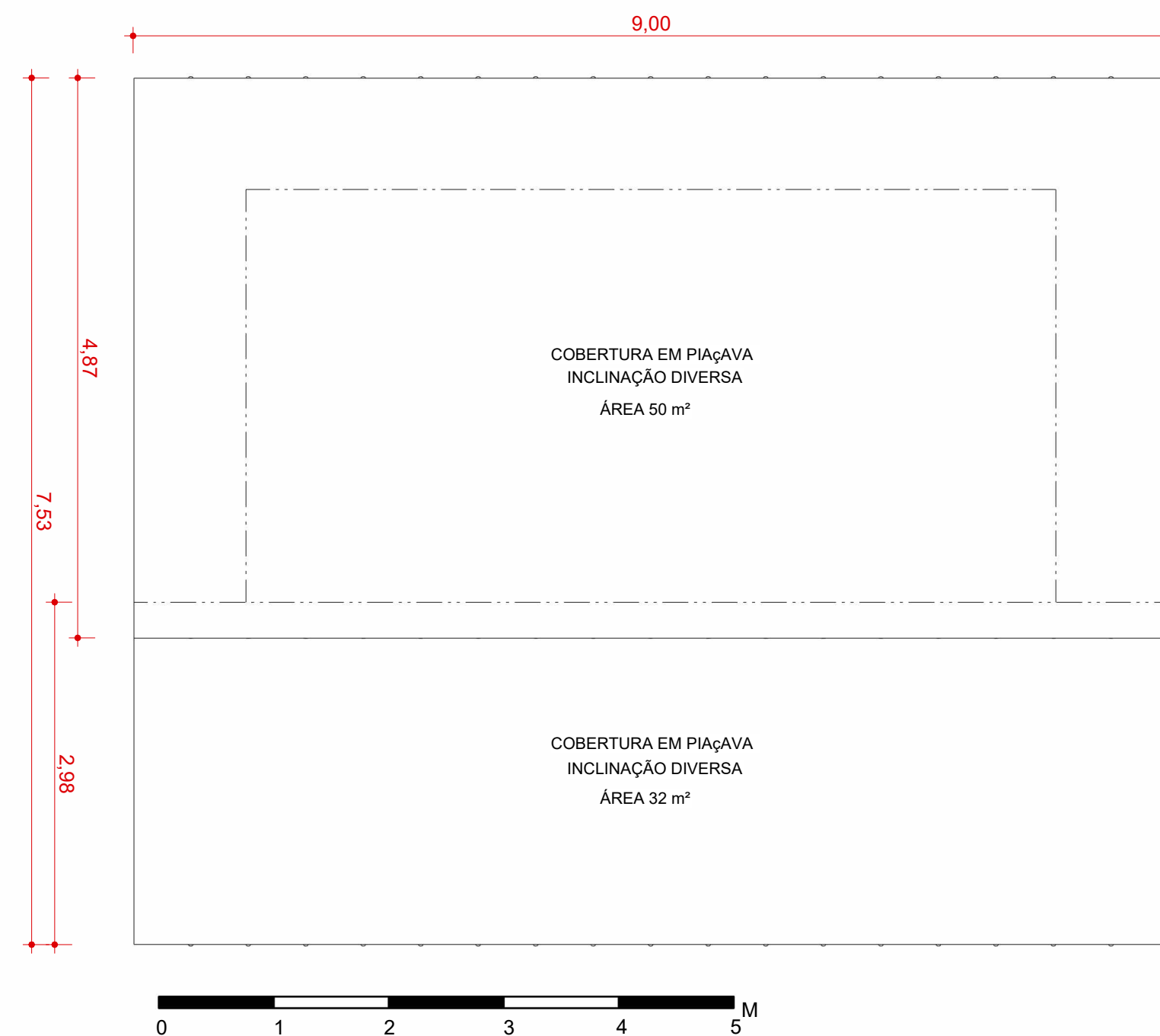


23 LOCALIZAÇÃO CAT - TRECHO 01
Sem escala

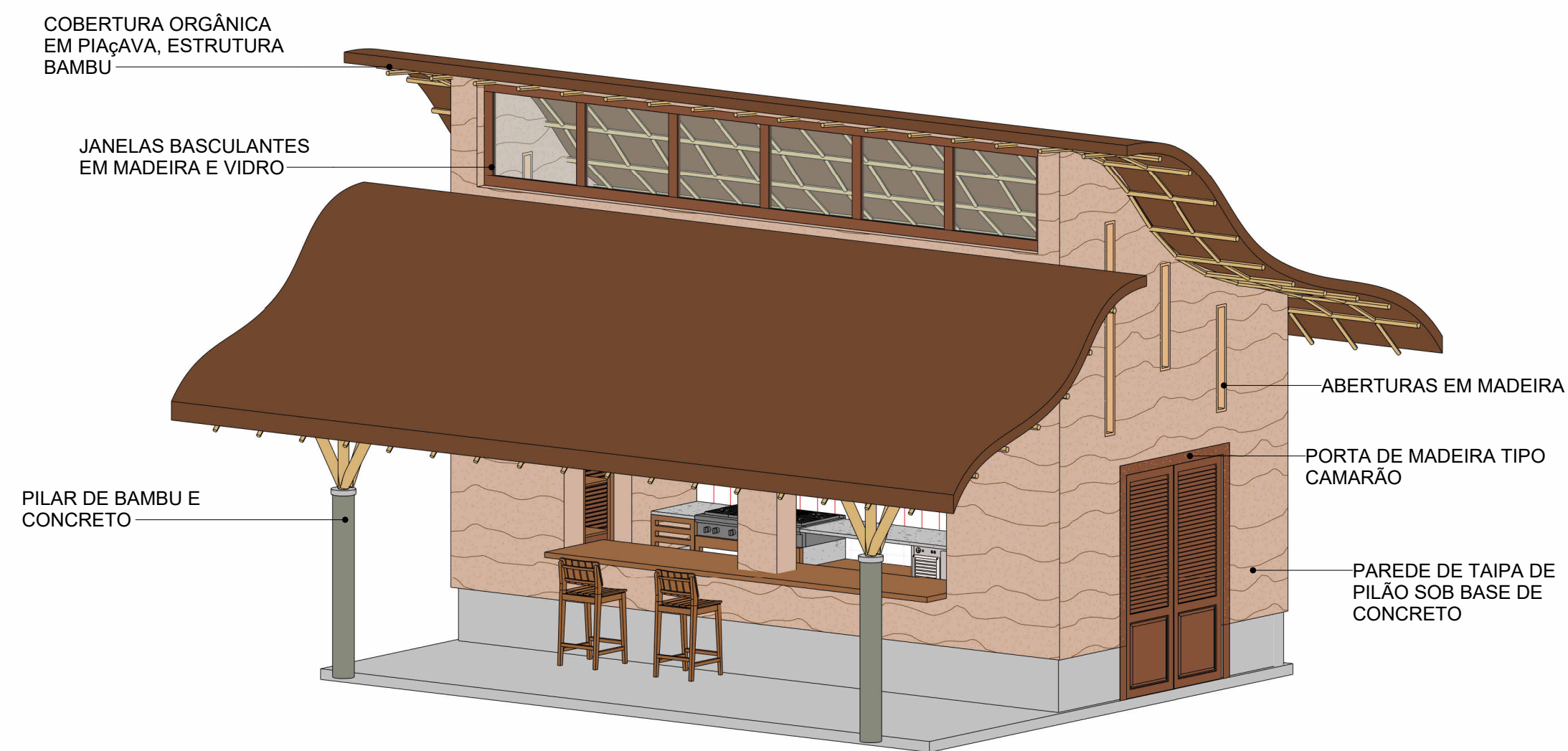
NOTAS			
- COTAS EM METROS; - ESSE DESENHO DEVE SER IMPRESSO COLORIDO			
INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL			
DATA	DISCENTE	ORIENTADORA	FOLHA
15/06/2026	CAROLINA VILELA	CIBELE RUNICHI	05
ESCALA	ARQUIVO		06
INDICADAS	TCC.rvt		
DISCIPLINA		FASE	
TCC II		ENTREGA FINAL	
TÍTULO			
CAT, VESTIÁRIO MUNICIPAL			
PLANTA BAIXA, CORTE			
ISOMÉTRICA			
PROJETO			
PARQUE CENTRAL D'AJUDA, ARRAIAL D'AJUDA, BAHIA			



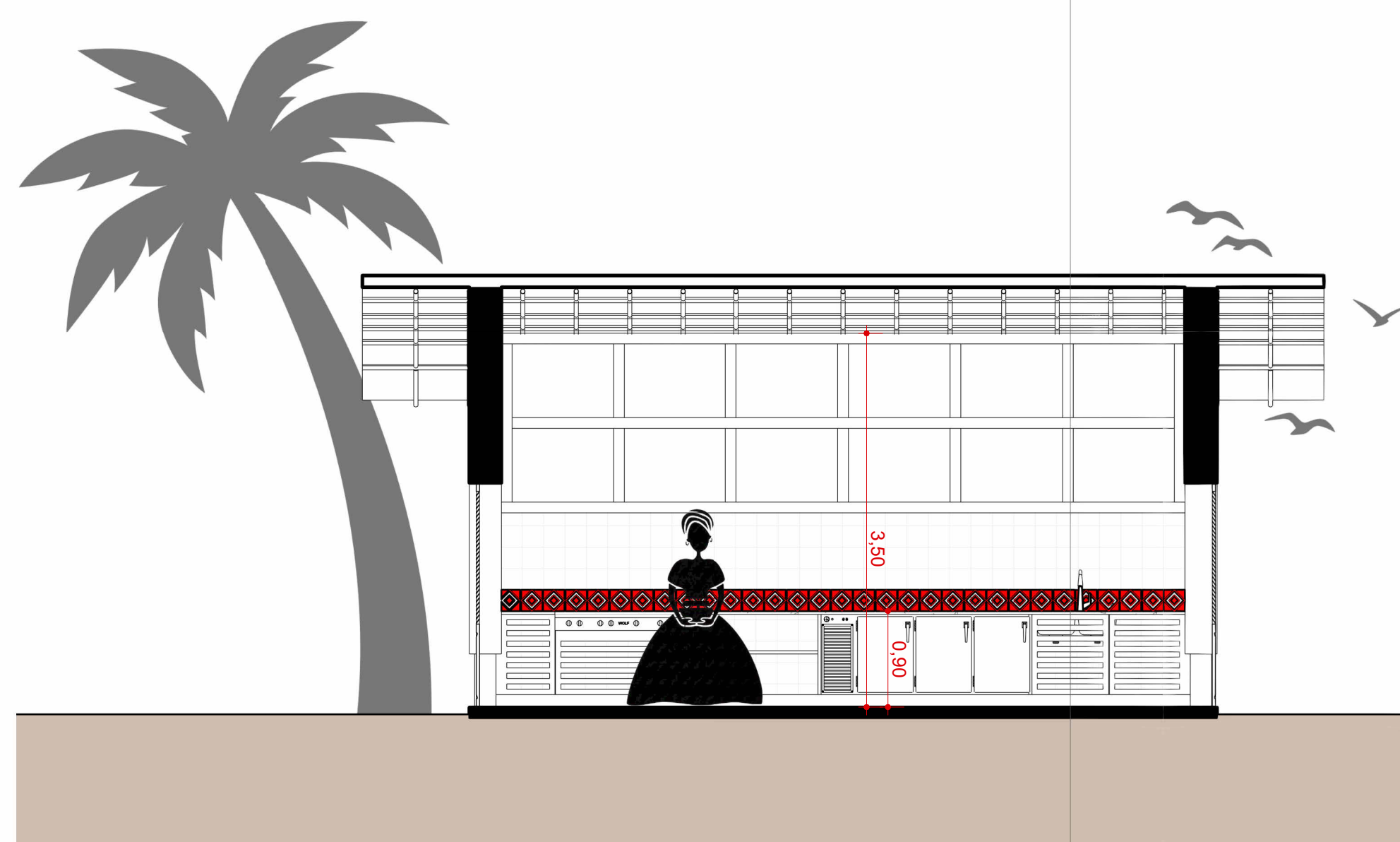
30 PLANTA BAIXA QUIOSQUE
ESCALA 1:50



31 COBERTURA QUIOSQUE
ESCALA 1:50



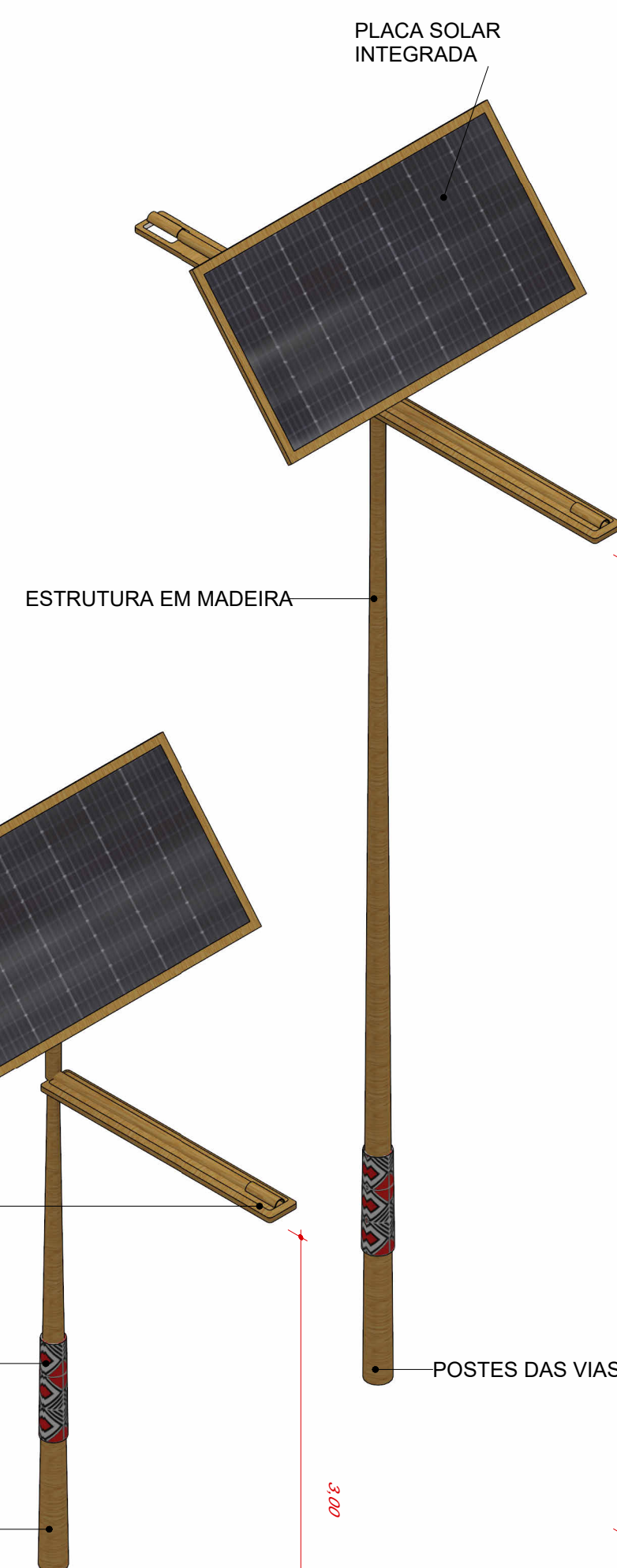
32 ISO QUIOSQUE
ESCALA



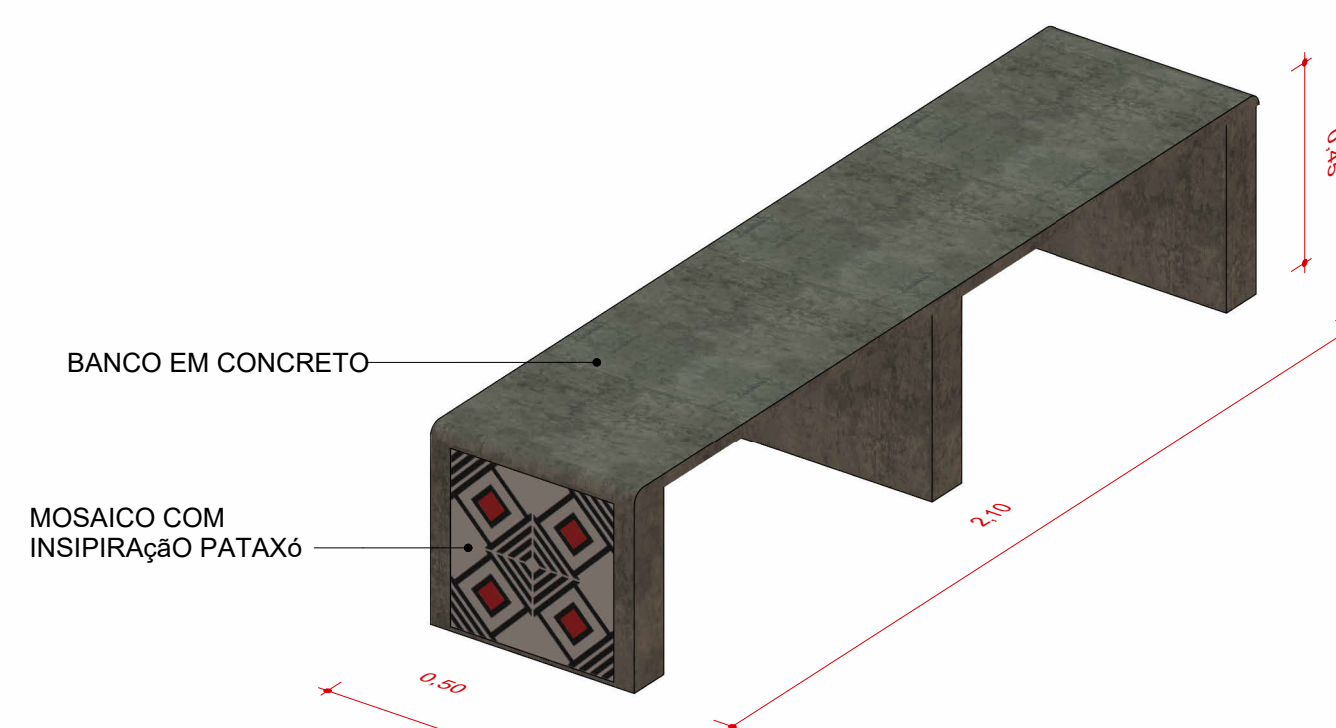
33 CORTE QUIOSQUE
ESCALA 1:50



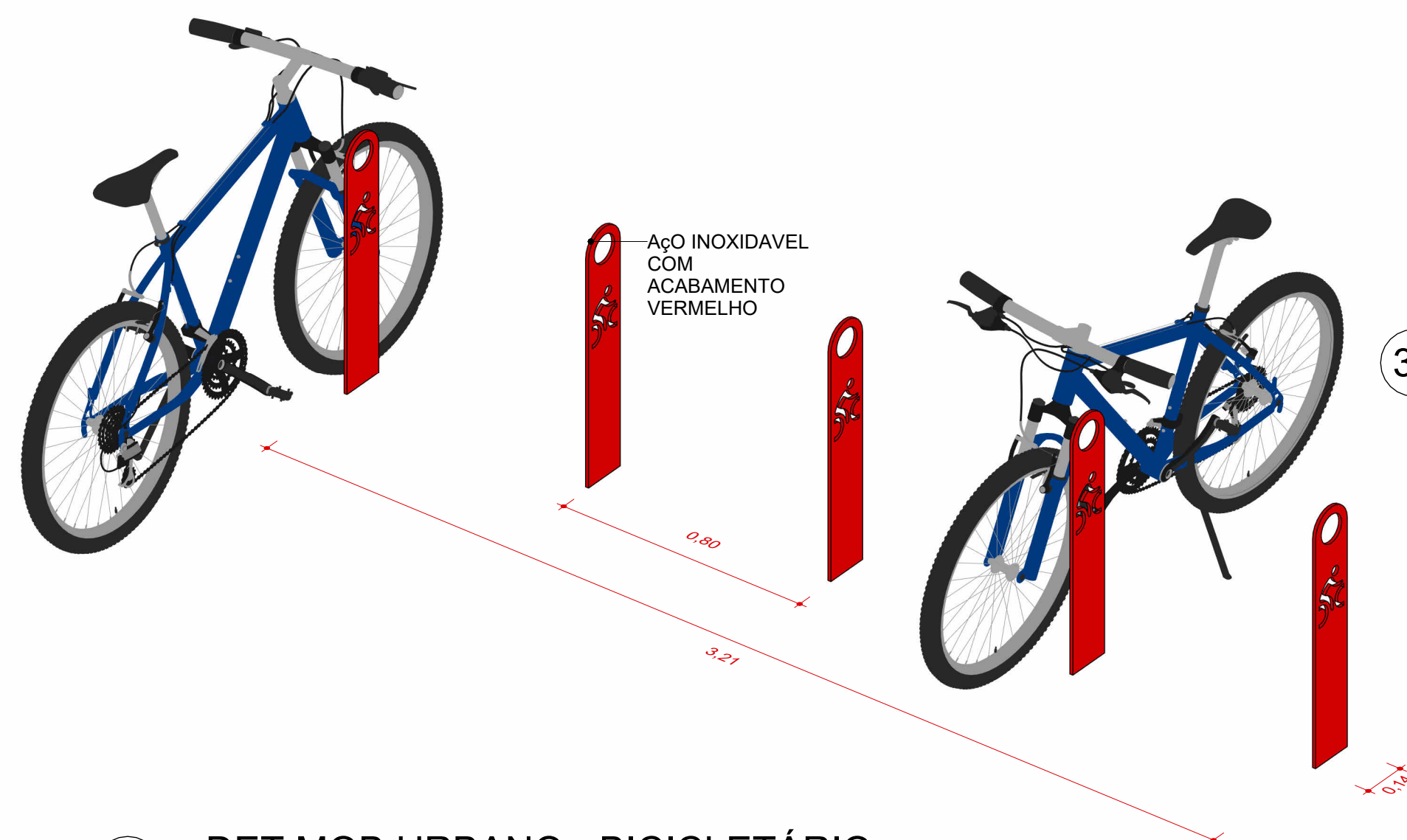
29 LOCALIZAÇÃO QUIOSQUES
Sem escala



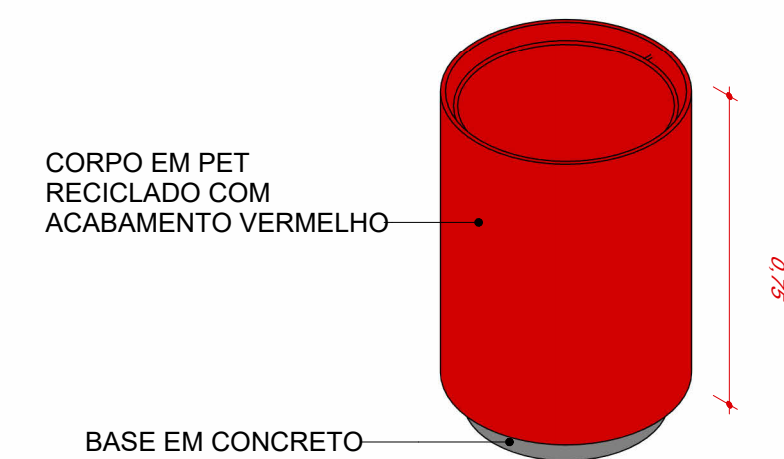
36 DET MOB. URBANO - POSTES
ESCALA



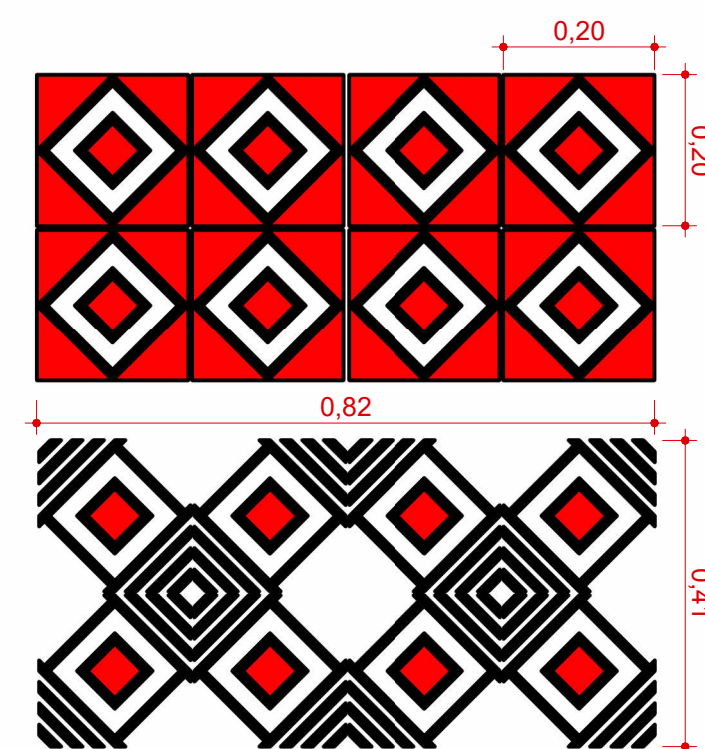
35 DET. MOB. URBANO - BANCO
ESCALA



34 DET MOB URBANO - BICICLETÁRIO
ESCALA



37 DET MOB. URBANO - LIXEIRA
ESCALA



38 AZULEJOS INSPIRAÇÃO PATAXÓ
ESCALA 1:10

NOTAS			
- COTAS EM METROS;			
- ESSE DESENHO DEVE SER IMPRESSO COLORIDO			
INSTITUTO FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL			
DATA	DISCENTE	ORIENTADORA	FOLHA
15/06/2026	CAROLINA VILELA	CIBELE RUNICHI	06
ESCALA	ARQUIVO		
INDICADAS	TCC.rvt		
DISCIPLINA		FASE	
TCC II		ENTREGA FINAL	06
TÍTULO			
QUIOSQUE, MOBILIÁRIOS URBANOS			
PLANTA BAIXA, CORTE			
ISOMÉTRICAS			
PROJETO			
PARQUE CENTRAL D'AJUDA, ARRAIAL D'AJUDA, BAHIA			